

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS GASPAR

ELTON SIDNEI CORDEIRO

CONTABILIDADE GERENCIAL
Uma análise financeira na empresa "TRACE" Ltda.

GASPAR - SC

2019

ELTON SIDNEI CORDEIRO

**CONTABILIDADE GERENCIAL: Uma análise financeira na empresa
“TRACE” Ltda.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para aprovação no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Campus Gaspar, com intuito da obtenção do título de Tecnólogo em Processos Gerenciais.

Orientador: Prof. Pós-doutor Edmundo Pozes da Silva.

GASPAR – SC

2019

C794c

Cordeiro, Elton Sidnei

Contabilidade gerencial : uma análise financeira na empresa "TRACE" Ltda / Elton Sidnei Cordeiro ; orientador Edmundo Pozes da Silva, 2019.

133 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar, Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, Gaspar, 2019.

Inclui referências.

1. Contabilidade gerencial. 2. Índices econômicos. 3. Tomada de decisão. I. Silva, Edmundo Podes da. II Instituto Federal de Santa Catarina. Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. III. Título.

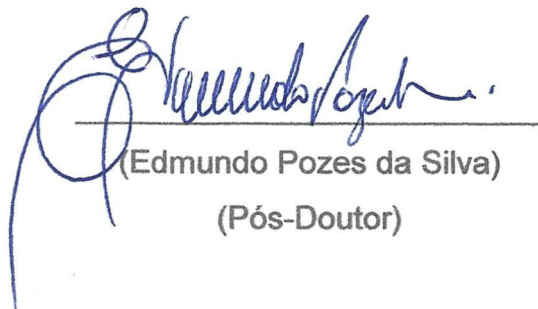
CDD 657

**CONTABILIDADE GERENCIAL: Uma análise financeira na empresa TRACE
Ltda.**

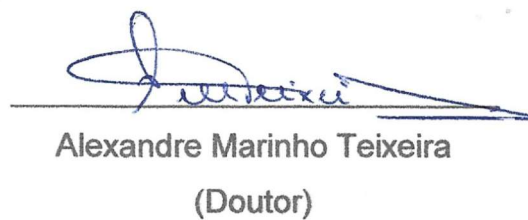
ELTON SIDNEI CORDEIRO

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Tecnólogo em
Processos Gerenciais e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora
abaixo indicada.

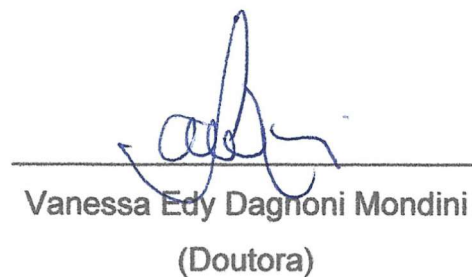
Gaspar, 26 de novembro de 2019.



(Edmundo Pozes da Silva)
(Pós-Doutor)



Alexandre Marinho Teixeira
(Doutor)



Vanessa Edy Dagnoni Mondini
(Doutora)

Dedico este trabalho de conclusão de curso a minha esposa e filho, por compreender meus períodos de ausência na busca de conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, especialmente a minha esposa, por ter cuidado de nosso filho nos períodos em que eu me comprometia com a busca do conhecimento, reconheço que me esforcei para que o resultado dessa pesquisa fosse extraordinário pra mim, algo que nunca tinha feito, mas que requisitaram de muitas pessoas, por isso, agradeço também meu orientador Doutor Edmundo Pozes da Silva, por ter aceitado meu convite de orientação e pelas informações concedidas durante a trajetória da pesquisa e pelo apoio concedido para que esse estudo tivesse acontecido, devo agradecer também a todos os professores do Instituto Federal de Santa Catarina, mentores a quem tive a honra de compartilhar conhecimentos e onde pude absorver informações necessárias para aplicação em meus projetos futuros, agradeço também a organização onde trabalho, Tecnotag Rótulos e Etiquetas, em especial aos sócios Edinilson e Rui, por terem oportunizado essa pesquisa na organização e compreendido a relevância desse estudo para a continuidade de nossas operações, agradeço também a todos que de alguma maneira puderam contribuir ou incentivar, para que esse projeto possa ser relevante para toda comunidade acadêmica e indivíduos a qual possam utilizar desse estudo como base para algo maior, pessoas que dividiram comigo a sala de aula e o ambiente. Meu muito obrigado a todos!

“Estou preocupado com todas as pessoas que se concentram tanto no dinheiro e não na sua maior riqueza, que é a sua educação. Se as pessoas estão preparadas para serem flexíveis, manter uma mente aberta e aprender, elas se enriquecerão com as mudanças. Se você acha que o dinheiro irá resolver seus problemas, receio que você tenha um caminho difícil.”

Robert Kyosaky

RESUMO

Essa pesquisa foi desenvolvida para o entendimento da situação financeira de uma empresa real, busca também expor as fórmulas e ferramentas utilizadas para aprimoramento da pesquisa, assim como, demonstrar dados relevantes para uma possível decisão, que contribua de forma mais assertiva e possibilite uma melhoria nos retornos financeiros. Com o objetivo geral de através da análise dos índices financeiros e econômicos de uma organização, identificar tomadas de decisões e suas consequências em suas finanças e objetivos específicos de apresentar a empresa estudo de caso, apresentar os dados do balanço patrimonial e demonstrativo de resultados, apresentar os índices econômicos que serão analisados, demonstrar os impactos das decisões financeiras tomadas e apresentar propostas de melhorias financeiras. Onde, através desse estudo e tais informações geradas, possibilitaram um aprendizado prático, e que através de consultas em publicações de escritores de referência no assunto, verificando-se a aplicação das teorias e utilizando-se de dados de uma organização existente, buscou-se dados que necessitavam de uma compreensão e estudo um pouco mais aprofundado, para então, possibilitar sugestões possíveis de melhorias nas suas operações e decisões, em busca de maximização dos resultados. Buscando desvendar quais decisões tomadas, influenciaram negativamente ou positivamente, nos resultados econômicos e financeiros da organização. A empresa em estudo de caso, é do ramo gráfico, mercado esse, que é movido por grandes proporções e volumes de demanda dos materiais, setor muito competitivo, onde se produz mercadorias, que fazem parte, em especial, de produtos que estão na mesa das pessoas diariamente e em muitos casos, produtos destinados a suprir as necessidades fisiológicas, esses que, não abrem muita margem para custos e ganhos elevados, fazendo com que as gráficas, trabalhem com margens bem apertadas, no intuito de favorecer a aquisição dos produtos para o consumidor final. A busca dos resultados se deu por conta de pesquisa descritiva, através de documentos contábeis da organização, onde foram gerados índices econômicos e verificado e apontado, quais dados interferiam na mutação de cada índice, e se interferiam de forma positiva ou não. Com isso verificou-se que a organização opera com um alto nível de alavancagem, que pontos relevantes podem ser destacados, sendo esses uma boa administração dos seus estoques e a necessidade de um acompanhamento da evolução de seus passivos, onde esforços

na liquidação dos investimentos, tendem a trazer resultados expressivos economicamente, pois, ao longo dos anos os administradores, necessitaram entender a economia, suas variabilidades e alterações nas políticas econômicas, usando de tais diretrizes para desenvolver operações eficientes.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Índices econômicos. Tomada de decisão.

ABSTRACT

This research was developed to understand the financial situation of a real company. It also seeks to expose the formulas and tools used to improve the research, as well as to demonstrate relevant data for a possible decision that contributes more assertively and enables an improvement in the results. financial returns. With the overall goal of through analyzing an organization's financial and economic ratios, identifying decision-making and its consequences on its finances and specific objectives of presenting the company case study, presenting balance sheet data and income statement, presenting the economic indices that will be analyzed, demonstrate the impacts of the financial decisions made and present proposals for financial improvements. Where, through this study and such information generated, it enabled a practical learning, and that through consultations in publications of reference writers on the subject, verifying the application of theories and using data from an existing organization, we sought data that needed a little deeper understanding and study, so as to make possible suggestions for improvements in their operations and decisions, seeking to maximize results. Seeking to unravel which decisions made negatively or positively influenced the economic and financial results of the organization. The company in the case study is from the graphic business, which is a market that is driven by large proportions and volume of demand for materials, a very competitive sector where goods are produced, which are, in particular, products that are on the table. of people daily and in many cases, products intended to meet the physiological needs, which, do not open much margin for high costs and gains, making printers work with very tight margins, in order to favor the purchase of products for the end consumer. The search for results was due to descriptive research, through the organization's accounting documents, where economic indexes were generated and verified and pointed out, which data interfered with the mutation of each index, and whether they interfered positively or not. With this it was found that the organization operates with a high level of leverage, which relevant points can be highlighted, such as a good management of its stocks and the need to monitor the evolution of its liabilities, where efforts in the settlement of investments, They tend to bring significant economic results because, over the years, managers have needed to understand the economy, its

variability and changes in economic policies, using such guidelines to develop efficient operations.

Keywords: Management Accounting. Economic indices. Decision making.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Termômetro de Insolvência de Kanitz	44
Gráfico 1 – Ativo circulante e passivo circulante	49
Gráfico 2 – Evolução do índice de liquidez corrente	50
Gráfico 3 – Ativo circulante, estoque e passivo circulante	51
Gráfico 4 – Evolução do índice de liquidez seca	52
Gráfico 5 – Disponível e ativo circulante	53
Gráfico 6 – Evolução do índice de liquidez imediata	54
Gráfico 7 – Ativos e passivos circulantes e não circulantes	55
Gráfico 8 – Evolução índice de liquidez geral.....	56
Gráfico 9 – Custos de mercadorias vendidas e estoque	57
Gráfico 10 – Evolução índice de giro de estoque	58
Gráfico 11 – Contas a receber e receita bruta.....	59
Gráfico 12 – Evolução do prazo médio de recebimento.....	60
Gráfico 13 – Fornecedores e custo das mercadorias vendidas.....	61
Gráfico 14 – Evolução do prazo médio de pagamentos.....	62
Gráfico 15 – Posicionamento relativo.....	63
Gráfico 16 – Posicionamento relativo com adição do prazo de produção.....	64
Gráfico 17 – Evolução do índice do posicionamento relativo	64
Gráfico 18 – Receita líquida e ativo total.....	65
Gráfico 19 – Evolução do índice de giro do ativo total	66
Gráfico 20 – Passivo circulante e não-circulante e patrimônio líquido	68
Gráfico 21 – Evolução do índice de participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais	68
Gráfico 22 – Passivo circulante e não-circulante.....	69
Gráfico 23 – Evolução do índice de composição do endividamento	70
Gráfico 24 – Financiamentos e ativo circulante.....	72
Gráfico 25 – Evolução do índice de financiamento	72
Gráfico 26 – Evolução do índice de financiamento total.....	73
Gráfico 27 – Passivo circulante e não-circulante e ativo total	74
Gráfico 28 – Evolução do índice de endividamento geral	75
Gráfico 29 – Resultado bruto e receita líquida	76
Gráfico 30 – Evolução da margem de resultado bruto	77
Gráfico 31 – Lucro disponível para os acionistas e receita de vendas.....	78
Gráfico 32 – Evolução da margem de lucro líquido.....	78
Gráfico 33 – Lucro líquido e ativo total	79
Gráfico 34 – Evolução do índice de retorno sobre o ativo total	80
Gráfico 35 – Lucro líquido e patrimônio líquido	81
Gráfico 36 – Evolução do índice de retorno sobre o capital próprio	82
Gráfico 37 – Lucro líquido, receita líquida, ativo total e patrimônio líquido.....	83
Gráfico 38 – Evolução do índice DuPont.....	83
Gráfico 39 – Dados para cálculo de insolvência de KANITZ.....	85
Gráfico 40 – Evolução dos fatores de insolvência de KANITZ	86

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Balanço Patrimonial – Ativos de 2010 a 2018	46
Tabela 2 – Balanço Patrimonial – Passivos de 2010 a 2018	47
Tabela 3 – D.R.E. – Demonstrativo do resultado dos exercícios de 2010 a 2018.....	48
Tabela 4 – Dados do ativo circulante e passivo circulante	49
Tabela 5 – Índice de liquidez corrente.....	50
Tabela 6 – Dados do ativo circulante, estoque e passivo circulante	51
Tabela 7 – Índice de liquidez seca	52
Tabela 8 – Dados do disponível e passivo circulante.....	53
Tabela 9 – Índice de liquidez imediata	54
Tabela 10 – Dados de ativos e passivos circulantes e não circulantes.....	55
Tabela 11 – Índice de liquidez geral.....	55
Tabela 12 – Dados dos custos e estoque	57
Tabela 13 – Índice de giro de estoque	58
Tabela 14 – Dados de contas a receber e receita bruta.....	59
Tabela 15 – Prazo médio de recebimento.....	60
Tabela 16 – Dados fornecedores e custo das mercadorias vendidas	61
Tabela 17 – Prazo médio de pagamentos.....	61
Tabela 18 – Dados de prazo médio de recebimento e pagamento	62
Tabela 19 – Dados de prazos médios com adicional de tempo de produção	63
Tabela 20 – Posicionamento relativo	64
Tabela 21 – Dados receita líquida e ativo total.....	65
Tabela 22 – Índice do giro do ativo total.....	66
Tabela 23 – Dados passivo circulante e não-circulante e patrimônio líquido	67
Tabela 24 – Índice de participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais	68
Tabela 25 – Dados passivo circulante e não-circulante	69
Tabela 26 – Índice de composição do endividamento.....	70
Tabela 27 – Dados de financiamentos e ativo circulante	71
Tabela 28 – Índice de financiamento.....	72
Tabela 29 – Índice de financiamento total	73
Tabela 30 – Dados de passivo circulante e não-circulante e ativo total	74
Tabela 31 – Índice de endividamento geral.....	75
Tabela 32 – Dados de resultado bruto e receita líquida	76
Tabela 33 – Margem de resultado bruto	77
Tabela 34 – Dados do lucro disponível para os acionistas e receita de vendas	77
Tabela 35 – Margem de lucro líquido	78
Tabela 36 – Dados do lucro líquido e ativo total.....	79
Tabela 37 – Índice de retorno sobre o ativo total - ROA	80
Tabela 38 – Dados do lucro líquido e patrimônio líquido.....	81
Tabela 39 – Índice de retorno sobre o capital próprio	81
Tabela 40 – Dados do lucro líquido, receita líquida, ativo total e patrimônio líquido	82
Tabela 41 – Índice DuPont.....	83
Tabela 42 – Índice DuPont desmembrado	84
Tabela 43 – Dados para cálculo de insolvência de KANITZ	85
Tabela 44 – Cálculos dos coeficientes de insolvência de KANITZ.....	86
Tabela 45 – Fatores de insolvência de KANITZ.....	86

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comparação entre os estilos de contabilidade	18
Quadro 2 – Relação de origem do capital	40
Quadro 3 - Demonstrativo de técnicas de coleta e análise de dados.....	89
Quadro 4 - Relação dos índices econômicos apurados	102

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Objetivos	13
1.1.1 Objetivo Geral	13
1.1.2 Objetivos específicos.....	13
1.2 Justificativa do estudo	13
2 CONTABILIDADE	15
2.1 Contabilidade Gerencial	16
3 PATRIMÔNIO	19
3.1 Balanço Patrimonial	20
3.1.1 Ativo	20
3.1.1.1 Ativo Circulante	21
3.1.1.2 Ativo Não Circulante.....	22
3.1.1.2.1 Investimentos	22
3.1.1.2.2 Imobilizado	22
3.1.2 Passivo.....	23
3.1.2.1 Passivo Circulante.....	23
3.1.2.2 Passivo Não Circulante	24
3.1.2.3 Patrimônio Líquido.....	24
3.1.2.3.1 Capital Social	24
3.1.2.3.2 Reservas de Capital	25
3.1.2.3.3 Reservas de Lucro	25
4 D.R.E. - DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO	26
4.1 Deduções	26
4.1.1 Despesas	27
4.1.2 Custos	27
4.1.3 Gastos	27
4.2 Apurações	27
4.2.1 Apuração da Receita Líquida	28
4.2.2 Apuração do Lucro Bruto.....	28
4.2.3. Apuração do Lucro Operacional.....	28
4.2.4. Apuração do Lucro Líquido	29
5 ÍNDICES ECONÔMICOS	30
5.1 Índices de liquidez	31
5.1.1 Liquidez corrente.....	31
5.1.2 Liquidez seca	32
5.1.3 Liquidez imediata	33
5.1.4 Liquidez geral	34
5.2 Índices de atividade	34
5.2.1 Giro de estoque	35
5.2.2 Prazo médio de recebimento.....	35
5.2.3 Prazo médio de pagamentos.....	36
5.2.4 Posicionamento relativo	36
5.2.5 Giro do ativo total	37
5.3 Índices de endividamento	37
5.3.1 Participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais.....	38
5.3.2 Composição do endividamento	38
5.3.3 Índice de financiamento.....	39

5.3.4 Endividamento geral.....	39
5.4 Índices de rentabilidade.....	40
5.4.1 Margem de resultado bruto;	40
5.4.2 Margem de lucro líquido;	41
5.4.3 ROA – Retorno sobre o ativo total;.....	41
5.4.4 ROE – Retorno sobre o capital próprio	42
5.4.5 Sistema DuPont de análise	42
5.5 Termômetro de insolvência de KANITZ.....	43
6 ANÁLISE DOS ÍNDICES FINANCEIROS.....	45
6.1 Análise dos índices de liquidez	49
6.1.1 Análise do índice de liquidez corrente.....	49
6.1.2 Análise do índice de liquidez seca	51
6.1.3 Análise do índice de liquidez imediata	53
6.1.4 Análise do índice de liquidez geral	54
6.2 Análise dos índices de atividade	56
6.2.1 Análise do índice de giro de estoque	57
6.2.2 Análise do prazo médio de recebimento	59
6.2.3 Análise do prazo médio de pagamento	60
6.2.4 Posicionamento relativo	62
6.2.5 Análise do índice de giro do ativo total.....	65
6.3 Análise dos índices de endividamento.....	67
6.3.1 Índice de participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais	67
6.3.2 Composição do endividamento	69
6.3.3 Índice de financiamento.....	71
6.3.4 Endividamento geral.....	74
6.4 Análise dos índices de rentabilidade.....	75
6.4.1 Margem de resultado bruto	76
6.4.2 Margem de lucro líquido	77
6.4.3 ROA - Retorno sobre o ativo total	79
6.4.4 ROE - Retorno sobre o capital próprio	80
6.4.5 Sistema DuPont de análise	82
6.5 Termômetro de KANITZ	84
7 METODOLOGIA	87
7.1 Delineamento da pesquisa	87
7.2 Técnicas de coleta de dados e de análise de dados	88
8 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	92
8.1 Apresentação da empresa.....	92
8.1.1 Histórico	92
8.1.2 Ramo de atividade	93
8.1.3 Estrutura organizacional.....	93
8.1.4 Missão	94
8.1.5 Visão	94
8.1.6 Valores	94
8.1.7 Produtos.....	94
8.1.8 Mercado de atuação.....	95
8.2 Resultados da pesquisa	96
8.2.1 Resultados obtidos em apresentar a empresa estudo de caso.....	96
8.2.2 Resultados obtidos em apresentar os dados dos demonstrativos financeiros que foram utilizados para análise.....	97
8.2.3 Resultados obtidos em apresentar os índices econômicos que serão	

analisados	97
8.2.4 Resultados obtidos em demonstrar os impactos das decisões financeiras tomadas.....	97
8.2.5 Apresentar propostas de melhorias financeiras.	98
8.3 Sugestões para a empresa	98
8.3.1 Índice de liquidez.....	98
8.3.2 Índices de atividade.....	99
8.3.3 Índices de endividamento.....	99
8.3.4 Índices de rentabilidade.....	100
8.3.5 Solvência.....	101
9 CONCLUSÃO	103
9.1 Considerações sobre a parte teórica levantada	103
9.2 Considerações sobre a parte empírica.....	104
9.3 Limitações, contribuições e sugestões de futuros trabalhos	105
REFERÊNCIAS.....	106
Apêndice A – Entrevista com sócio proprietário.....	109
Anexo A – Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultados de 2010 e 2011	112
Anexo B - Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultados de 2012 e 2013	115
Anexo C - Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultados de 2014 e 2015	118
Anexo D - Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultados de 2016 e 2017	121
Anexo E - Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultados de 2017 e 2018	124

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade Gerencial tem seu propósito em registrar e analisar os fenômenos que afetam econômico e financeiramente todos os possíveis envolvidos, sejam pessoas físicas ou organizações de forma geral, tanto do setor público ou privado (OLIVO; BOSCHILIA, 2012).

Acredita-se que profissionais da área necessitam aprimorar o entendimento das finanças para tomar decisões mais assertivas, devendo conversar e interagir com os *stakeholders*, esses contabilistas se dedicam a apresentação dos dados, já os administradores devem avaliar as demonstrações contábeis, e tomar as decisões, que neste caso, levam em consideração o foco principal da empresa, não havendo impedimento para que se faça diferente (GITMAN, 2010).

Dando início a pesquisa é necessário fazer uma abordagem, entre a relação das empresas com as finanças, bem como as suas funções e mercados envolvidos. Seguindo por uma análise, utilizando-se de dados apresentados pela empresa estudo de caso, organizando esses dados de forma a permitir que se analise, e que se calcule os índices econômicos e financeiros, a fim de que, se entenda as tomadas de decisões que a empresa vem realizando e seus reflexos, demonstrando e aplicando ferramentas que possam tornar possíveis o entendimento da alteração dos seus índices. Já que a empresa estudo de caso, não havia executado essa análise, e que através dessa pode possibilitar enxergar possíveis cenários e efeitos das suas decisões, questão relevante, onde o mercado gráfico, demonstrasse extremamente competitivo e deixa margens muitas vezes apertadas, tais informações podem nortear a empresa para melhores escolhas.

Nas considerações finais, apontarei a importância do que se foi avaliado e levado em consideração, bem como uma análise sobre os resultados obtidos com os dados coletados, a fim de contribuir com o objetivo da pesquisa, pois, um bom gestor financeiro toma decisões estratégicas sobre como, onde e porque investir seus recursos financeiros. Para que se descubra:

Quais decisões tomadas, influenciaram negativamente ou positivamente, nos resultados econômicos e financeiros da organização?

1.1 Objetivos

Essa seção apresenta os objetivos preestabelecidos, os quais são: (1) objetivo geral; (2) objetivos específicos.

1.1.1 Objetivo Geral

Através da análise dos índices financeiros e econômicos de uma organização, identificar tomadas de decisões e suas consequências em suas finanças.

1.1.2 Objetivos específicos

- Apresentar a empresa estudo de caso;
- Apresentar os dados do balanço patrimonial e demonstrativo de resultados;
- Apresentar os índices econômicos que serão analisados;
- Demonstrar os impactos das decisões financeiras tomadas;
- Apresentar propostas de melhorias financeiras.

1.2 Justificativa do estudo

Devido a ser um tema que envolve a economia em geral, onde é considerado de altíssima importância para a análise das situações econômicas e financeiras das empresas, trazendo informações sobre como está a saúde financeira da organização, confirmado por Gitman (2010, p. 3) sendo que:

A maioria dos adultos se beneficiaria ao compreender esse termo, pois isto lhes dará condições de tomar melhores decisões financeiras pessoais. Aqueles que atuam fora dessa área também se beneficiarão ao saber interagir de forma eficaz com administradores, processos e procedimentos financeiros da empresa.

A empresa estudo de caso apresentou interesse na participação desse estudo de caso, bem como o autor dessa pesquisa faz parte de uma das empresas do grupo, facilitando o acesso aos dados, sendo que o autor contribuiu para a geração de alguns desses.

Além da pesquisa possibilitar a aplicação do tema pesquisado em uma empresa real, possibilita verificar como se demonstram as estruturas dos dados e formulas, que foram apresentados em teoria na sala de aula, e como as formulas possibilitam analise e tomadas de decisões.

A empresa apresenta dados suficientes para análise, apurados ao longo de seus 11 anos de existência, porém, esses dados não haviam passado por análises internas, impossibilitando mensurar os impactos que as decisões da administração da empresa, poderiam ter, onde busca-se a apresentação de pontos que podem caracterizar-se como relevantes para que se administrados, possam trazer uma melhoria dos retornos econômicos e transparência em suas operações, como disse Olivo e Boschilia (2012, p. 14) “tais informações interessam aos acionistas, investidores, credores, agências financeiras, bancos, governo, fornecedores, administradores, gerentes, diretores, etc.”

No mercado esse estudo possibilita uma visão de como avaliar uma organização e um exemplo de como a organização estudo de caso vem se desenvolvendo ao longo dos seus anos de atuação.

Para os leigos e demais interessados, possibilitará se familiarizar aos temas e compreender as contribuições da Contabilidade Gerencial nas organizações.

Ao Instituto Federal de Santa Catarina busca-se reunir e aplicar informações e formulas de autores renomados que poderão ser utilizadas futuramente para aplicação em outras publicações ou ainda possíveis estudos de caso em outras organizações.

Para mim como acadêmico, além de me proporcionar aprendizado pratico, pois tenho envolvimento direto com a aplicabilidade do estudo e pretendo utilizar das ferramentas do estudo em meu ambiente de trabalho, me aproxima da área que pretendo atuar, que é a consultoria empresarial.

2 CONTABILIDADE

A contabilidade está presente em todas as organizações, para que essas possam apresentar seus resultados, sejam eles negativos ou positivos. Afirmado por Ribeiro (2013, p. 10) que dizia, “a Contabilidade é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do Patrimônio das empresas”.

Considerada por Crepaldi (2014) uma ciência das mais antigas, evidenciada por registros e esboço de técnicas rudimentares, como destacado em obras publicadas em Veneza.

Além de instrumento para apresentação de inúmeras informações, ao longo dos anos serviu para o governo arrecadar impostos (MARION, 2009).

Este estudo deve ser fidedigno para que os resultados sejam mensurados de maneira apropriada, onde, apontado por Ribeiro (2013) deve-se, além da verificação dos resultados que a empresa vem apresentando no período de sua existência, umas das principais informações a serem acompanhadas por essa ciência são as movimentações que vem ocorrendo ao patrimônio da organização, fornecendo as informações necessárias para que os proprietários, administradores ou possíveis investidores, tomem decisões mais assertivas, através das informações de ordem financeiras e econômicas.

Segundo Gitman (2010), uma das grandes diferenças entre as finanças e a contabilidade é perante a utilização das informações apuradas, enquanto os contabilistas organizam os dados para melhor apresentação e para que esses possam representar algo, os administradores são os que analisam os dados gerados e por consequência sugerem e tomam decisões.

Corroborando com as informações sobre a contabilidade, Crepaldi (2014) diz que as informações geradas pelas técnicas contábeis buscam apontar os custos, os lucros das operações e ainda produtos que poderão ser ou foram gerados por essas organizações, a fim de melhorar os processos, visando a redução dos custos, redução do tempo de execução dos processos, conseqüentemente melhora nos ganhos financeiros.

Ainda Crepaldi (2014), ressalta que ao longo de que as empresas vão se desenvolvendo a administração dessas vão tomando responsabilidade de várias pessoas, impossibilitando a administração total pelos proprietários, como ocorre geralmente com as pequenas organizações, buscando garantir atender às leis e

regulamentos dos órgãos públicos. Já a contabilidade gerencial possibilita que esses proprietários consigam enxergar as movimentações e direções que as organizações estão tomando, mesmo não estando presentes na administração da empresa.

Para Ludícibus (2010), dizia que além de ter função de mensuração dos lucros, a contabilidade tem preceitos de apresentar aos interessados a evolução histórica da posição patrimonial da organização.

Em síntese, pode-se verificar através das publicações citadas a importância da contabilidade para todas as organizações, seja ela de fins lucrativos ou não, quão antigos são as operações contábeis e qual necessária se demonstrou essa ciência ao longo dos anos, primeiramente em ordens ao fisco, para que se pudesse apurar os impostos devidos, mas que também ao longo dos anos, observou-se que as informações geradas, contribuía muito para o desenvolvimento das organizações, onde foram aprimoradas e acompanhadas ao longo dos tempos, apresentando de maneira ordenada as movimentações econômicas da organização, apontou-se também a visão de acompanhamento ao crescimento da organização, para a manutenção da equipe envolvida na alocação dos dados e controle de suas operações, para apresentação das informações de forma fidedignas, possibilitando uma posterior análise dos seus índices financeiros e econômicos.

2.1 Contabilidade Gerencial

A Contabilidade Gerencial é o processo de coleta desses dados e o seu processamento, para que as informações possam ser apuradas de forma fidedigna e que essas, quando apresentadas sirvam de instrumentos decisórios, utilizando as informações geradas de diversos departamentos existentes nas organizações, possibilitando tomar decisões mais assertivas (RIBEIRO, 2013).

O contador gerencial apesar de ter caráter similar ao contador financeiro, detêm funções diferentes, pois o contador gerencial tem finalidade especial em controlar as operações, avaliando o que vem acontecendo no interior da organização, avaliando o desempenho das operações, a fim de buscar uma melhoria contínua dos resultados, não somente econômicos, mas na melhoria do processo por completo, dentre eles a redução dos custos, acompanhamento dos desperdícios, sendo essas informações necessárias e que devem ser atualizadas frequentemente, assim como devem ser consolidadas com as técnicas contábeis (CREPALDI, 2014).

Sem as devidas apurações, dificultasse ou até pode-se impossibilitar que as empresas avaliem e reduzam os custos tributários, ou aprimore-se frente a concorrência, assim como possibilita enxergar e simular possíveis cenários econômicos, que possam sofrer influências das decisões governamentais, onde se devidamente apurados busca-se dar confiabilidade aos seus relatórios e garantir efetividade e eficiência operacional.

Dizia Gitman (2010) que as válidas e fidedignas informações apresentadas pelos contadores criam possibilidades para que os administradores apliquem sua contabilidade gerencial, enxergando as possibilidades de investimento e de financiamentos necessários para que as operações se encaminhem ou então se aprimorem.

Apesar de o principal objetivo da organização seja o de atender as necessidades e desejos das pessoas com foco em maximizar os lucros do capital investido pelos sócios. Gitman (2010) também expõem que a organização se preocupa em obter o reconhecimento dos *stakeholders* esses compostos pelos colaboradores, credores, clientes, fornecedores ou outros que tem vínculo direto com a organização, economicamente falando.

Nessa seção foi expresso como a contabilidade gerencial é mais ampla que a financeira, onde pode ser demonstrado no quadro (1), e como a contabilidade gerencial deve preferivelmente ser executada internamente, visando um acompanhamento mais ágil das operações conforme vão sendo processadas, não somente do fluxo de caixa e recursos econômicos, mas que possa facilitar e agilizar as correções necessárias de suas operações em geral, diminuindo riscos, minimizando prejuízos e aprimorando processos, como todas as organizações buscam melhores resultados, esses ficam aparentes e contextualizados, já que de caráter fundamental, busca-se compreender, mensurar e avaliar o que vem ocorrendo com a organização, seus pontos positivos e negativos que influenciam de forma direta e indireta nos resultados.

Quadro 1 – Comparação entre os estilos de contabilidade

	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Público-alvo	Externo: acionistas, credores e autoridades fiscais.	Interno: Funcionários, gerentes e executivos.
Objetivo	Reportar o desempenho passado com finalidades externas; contratos com proprietários e credores.	Informar para tomada de decisões internas feitas por empregados, gestores e executivos: feedback e controle do desempenho das operações.
Temporalidade	Histórica; passada.	Corrente; orientada para o futuro.
Restrições	Reguladas: regras direcionadas por princípios fundamentais de contabilidade e por autoridades governamentais.	Sem regras estabelecidas: sistemas e informações determinados por gerentes para encontro de necessidades estratégicas e operacionais.
Tipo de informação	Medidas financeiras somente.	Financeiras mais medidas operacionais e físicas sobre processos, tecnologias, fornecedores, clientes e competidores.
Natureza da informação	Objetiva, auditável, confiável, consistente, precisa.	Mais subjetiva e de juízos; válidas, relevantes, acuradas.
Escopo	Altamente agregado; relatórios sobre a organização inteira.	Desagregado, de informação a ações e decisões locais.

Fonte: Crepaldi (2014, p. 9).

Pode-se observar que a contabilidade financeira e a gerencial, tem suas peculiaridades como também sua importância, porém a contabilidade gerencial demonstrasse mais para um acompanhamento dinâmico as operações, fazendo com que os ajustes possam ser processados ao longo do percurso, não somente avaliados ao fim de sua trajetória, buscando uma melhoria contínua.

3 PATRIMÔNIO

O patrimônio no contexto das organizações, é tudo que tem vínculo direto com a organização e a essa pertencem. Segundo Olivo e Boschilia (2012), onde subdivide nas organizações o patrimônio em três classificações, sendo essas os bens, direitos e obrigações, para explicitar esses dados, como são apresentados no balanço patrimonial, que é organizado para apresentação analítica.

Explicando as diferentes classificações, temos os bens, que também podem ser subdivididos em tangíveis ou intangíveis, ou seja, itens físicos ou marcas, patentes, etc., sendo que a regra para esses, é que possam ser avaliados em dinheiro, e em sua maioria são compostos por itens que são necessários para que se possa realizar as operações da empresa, podendo ser subdivididos para compreensão em ativos imobilizados, como por exemplo, as máquinas e equipamentos, também os ferramentais necessários para execução de algumas tarefas e que em geral tem seu vínculo com o objetivo da existência da empresa, necessários para que essa possa cumprir a seu objeto social, sendo o de fornecer produtos ou serviços, nesse contexto, á também as matérias primas que são os itens ou insumos necessários para transformação dos produtos e serviços, que nesse estudo de caso cito os papéis, insumos necessários para impressão dos rótulos autoadesivos, onde também podem ser destacadas as tintas, materiais de embalagem, etc. E por seguinte, mas, não menos importante temos os itens de uso e consumo, compostos pelos materiais de escritório, materiais de limpeza, em suma, itens que servem para a manutenção das operações e necessidades das pessoas que utilizam a organização.

Em segundo na classificação do patrimônio, foram classificados os direitos, que são “o poder de exigir alguma coisa. São valores a receber, títulos a receber, contas a receber, etc.” (MARION, 2009, p. 39), formando um lado da balança, como descrito por Marion (2009, p.37) sendo “o conjunto de bens pertencentes a uma pessoa ou a uma empresa”.

Em contraposto são apresentadas as obrigações, sendo a composição das contas a pagar, obrigações junto aos credores ou terceiros. Podendo ser discriminado também como as dívidas.

Sendo assim, o balanço é a empresa representada em números, onde aparece os seus resultados ou seus fracassos, formados pelos conjuntos de informações, que

seguem regras preestabelecidas de apresentação, e que de forma visível possa ser analisado pelos interessados.

Resumindo-se pode-se dizer que o patrimônio é todo bem, direito ou dever de uma organização, o patrimônio representa uma organização, embora todos seus lançamentos possam estar pagos ou ainda devem ser liquidados e para que se possa organizar e demonstrar essa organização, esses dados são distribuídos de forma organizada no balanço patrimonial, ferramenta necessária para todas as organizações apresentarem suas operações aos *stakeholders*.

3.1 Balanço Patrimonial

Afunilando o tema para o balanço patrimonial, que é uma das principais ferramentas desse estudo, Olivo e Boschilia (2012), afirmaram ser o demonstrativo de composição de todas as informações que representam a empresa, e compõe a organização, que explicitam a sua situação financeira atual, sendo esses dados com finalidades e economicamente mensuráveis e alocados nesse demonstrativo, estão os bens e os direitos em uma vertente, formando a composição do ATIVO sendo as representações de viés positivo e os PASSIVOS compostos pelas obrigações financeiras da organização, representando o contraposto ou viés negativo, sendo que esses devem formar um equilíbrio exato de tal demonstrativo, sempre em igualdade de valor.

Considerado o relatório de maior relevância e importância, para que se avalie uma organização demonstrando em números sua saúde econômica. (MARION, 2009).

Será apresentado o conceito de possíveis e mais utilizadas divisões e subdivisões de um balanço patrimonial, para que se possa entender sua organização e dados que o compõem.

3.1.1 Ativo

O ativo como citado anteriormente representa os bens e direitos das organizações, o seja, o que a ela pertence e segue uma estrutura pré-determinada, com estrutura principal e subdivisões, e pode ser adaptado a cada organização, criando outras subdivisões para apresentação mais clara.

Como coloca Camargo (2007, p. 161) “No ativo, estão listados os investimentos em giro feitos pela empresa”.

Para apresentação do ativo, será apresentada as subdivisões encontradas no balanço patrimonial da organização em estudo de caso, como mencionado anteriormente, algumas subdivisões diferentes, podem ser apresentadas por outras organizações em seu balanço patrimonial.

- Ativo Circulante
 - Disponível
 - Conta à Receber
 - Outros Créditos
 - Estoque
 - Despesas de Exercícios Seguintes Pagas Antecipadamente
- Ativo Não Circulante
 - Créditos e Valores
 - Investimentos
 - Imobilizado

3.1.1.1 Ativo Circulante

Os dados alocados a essa classificação são todos os bens e direitos pertencentes a organização e que poderão ser convertidos em dinheiro em um prazo de um ano (considerado curto prazo) (MARION, 2009) em grande parte das organizações esses dados podem ser apresentados e subdivididos em subcategorias tais como “Disponível”, “Contas a Receber”, “Estoque” e “Outros Créditos”, onde alocados em “Disponível” se apresentam os recursos de caráter imediatos da organização, sendo o dinheiro disponível no caixa interno e recursos disponíveis em conta bancária, assim como as aplicações de liquidez imediatas, na sequência alocadas no “Contas a Receber” são apresentadas as duplicatas a receber originadas das vendas efetuadas pela empresa, por seguinte apresentasse os valores despendidos em “Estoques”, ficando em “Outros Créditos” os direitos contemplados

pelos impostos que podem ser recuperados, simplificado por Santos (2010, p.7) como “Ativo Circulante constam as disponibilidades financeiras [...]”.

3.1.1.2 Ativo Não Circulante

Ainda na composição do Ativo da organização, porém, em caráter adjacente, composto pelos itens “Créditos”, “Investimentos” e “Imobilizado”, que terão seu vencimento em período superior a um ano, melhor justificado em razão do exercício seguinte após o ano vigente, não contemplando mais um período de 12 meses, e sim a somatória total de tudo que tiver vencimento após o ano de apuração, deverão ter sua demonstração apurada nessa subdivisão (OLIVO; BOSCHILIA, 2012). Nessa subseção ressaltasse a subdivisão “imobilizado” que não quer dizer que ainda serão valores a ser creditados, mas que em geral resumisse nos bens que a organização possui, não servindo para crédito rotativo ou circulante, embora possam ser negociados, não são créditos considerados imediatos, onde serão melhor explicados posteriormente.

3.1.1.2.1 Investimentos

Nessa subdivisão apresenta-se todas as possibilidades de ganhos extras que não fazem parte da atividade principal da organização, que são valorativas e mensuráveis em dinheiro, como imóveis que geram rendimentos de alugueis, fundos de investimento, ações de outras organizações, etc. (MARION, 2009). Apesar de não fazer parte do objetivo principal da empresa esse tipo de investimento tem rentabilidade e como pertence a organização precisa ser demonstrado.

Como mencionado, os imóveis de aluguel são um exemplo claro de crédito, quando pertencente a organização, mas que não tem liquidez imediata, em geral, não utilizado em suas operações de curto prazo.

3.1.1.2.2 Imobilizado

Nessa subseção do balanço patrimonial, estão somados os bens que a organização acumulou durante as suas operações, bens adquiridos para que servissem na execução das tarefas, na produção dos produtos ou prestação do

serviço, tais como as máquinas e equipamentos, no caso podendo ser exemplificados pelas impressoras, também pelos ferramentais utilizados, como as facas e cilindros, itens que são necessários para que as impressoras possam finalizar o serviço, no caso o serviço de impressão, corte e acabamento. Todos os bens da empresa não necessariamente ligados ao objetivo principal. Bens como os veículos e computadores por exemplo, que são úteis e necessários para que a organização execute seu propósito, são apresentados nessa subcategoria (OLIVO; BOSCHILIA, 2012).

Na sequência será apresentado os passivos, que devem fechar em valor exato aos ativos.

3.1.2 Passivo

No passivo devem ficar alocados os contrapontos aos ativos, a fim de formar um equilíbrio nas demonstrações financeiras, nele ficam apresentadas as obrigações da organização e também seguem uma organização pré-determinada (MARION, 2009) pode ser apresentado da seguinte forma:

- Passivo Circulante
- Passivo Não Circulante
 - Patrimônio Líquido
 - Capital Social
 - Reservas de Capital
 - Reserva de Lucros
 - Resultados do Exercício

3.1.2.1 Passivo Circulante

Nessa subseção, onde se inicia as obrigações da organização, aparecem as despesas com os fornecedores, empréstimos e as duplicatas a pagar aos credores, assim como as despesas de funcionamento, as despesas com os colaboradores, os salários e as obrigações trabalhistas (OLIVO; BOSCHILIA, 2012). As obrigações apresentadas nessa subseção, devem ter seu vencimento até o fim do ano vigente,

seguindo a mesma lógica dos ativos, conforme explicados, com objetivo de fazer o equilíbrio.

3.1.2.2 Passivo Não Circulante

As obrigações que a organização tem com prazo de vencimento superior a 12 meses, ficam nessa subdivisão alocadas, normalmente compostos por financiamentos e empréstimos de longo prazo (MARION, 2009).

Muitos desses recursos são originados por compras de equipamentos ou capital de giro, assim como os adiantamentos aos sócios.

3.1.2.3 Patrimônio Líquido

Aqui se apresentam as representações do capital social, investimentos realizados pela organização, assim como os valores injetados para a existência dessa, aqui também devem ser representados, os lucros ou prejuízos acumulados após a apuração do balanço do ano vigente, e as reservas de capital, considerado como “a medida eficiente da verdadeira riqueza” (MARION, 2009, p. 42).

3.1.2.3.1 Capital Social

Abrindo um adendo para explicar a composição e a importância do capital social, que nada mais é que a representação monetária a qual os sócios se comprometeram a injetar na organização que pode ser de forma imediata, ou seja, na abertura da empresa ou então a subscrever, que significa que o investimento será realizado posteriormente (OLIVO; BOSCHILIA, 2012).

O recurso que foi acordado entre os sócios, que se considera necessário para o início da organização, fica apresentado no contrato, como capital social e pode ser dividido em percentual e valor, como os sócios acharem coerente, podendo ser injetado na organização integralmente, logo no início de suas atividades denominado como integralizado ou com aporte em parcelas denominado como a subscrever.

3.1.2.3.2 Reservas de Capital

Representasse nessa subdivisão os montantes monetários recebidos por doações que podem ser recebidas pela organização, e ágio resultante das ações ordinárias distribuídas no mercado de capitais (OLIVO; BOSCHILIA, 2012).

Apesar dos balanços terem essa subseção, no estudo de caso atual, não foram geradas movimentações no período de avaliação, costuma-se apresentar nessa subseção lucros com vendas de ações

3.1.2.3.3 Reservas de Lucro

Segundo Olivo e Boschilia (2012, p. 28) são “as contas formadas pela apropriação de lucro da empresa”. Ou seja, todo o lucro que vem sendo apurado na organização, a cada mês ou exercício, vão sendo somados ou subtraídos dessa “conta”, até que esses sejam distribuídos aos sócios e/ou acionistas da organização.

3.1.2.3.3.1 Resultados do Exercício

Nessa subseção é apresentado o resultado ou prejuízo da empresa durante o exercício apurado, resultados esses que são demonstrados antes das distribuições aos sócios ou acionistas (MARION, 2009). Como último item a ser apresentado no balanço patrimonial, marca o fim da apuração, apresentando os lucros ou prejuízos obtidos no exercício apurado.

Todos os dados apresentados nas subcategorias informadas, compõem o balanço patrimonial, todas as empresas precisam ter esse demonstrativo, mesmo que esse não seja analisado, o que pode ser perigoso pois mascara informações importantes e muito uteis. Segundo explica Ludícibus (2010, p. 5), análise de balanços é “a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso”.

4 D.R.E. - DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

O Demonstrativo de Resultado do Exercício (D.R.E.) é mais uma ferramenta muito importante administrativamente e de exigência fiscal, serve para exposição dos resultados, podendo ser utilizada para decisões internas sendo muito valorativa quando apurada mensalmente, porém fiscalmente é realizada anualmente (MARION, 2009).

Como demonstra as despesas operacionais e não operacionais, as informações geradas mensalmente de forma ordenada podem prontamente facilitar as decisões imediatas, corrigindo custos e taxas administrativas e financeiras, cobradas ou não dos clientes, ou identificar decisões equivocadas que podem ter prejudicado as operações realizadas no mês apurado.

Gitman (2010, p. 41), ainda coloca que “a demonstração de resultado fornece um resumo financeiro dos resultados operacionais da empresa durante um determinado período”.

Segundo Iudícibus (2010), o demonstrativo de resultados em empresas de pequeno porte não precisa que seus dados sejam apresentados amplamente, facilitando a tomada de decisão com dados concentrados, seguindo sempre a ordem dedutiva, ou seja, receitas menos as despesas, evidenciando e destacando os grupos dessas.

Em sua obra Olivo e Boschilia (2012), descreve que há algumas definições que devem ser esclarecidas, entre elas as diferenças de despesas, custos, gastos, além de diferenciar os custos fixos, dos custos variáveis, para que com essas informações possam ser apurados os demonstrativos.

4.1 Deduções

As deduções são as subtrações dos resultados apresentados e são subdivididas em alguns grupos e tem conceitos diferentes, embora sejam meramente parecidas, esses conceitos que serão apresentados, demonstram a forma como devem ou podem ser classificados.

4.1.1 Despesas

As despesas são necessárias para que as operações da organização ocorram, em geral as despesas estão ligadas a manutenção das operações, por exemplo aluguel, energia, etc. Despesas que indiretamente impactam nos custos dos produtos (OLIVO; BOSCHILIA, 2012).

4.1.2 Custos

Diferentemente das despesas o custo é apresentado por Marion (2009) como um gasto, algo consumido para realização do serviço ou produção de um produto. Ou seja, os custos são deduções em geral de materiais, matéria-prima ou recurso que faz parte direta do produto, no exemplo de organização, seria os papeis, tintas, etc.

4.1.3 Gastos

Em tese os possíveis gastos que se tem com as operações são apurados e mensurados através de históricos, por exemplo a empresa está em operação quando necessita de um reparo de urgência, haveria a necessidade de contratação de um serviço de reparo, que seria um gasto, mesmo que esse já possa estar mensurado nos custos, na empresa em estudo com o tempo os ferramentais (facas) tem seus desgastes eventuais que em algumas ocasiões, podem causar interrupções nas operações, com necessidade de serem feitas afiações nessas ferramentas para recuperação do corte. Segundo Olivo e Boschilia (2012, p. 40) “é o dispêndio financeiro que a entidade arca para a obtenção de um produto ou serviço qualquer. ”

4.2 Apurações

Existem diferentes apurações que devem ser aferidas para chegar ao resultado real do período que está sendo avaliado, essas etapas serão apresentadas a seguir:

4.2.1 Apuração da Receita Líquida

Segundo Iudícibus (2010), para apurar a receita líquida, deve ser feita a subtração das deduções sobre a receita bruta, termos explicados por seguinte:

Receita bruta é a representação da totalidade das vendas acumuladas no período de apuração, permanecendo nesse montante os impostos, ou seja, ainda não foi deduzido nenhum valor (MARION, 2009).

Deduções são as subtrações aplicadas sobre a receita bruta, nessa se inclui os impostos e devoluções (IUDÍCIBUS, 2010).

Ou seja, para apuração das receitas líquidas, são subtraídos os impostos incidentes sobre as mercadorias ou serviços realizados, e subtraídos as devoluções que podem ter ocorrido durante o período de apuração, devoluções essa que podem ser produtos ou mercadorias com defeitos ou fora das especificações solicitadas.

4.2.2 Apuração do Lucro Bruto

Para apuração do lucro bruto, é processada outra dedução, essa que é a subtração dos custos das vendas sobre a receita líquida, obtida com a resolução anterior (MARION, 2009).

“Resumindo, subtrai-se da receita o custo da mercadoria ou do produto, ou o do serviço para ser colocado à disposição do consumidor, desprezando-se as despesas administrativas, financeiras e de vendas” (IUDÍCIBUS, 2010, p. 41).

4.2.3. Apuração do Lucro Operacional

Para se apurar o lucro operacional deverá ser subtraído as despesas operacionais, compostas, segundo Iudícibus (2010), pelas despesas de vendas, essas sendo as somas das despesas com o pessoal envolvido nesse grupo, promoções, comissões, etc. Ou seja, todas as despesas que vinculam o departamento de vendas, dos colaboradores aos custos realizados para divulgação e apresentação do produto ao mercado.

Despesas administrativas, em geral, são compostas pelos custos fixos e os salários do pessoal envolvido na execução dos serviços de gestão da organização, esses que são necessários para “dirigir” a organização (MARION, 2009).

E as despesas financeiras, composta de todas as despesas envolvidas com as instituições financeiras, juros pagos, tarifas, empréstimos ou descontos concedidos (IUDÍCIBUS, 2010).

Resumindo-se a apuração, tende-se o lucro operacional, executando as deduções das despesas com vendas, administrativas e financeiras, sobre o lucro bruto apresentado anteriormente.

4.2.4. Apuração do Lucro Líquido

O lucro líquido dito por Marion (2009, p.106) como “sobra líquida à disposição dos proprietários”.

Para apresentação são executadas as deduções finais, que são as despesas não operacionais e o imposto de renda. O lucro líquido obtido pode ser utilizado de formas diferentes, definidos por estatuto ou em empresas menores, pelo contrato social. Pode ser distribuído aos sócios ou reinvestido em parte ou totalmente (IUDICIBUS, 2010).

O demonstrativo de resultados é geralmente diferente para pequenas organizações, pois não requer tantos detalhes “abertos” para avaliação, demonstrado de forma mais completa e subdividida em organizações de grande porte, tornando esse bem mais complexo.

5 ÍNDICES ECONÔMICOS

O principal objetivo desse estudo passa a delinear-se principalmente a partir desta etapa, onde será enfatizado e explicado a forma de avaliação de cada índice e sua aplicabilidade, através desses índices propõe-se trazer informações relevantes para o avaliação e possíveis ajustes econômicos, proporcionando tomadas de decisões que a organização ou as pessoas que buscam informações de formas de avaliação econômica e financeira de uma organização.

Como dito por Camargo (2007, p.199) que “os índices são elementos das demonstrações contábeis estabelecidas de forma a evidenciar a saúde financeira ou econômica da entidade, base para tomada de decisão”.

Utilizarei das principais formulas apresentadas por estudiosos da área financeira e econômica, os índices que deverão ser analisados estão listados abaixo:

- Índices de liquidez
 - Liquidez corrente
 - Liquidez seca
 - Liquidez imediata
 - Liquidez geral
- Índices de atividade
 - Giro de estoque
 - Prazo médio de recebimento
 - Praz médio de pagamento
 - Posicionamento relativo
 - Giro do ativo total
- Índice de endividamento
 - Participação de capitais de terceiros sobre recursos totais
 - Composição do endividamento
 - Índice de financiamento
 - Endividamento geral

- Índice de rentabilidade
 - Margem de resultado bruto
 - Margem de lucro líquido
 - ROA – Retorno sobre o ativo total
 - ROE – Retorno sobre o capital próprio
 - Sistema DuPont de análise
- Termômetro de insolvência de KANITZ

5.1 Índices de liquidez

Os índices de liquidez são importantes para que se possa enxergar a capacidade da empresa em honrar seus compromissos financeiros, assim como imprimir de forma prática a mutação em que as operações estão influenciando no seu capital de giro (SANTOS, 2010).

Ou seja, como as decisões tomadas, estão impactando as finanças da empresa, quais as influências que impactam positivamente ou negativamente no fluxo de caixa, podendo ou não comprometer os pagamentos em dia.

Esses índices pretendem gerar uma previsibilidade do volume financeiro necessário em capital de giro, para liquidar todos os seus compromissos e honrar com todas as suas operações (SANTOS, 2010).

5.1.1 Liquidez corrente

O índice de liquidez corrente apresenta se a empresa é capaz de pagar as suas obrigações em um curto período (GITMAN, 2010).

Segundo o autor, esse é um índice que deveria ser mais comum as organizações, embora nem todas o analisam, como envolve sua capacidade de pagamento, para o índice ser considerado aceitável, deveria ser próximo de 2,0 em geral, pode haver uma variação que deve ser respeitada, porém, depende basicamente da previsibilidade do seu fluxo de caixa, possibilitando que o índice de aceitação possa ser reduzido, um índice equivalente a 2,0, significaria de que a organização teria capital para pagar todas as suas contas em 2 vezes durante o

exercício vigente, isso considerando todos os valores disponíveis no ativo circulante e passivo circulante.

A fórmula (1) apresentada por Camargo (2007, p.199) é:

$$\text{Liquidez corrente} = \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}} \quad (1)$$

Como colocado, esse índice visa apresentar uma visão de curto prazo sobre as finanças da empresa e sua capacidade de pagamento ao longo do exercício vigente, não contemplando as despesas ou receitas que ultrapassam esse período, para se obter tal índice deve-se dividir o ativo circulante pelos valores em passivo circulante. Em geral Camargo (2007) diz que para ser melhor possível para organização, esse índice deve ser maior, tonando o capital circulante maior no período.

5.1.2 Liquidez seca

Presumindo-se que o estoque necessite de um prazo mais longo para ser convertido em recursos financeiros, existe o índice de liquidez seca, pois, fazendo-se a dedução do estoque, segundo Santos (2010) possibilita a organização verificar se o poder de seus ativos de maior liquidez, são suficientes para o pagamento de todo o seu passivo circulante.

Basicamente, se subtrai do ativo circulante os valores que a organização possui em estoque, levando em consideração, que embora o estoque tem possibilidade de gerar receita, pode não ser possível converter esses materiais em “dinheiro” em um curto período de tempo.

Apresentada a fórmula (2) por Gitman (2010, p.52) para tal cálculo:

$$\text{Lquidez seca} = \frac{\text{Ativo circulante} - \text{estoques}}{\text{Passivo circulante}} \quad (2)$$

Como apresentado pelo autor, o ideal seria que esse índice fosse o mais próximo de 1 possível, pois a não dependência da liquidação do estoque, tornaria a liquidez dos passivos de forma mais fácil. A espera pela conversão do estoque em

ativos disponíveis, poderia acarretar no pagamento de juros, durante o período em que esse estoque é convertido.

5.1.3 Liquidez imediata

Apresentado por Assaf Neto (2012) como não sendo um dos mais importantes, porem traz informação relevante para avaliação da possibilidade da organização em saldar as suas dívidas, simplesmente com suas reservas de caixa atuais, valores presentes nos seus caixas e quanto do seu passivo circulante poderia ser pago com esses recursos.

A fórmula (3) é apresentada por Hoji (2010):

$$\text{Liquidez imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo circulante}} \quad (3)$$

Esse índice não é considerado um dos mais relevantes, pois, seria o mais desafiador e mais longínquo da realidade econômica atual da maioria das organizações. Em grande parte das organizações esse índice pode apresentar um índice bem baixo, demonstrando que a organização, não tem todos os recursos necessários para saldar suas dívidas, simplesmente, com o que já recebeu, já que em muitos casos, esses valores podem ser injetados em um estoque maior.

Hoji (2010) coloca que apesar de ser nomeado como liquidez imediata essas obrigações de curto prazo podem ser de 15, 30 ou até 365 dias.

O índice leva em consideração 2 dados apresentados pelo balanço patrimonial, sendo eles, os recursos disponíveis em caixa ou bancos somados e divididos pelo valor do passivo circulante total, ou seja, tudo que se tem disponível imediatamente em recursos financeiros, dividido pela somatória de todas as suas obrigações em aberto no exercício atual.

Esse índice mesmo que tenha uma apresentação medíocre, deve ser analisado em conjunto com os outro, pois, como expressa Camargo (2007, p.200) “mesmo apresentando um resultado inferior a 1,0 a instituição pode realizar direitos até o vencimento das obrigações, não acarretando um estado de insolvência”.

5.1.4 Liquidez geral

Quando se pretende avaliar uma organização de uma forma ampla, visando todas as suas obrigações e a capacidade atual de que essas possam ser quitadas, examinando a curto e longo prazo, avaliando e demonstrando se a organização possui alguma folga financeira. (CAMARGO, 2007).

A formula (4) para se encontrar o índice de liquidez geral é demonstrada por Camargo (2007, p.198) como:

$$Liquidez\ geral = \frac{Ativo\ circulante + realizável\ a\ longo\ prazo}{Passivo\ circulante + exigível\ a\ longo\ prazo} \quad (4)$$

Esse índice visa contemplar as finanças de uma organização completa, somando-se todos os ativos por direito a organização, considerando-se os valores do exercício atual e de longo prazo, dividindo-os pela somatória de todas as suas obrigações, com os exercícios futuros e com o atual da mesma forma. Dessa forma soma-se os valores em ativo circulante a não-circulante e divide-se pela somatória do passivo circulante e não-circulante.

Como apresentado os índices de liquidez são importantes para apuração das possibilidades de a organização honrar seus compromissos e que com esse possa se avaliar sua liquidez, ou seja, sua capacidade de pagamento, possibilitando créditos com seus fornecedores ou instituições de crédito. Se avaliados de forma conjunta, apresentam uma relevância maior, sendo que todos devam ficar acima de 1,0 onde demonstra capacidade total das suas obrigações, também devem ser verificados os pontos relevantes e a possibilidade de como melhorar cada um de forma isolada buscando alternativas de torná-los cada vez mais atraentes.

Em referência, se esse índice se apresentar-se maior que 1,0 representa solvência (CAMARGO, 2007).

5.2 Índices de atividade

Esse índice é composto por vários índices e auxilia na avaliação das contas em caixa circulante, o comportamento das receitas e despesas, entradas e saídas, assim

como a necessidade de estoque, ou seja, dinheiro empregado para transformação em produtos ou serviços.

Utilizado para mesurar o “ciclo operacional” e seus intervalos, onde compreendem a aquisição das matérias primas, até a geração das vendas (ASSAF NETO, 2012).

5.2.1 Giro de estoque

Esse índice deve ser avaliado por cada empresa conforme sua evolução ou no máximo, se comparado com empresas semelhantes, já que ramos diferentes, podem gerar índices desiguais (GITMAN, 2010).

A fórmula (5) para calcular o índice é apresentada por Gitman (2010, p.53) da seguinte forma:

$$\text{Giro de estoque} = \frac{\text{Custos das mercadorias vendidas}}{\text{Estoque}} \quad (5)$$

Claro que quanto maior esse índice significa que a organização tem um valor investido em estoque mais baixo, evitando ter dinheiro parado, porém em algumas organizações isso pode gerar algumas dificuldades, se houver falta de matéria-prima no mercado ou atrasos nas entregas, podendo prejudicar potenciais vendas a clientes com urgências, que possivelmente pagariam um valor mais rentável a organização para serem atendidos prontamente.

5.2.2 Prazo médio de recebimento

Também conhecido como “prazo médio de cobrança” como apresentado por Assaf Neto (2012), visa ao acompanhamento do prazo médio em que a organização dispense a receber os valores gerados com suas vendas, indica-se que a organização possa sempre que possível abreviar esses prazos, podendo obter juros financeiros entre os períodos de recebimento e pagamento.

A fórmula (6) é apresentada por Camargo (2007, p.203) da seguinte forma:

$$\text{Prazo médio de recebimento} = \left(\frac{\text{Duplicatas a receber}}{\text{Receita bruta}} \right) * 360 \quad (6)$$

Na possibilidade de que esses valores estejam disponíveis bem antes dos prazos de pagamento, é possível barganhar com compras à vista ou dependendo dos juros oferecidos, possibilita a empresa aplicar esses valores para rendimentos.

Conforme dito por Pascalicchio e Bernal (2012) prazos mais longos são mais comuns para varejistas.

5.2.3 Prazo médio de pagamentos

Como mencionado anteriormente, muito útil para análise de crédito, mas também serve para avaliação de como é aproveitado o capital de terceiros para as operações.

Apresentação da fórmula (7) por Camargo (2007, p.204), logo abaixo:

$$\text{Prazo médio de pagamento} = \left(\frac{\text{Fornecedores}}{\text{Custo das mercadorias vendidas}} \right) * 360 \quad (7)$$

Como ideal se espera que o prazo médio de pagamento seja sempre maior do que o de recebimento, a fim de que todas as obrigações possam ser saldadas sem prejuízos ou obtenção de empréstimos, ainda podendo auto financiar seu estoque com os fornecedores, afim de receber de seus clientes antes de pagar pelos materiais utilizados na fabricação.

5.2.4 Posicionamento relativo

O posicionamento relativo visa apresentar o cruzamento dos prazos médios, verificando se a empresa necessita obter recursos em instituições bancárias para cobrir as suas operações e obrigações com os fornecedores até receber pelas suas vendas.

Iudícibus (2017, p.184) coloca que se “a empresa demora mais para receber suas vendas a prazo do que para pagar suas compras a prazo. Isto é desfavorável e aumenta a dependência de capital de terceiros”.

A formula (8) para apresentação do coeficiente informada Iudícibus (2017, p.181) é:

$$\text{Posicionamento relativo} = \frac{\text{Prazo médio de recebimento}}{\text{Prazo médio de pagamentos}} \quad (8)$$

Esse indicador, apresenta como se comporta o fluxo financeiro da organização, se ela está financiando seus clientes ou sendo financiada pelos seus fornecedores (OLIVEIRA, 2010).

Estar financiando os clientes significa que seu índice ultrapassa 1,0. Se este índice for menor que um ou mais próximo possível desse, ajuda a empresa a manter suas operações sem ter que aportar em seu fluxo de caixa.

5.2.5 Giro do ativo total

O último índice de atividade é apresentado como um índice de expressão de eficiência, deve ser bem utilizado para melhores resultados, em geral deve ser o mais alto possível.

Diz que esse índice avalia a eficiência com que a empresa utiliza seus ativos para gerar suas vendas (PASCALICCHIO; BERNAL, 2012).

É apresentado a fórmula (9) é apresentada por Pascalicchio; Bernal (2012, p.62) como:

$$\text{Giro do ativo} = \frac{\text{Receita líquida de vendas } \frac{e}{\text{ou}} \text{ serviços}}{\text{Ativo total}} \quad (9)$$

Gitman (2010, p.55) estabelece que “quanto mais alto o giro do ativo total de um negócio, maior a eficiência na utilização de seus ativos”.

Em suma, todos esses índices de atividade representam fatores importantes que se tomados os devidos cuidados e tratamentos podem ser ferramentas muito interessantes para área comercial e financeira, a fim de possibilitar negociações diferenciadas a clientes potenciais.

5.3 Índices de endividamento

Utilizado para indicar o capital utilizado de terceiros aplicados na empresa para geração de lucros. Quanto mais endividada a empresa estiver, mais comprometidos

ficam os resultados, aumentando os riscos de não pagamentos aos credores (GITMAN, 2010).

5.3.1 Participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais

Para iniciar os índices de endividamento, utilizou-se uma fórmula para visualizar quanto de recursos externos entram de contrapartida, frente aos recursos totais da organização.

Hoji (2010, p.282) apresenta a fórmula (10) para equação, sendo:

$$\begin{aligned} & \text{Índice de participação} && (10) \\ & \text{de capitais de terceiros sobre os recursos totais} = \frac{\text{Exigível total}}{\text{Exigível total} + \text{Patrimônio líquido}} \end{aligned}$$

Esse índice relaciona quanto de recursos obtidos com terceiros, são responsáveis pelo financiamento dos ativos da organização, um índice de 0,49 coloca, uma margem de 49% dos recursos estando financiados, dependendo da organização e grau de alavancagem esse valor pode ser bem superior, ou seja, para esse exemplo de cada R\$ 1,00 em ativo, 0,49 é recurso financiado (HOJI, 2010).

Em tese, esse índice não demonstra se a empresa tem problemas, mas norteia o seu endividamento.

5.3.2 Composição do endividamento

Esse índice visa demonstrar quanto dos valores totais em passivos, tem obrigações de curto prazo, esse índice também é conhecido por composição do endividamento. “A medida que esse índice cresce ao longo do tempo, e o endividamento de longo prazo não se altera de forma significativa, pode indicar uma deterioração da situação financeira da empresa” (SANTOS, 2010, p.197).

$$\text{Composição do endividamento} = \frac{\text{Passivo circulante}}{\text{Exigível total}} \quad (11)$$

Ou seja, esse índice imprime um cuidado e acompanhamento, pois, se as dívidas de curto prazo tomarem proporções elevadas podem tornar as operações da empresa inexecutáveis, necessitando de financiamentos bancários e pagamentos de juros, que impactam diretamente no resultado do exercício.

5.3.3 Índice de financiamento

No índice de financiamento Santos (2010) informa que buscou saber quanto do capital de giro está comprometido com empréstimos bancários, ele confronta as informações de quanto está disponível no ativo circulante e quanto de financiamentos há no mesmo período.

$$\text{Índice de financiamento} = \frac{\text{Financiamentos}}{\text{Ativo circulante}} \quad (12)$$

Basicamente se divide o total de financiamentos, pela composição do ativo circulante, sendo assim, um índice mais baixo reflete que a empresa possui poucos empréstimos, nesse é considerado os créditos tomados em bancos, deve-se observar que se o valor de contas a pagar com os fornecedores for muito mais alto, pode significar que a empresa vem trabalhando com um fluxo a tornar-se financiada pelos fornecedores.

5.3.4 Endividamento geral

Apresentado por Gitman (2010, p. 56) esse índice “mede a proporção do ativo total financiada pelos credores da empresa”.

Esse índice é calculado pela fórmula (13) como:

$$\text{Índice de endividamento geral} = \frac{\text{Passivo total}}{\text{Ativo total}} \quad (13)$$

Se esse índice for alto, diz-se que a empresa possui mais ativos financiados, maior sua alavancagem, porém, maior endividamento.

Pascalichio e Bernal (2012, p.69) diz que “empresas alavancadas são aquelas que têm uma elevada participação de capital de terceiros no total da composição do ativo da empresa”.

Ainda coloca um quadro para comparação:

Quadro 2 – Relação de origem do capital

Origem do capital	Capitalizada	Equilibrada	Alavancada
Capital de terceiros	< 20%	~ 60%	> 80%
capital próprio	> 80%	~ 40%	< 20%

Fonte: Pascalichio e Bernal (2012).

Através da tabela é possível entender a relação de endividamento da empresa, possibilitando ajustes para criar uma situação equilibrada.

5.4 Índices de rentabilidade

Esses índices apresentam o montante injetado de capital na empresa pelos sócios, e retorno operacionais, e deve ser comparado se traz rentabilidade melhor que outros possíveis investimentos no mercado financeiro.

Os índices de rentabilidade visam avaliar os retornos que a empresa está conseguindo, sejam eles, através dos ativos, do capital investido pelos sócios ou pela eficiência administrativa (PASCALICCHIO; BERNAL, 2012)

5.4.1 Margem de resultado bruto;

A margem de resultado bruto “avalia a relação entre o resultado bruto da empresa e a receita líquida de vendas e/ou serviços” (PASCALICCHIO; BERNAL, 2012, p.71).

Para chegarmos a esse índice apresenta esta fórmula (14) como:

$$\text{Margem de resultado bruto} = \frac{\text{Resultado bruto}}{\text{Receita líquida de vendas}_{\text{e}} \text{ou} \text{serviços}} \quad (14)$$

Para se chegar a receita líquida, se diminui os impostos e devoluções, e para se chegar ao resultado bruto, deve ser diminuído ainda os custos. Para avaliação

desse resultado considera-se que quanto maior o índice melhor esse é, pois ainda terá outras deduções para se chegar ao resultado líquido, dentre essas estão os custos administrativos e financeiros.

5.4.2 Margem de lucro líquido;

Esse é o resultado real da empresa no período apurado, o que realmente sobrou após todas as deduções possíveis, incluindo as remanescentes citadas no índice anterior, resultado que pode ser reinvestido ou distribuído, dependendo do contrato social ou estatuto.

Como explica Gitman (2010, p. 59) sendo “A Margem de lucro líquido mede a porcentagem de cada unidade monetária de vendas remanescente após a dedução de todos os custos e despesas, inclusive juros, impostos e dividendos de ações preferenciais”.

Para se encontrar tal índice, utiliza-se a fórmula (15):

$$\text{Margem de lucro líquido} = \frac{\text{Lucro disponível para os acionistas ordinários}}{\text{Receita de vendas}} \quad (15)$$

Quanto maior for esse índice melhor para empresa, pois reflete o seu resultado, lembrando que esse nunca será maior do que 1,0 pois, não teria como a empresa lucrar mais do que vendeu, quando esse se apresentar como negativo, significa prejuízo (CAMARGO, 2007).

5.4.3 ROA – Retorno sobre o ativo total;

Seguindo para o índice de eficiência da administração, conhecido também por retorno de investimento, apresenta resultados monetários para capital em ativos da organização, quanto melhor for esse resultado, significa que o capital investido, está sendo bem gerenciado (GITMAN, 2010).

Apresentado na fórmula (16) por Santos (2010, p.221):

$$\text{Retorno sobre o ativo total} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo total}} \quad (16)$$

Segundo Santos (2010, p.221) esse índice “é um parâmetro que mede a eficiência econômica dos ativos utilizados nas operações da empresa”. Ou seja, quanto de lucro é possível ganhar com os ativos que a empresa possui, imobilizado, estoque, capital de giro, etc.

Em consonância com os outros índices de rentabilidade, quanto maior for esse, mais eficiente se apresenta as operações e gestão de capital.

5.4.4 ROE – Retorno sobre o capital próprio

O índice mais relevante para os sócios ou acionistas, que representa o retorno sobre os seus investimentos, se o dinheiro injetado no capital sócia ou ações tem rendimento superior, melhor do que outras opções de investimento mais conservadoras, ou seja, menos arriscadas, que podem ser adquiridas no mercado financeiro. Também conhecido por retorno sobre o patrimônio líquido, segundo Santos (2010).

A exemplo dos anteriores, quando maior melhor, e deve ser calculado da seguinte forma e fórmula (17) apresentada por Pascalicchio e Bernal (2012):

$$ROE = \left(\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}} \right) \quad (17)$$

Sanvicente (2013, p.180) coloca ainda que, “esse índice mede o rendimento obtido pela empresa como remuneração do investimento dos acionistas”.

5.4.5 Sistema DuPont de análise

Esse é um índice de união, segundo Gitman (2010, p. 66), descreve da seguinte forma: “usado para dissecar as demonstrações financeiras da empresa, unindo a demonstração de resultados e o balanço patrimonial em duas medidas concisas de rentabilidade”.

A formula DuPont é apresentada por Pascalicchio e Bernal (2012) na seguinte equação (18):

$$ROE = \left(\frac{\text{Lucro líquido do período}}{\text{Receita líquida de vendas}} \right) * \left(\frac{\text{Receita líquida de vendas}}{\text{Ativo total}} \right) * \left(\frac{\text{Ativo total}}{\text{Patrimônio líquido}} \right) \quad (18)$$

Nessa fórmula pode ser analisado o resultado obtido com ativo da empresa, acompanhado do lucro das vendas, medindo sua eficiência, onde tal índice permite a decomposição em 3 índices diferentes, sendo eles, o retorno sobre o capital próprio, giro do ativo total e alavancagem financeira.

5.5 Termômetro de insolvência de KANITZ

O termômetro de KANITZ ou termômetro de insolvência, é apresentado na obra de Ludícibus (2017, p. 163) como “Como Prever a Falência das Empresas”. Sendo composto por alguns quocientes de tratamento estatístico. Buscando-se entender qual a saúde financeira da organização e como estão seus retornos, após calculados os quocientes são comparados no termômetro de falência, buscando medir seu posicionamento.

O modelo de previsão de falência de Kanitz é apresentado na obra de Kassai; Kassai, (1998, p.3) pelas seguintes fórmulas:

Fórmula do fator de insolvência:

$$F. Insolvência = 0,05 x1 + 1,65 x2 + 3,55 x3 - 1,06 x4 - 0,33 x5 \quad (19)$$

Onde:

Fórmula para cálculo do fator “X1”:

$$X1 = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}} \quad (20)$$

Fórmula para cálculo do fator “X2”:

$$X2 = \frac{\text{Ativo circulante} + \text{realizável a longo prazo}}{\text{Passivo circulante} + \text{exigível a longo prazo}} \quad (21)$$

Fórmula para cálculo do fator “X3”:

$$X3 = \frac{\text{Ativo circulante} - \text{estoques}}{\text{Passivo circulante}} \quad (22)$$

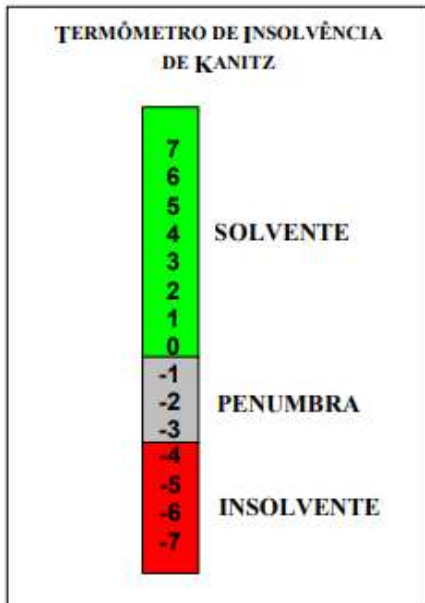
Fórmula para cálculo do fator “X4”:

$$X4 = \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}} \quad (23)$$

Fórmula para cálculo do fator “X5”:

$$X5 = \frac{\text{Passivo circulante} + \text{exigível a longo prazo}}{\text{Patrimônio líquido}} \quad (24)$$

Figura 1 – Termômetro de Insolvência de Kanitz



Fonte: Kassai; Kassai, (1998, p.4).

O cálculo traz um fator para ser comparado no termômetro de insolvência (figura 1) “Se a soma resultar num valor compreendido entre 0 e 7, a empresa estará na faixa de “solvência”. Se recair entre 0 e –3, estará na zona de “penumbra”, e se cair na faixa –3 e –7, estará na zona da “insolvência” (IUDICIBUS, 2017, p.164).

O que deve ser considerado segundo os especialistas é “que nenhum critério estatístico, por mais relevante e adequado que seja, possa substituir o julgamento, a sensibilidade e a experiência do analista. Na melhor das hipóteses, tais formulações poderão constituir-se em ponderações para a boa análise de balanços” (IUDÍCIBUS, 2017, p.164)

O termômetro de Kanitz auxilia como uma ferramenta de gestão, mas que deve ter profissionais disciplinados, com acesso a dados contábeis confiáveis e conhecimentos técnicos contábeis (ROCHA NETO, et al, 2015).

Esse índice tem de permanecer o mais alto possível, pois segundo Rocha Neto, *et al* (2015) se situar abaixo de – 3, indica que a empresa se encontra numa situação que poderá levá-la a falência.

6 ANÁLISE DOS ÍNDICES FINANCEIROS

Dando continuidade a essa pesquisa, iniciarei a análise dos índices, processando como esses foram se modificando ao longo dos anos, apontando quais dados influenciaram diretamente na sua mudança.

Utilizarei das formulas apresentadas no referencial teórico, formulas que já foram e vem sendo utilizadas ao longo dos anos para análise das organizações.

Farei uma apresentação dos dados coletados, onde os dados originais, serão anexados aos apêndices, do número 1 ao 15, sendo que para melhor pudessem ser visualizados, foram agrupados em formato de tabela. Será processado os índices dos anos de 2010 a 2018 da empresa estudo de caso.

Nas tabelas (2), (3) e (4) estão os dados principais, originais da organização, tabulados para que agrupados possam ser analisados e comparados com os outros dados da amostra.

Na tabela (2) estão agrupados todos os ativos da empresa, representando seus direitos, subdivididos em suas contas de referência.

Na tabela (3) estão os valores em passivos, representando suas obrigações, também subdivididos em suas contas de referência

Já na tabela (4) estão agrupados os demonstrativos de resultado de cada exercício, demonstrando suas operações ao longo dos anos que serão apurados.

Tabela 1 – Balanço Patrimonial – Ativos de 2010 a 2018

ATIVO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
ATIVO CIRCULANTE	78214,65	85262,58	115432,32	241941,02	287642,37	250950,50	354570,41	339988,35	884496,93
Disponível	19456,08	17728,27	8403,29	470,08	51407,29	33896,76	8752,27	8467,69	79140,39
Caixa e Bancos	16456,08	17728,27	4886,60	252,93	42447,03	24309,91	470,47	7836,64	78986,44
Aplicações de Liquidez Imediata	3000,00	0,00	3516,69	217,15	8960,26	9586,85	8281,80	631,05	153,95
Contas A Receber	41212,38	54637,67	79007,15	164051,55	169482,92	147799,51	257267,00	238060,34	716928,33
Clientes	41212,38	54637,67	79007,15	164051,55	169482,92	147799,51	257267,00	238060,34	716928,33
Outros Créditos	19,00	856,54	3221,70	5927,51	10049,62	8545,05	2440,96	28486,99	9436,23
Títulos e contas a receber diversos	19,00	856,54	1664,99	3670,92	8153,29	6435,11	2401,21	28486,99	9423,90
Tributos a compensar e recuperar	0,00	0,00	1556,71	2256,59	1896,33	2109,94	39,75	0,00	12,33
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Estoque	17527,19	12040,10	23437,51	69123,98	53369,83	60709,18	79371,54	61138,32	73967,17
Estoque	17527,19	12040,10	23437,51	69123,98	53369,83	60709,18	79371,54	61138,32	73967,17
Despesas do Exercício seguinte pagas antecipadamente	0,00	0,00	1362,67	2367,90	3332,71	0,00	6738,64	3835,01	5024,81
Despesas a apropriar	0,00	0,00	1362,67	2367,90	3332,71	0,00	6738,64	3835,01	5024,81
ATIVO NÃO CIRCULANTE	76166,80	58222,80	77514,68	126535,13	119850,28	595403,24	517289,40	555059,01	722141,30
Créditos e Valores	0,00	0,00	23516,87	61140,97	0,00	61709,70	0,00	102594,73	155636,85
Adiantamentos a Terceiros	0,00	0,00	23516,87	61140,97	0,00	61709,70	0,00	102594,73	155636,85
Coligadas e Controladas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Investimentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10000,00	4777,61	0,00	10000,00
Participações em outras sociedades ao método da equiv. patrimonial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Participações em outras sociedades ao método de custo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros investimentos em Empresas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10000,00	4777,61	0,00	10000,00
Imobilizado	76166,80	58222,80	53997,81	65394,16	119850,28	523693,54	512511,79	452464,28	556504,45
Bens em operação	95935,98	97085,98	113281,42	129985,93	216219,90	712716,67	747126,31	781919,23	995958,12
(-) Depreciação, amortz e exaustão acumulada	-19769,18	-38863,18	-59283,61	-64591,77	-96369,62	-189023,13	-234614,52	-329454,95	-445605,10
Imobilizado em Andamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6151,43
TOTAL DO ATIVO	154381,45	143485,38	192947,00	368476,15	407492,65	846353,74	871859,81	895047,36	1606638,23

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Tabela 2 – Balanço Patrimonial – Passivos de 2010 a 2018

PASSIVO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
PASSIVO CIRCULANTE	33065,86	62806,45	92980,84	162381,09	151054,30	221755,96	350715,16	439916,35	853324,53
Empréstimos e Financiamentos	2938,36	15000,02	5000,06	1613,69	0,00	50000,00	91177,85	193189,68	244104,90
Fornecedores	20090,11	35480,28	60910,31	128172,71	89865,11	79657,23	165442,72	149084,42	427499,12
Tributos e contribuições a recolher	3801,24	4104,38	4715,55	13263,03	14976,27	54076,44	39959,21	53229,65	121547,91
Obrigações trabalhistas	6236,15	8221,77	10909,52	16384,62	24492,30	28130,33	42024,94	37028,52	50393,09
Salários e encargos sociais	3436,31	4702,01	6485,80	8701,22	8849,41	11873,95	19955,91	15248,45	23194,11
Previsão s/Folha	2799,84	3519,76	4423,72	7683,40	15642,89	16256,38	22069,03	21780,07	27198,98
Contas a Pagar	0,00	0,00	11445,40	2947,04	21720,62	9891,96	12110,44	7384,08	9779,51
Adiantamento a terceiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Lucros a pagar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas a pagar	0,00	0,00	11445,40	2947,04	21720,62	9891,96	12110,44	7384,08	9779,51
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	78671,86	81527,90	65287,83	48306,12	38667,25	315060,00	441073,98	379832,86	664000,28
Empréstimos e Financiamentos	78671,86	81527,90	65287,83	48306,12	34790,80	315060,00	389122,57	300040,50	514616,09
Parcelamento tributos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	51951,41	79792,36	149384,19
AFAC - Adiantamento para futuro aumento de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	3876,45	0,00	0,00	0,00	0,00
PATRIMONIO LIQUIDO	42643,73	-848,97	34678,33	157788,94	217771,10	309537,78	80070,67	75298,15	89313,42
Capital Social	80000,00	80000,00	80000,00	80000,00	80000,00	80000,00	80000,00	80000,00	80000,00
Subscrito	80000,00	80000,00	80000,00	80000,00	80000,00	80000,00	80000,00	80000,00	80000,00
(-) A integralizar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reserva de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reserva de Lucro	-37356,27	-80848,97	-45321,67	77788,94	137771,10	229537,78	70,67	-4701,85	9313,42
Legal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9313,42
Reservas de lucro	0,00	0,00	0,00	77788,94	137771,10	229537,78	70,67	0,00	0,00
Ajustes resultado de exercicios anteriores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Prejuízo Acumulados	-37356,27	-80848,97	-45321,67	0,00	0,00	0,00	0,00	-4701,85	0,00
Resultado do Exercício	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DO PASSIVO	154381,45	143485,38	192947,00	368476,15	407492,65	846353,74	871859,81	895047,36	1606638,23

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Tabela 3 – D.R.E. – Demonstrativo do resultado dos exercícios de 2010 a 2018

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
RECEITA BRUTA	579818,96	640569,17	993836,80	1289176,20	1643234,48	1658588,30	2329111,89	2478527,46	3301420,02
Venda de Produtos/Mercadorias	540163,33	640045,90	993456,80	1287791,20	1642964,48	1658312,30	2328908,39	2476859,86	3301069,19
Venda de Serviços	39655,63	523,27	380,00	1385,00	270,00	276,00	203,50	1667,60	350,83
Venda de Imóveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	-52511,47	-54204,58	-88683,20	-120227,91	-157008,22	-163010,31	-251714,89	-291115,82	-385952,14
Devoluções e Abatimentos	-5351,38	-1488,80	-8518,10	-7737,66	-5571,26	-5171,02	-17434,62	-30055,10	-15704,75
Impostos s/ Vendas e Serviços	-47160,09	-52715,78	-80165,10	-112490,25	-151436,96	-157839,29	-234280,27	-261060,72	-370247,39
RECEITA LIQUIDA	527307,49	586364,59	905153,60	1168948,29	1486226,26	1495577,99	2077397,00	2187411,64	2915467,88
Custos	316307,99	363250,85	568832,76	778379,48	979130,16	1043780,56	1504513,24	1470635,42	1970954,67
RESULTADO BRUTO	210999,50	223113,74	336320,84	390568,81	507096,10	451797,43	572883,76	716776,22	944513,21
(Despesas) e Receitas	175153,33	203165,20	299984,68	277253,64	312384,15	366435,69	526891,67	601277,00	584219,55
Despesas com Vendas	23115,69	24478,60	37654,33	64770,75	53956,25	52787,53	76675,34	160486,40	126967,44
Despesas Gerais e Administrativas	152169,66	178686,60	264472,17	226680,13	258452,75	313648,16	450216,33	440790,60	457252,11
Resultado Equivalência Patrimonial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas e Despesas	-132,02	0,00	-2141,82	-14197,24	-24,85	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULT. ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	35846,17	19948,54	36336,16	113315,17	194711,95	85361,74	45992,09	115499,22	360293,66
Despesas Financeiras	8035,64	8012,49	12325,50	9930,33	10019,37	22358,38	82941,09	110339,74	175972,53
Receitas Financeiras	-465,31	-1301,36	-1588,19	-5000,53	-5942,41	-8658,67	-15169,42	-10324,80	-8618,11
RESULTADO OPERACIONAL	28275,84	13237,41	25598,85	108385,37	190634,99	71662,03	-21779,58	15484,28	192939,24
Despesas Não Operacionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	850,00
Receitas Não Operacionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-850,00
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	28275,84	13237,41	25598,85	108385,37	190634,99	71662,03	-21779,58	15484,28	192939,24
Contribuição Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imposto de Renda	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	28275,84	13237,41	25598,85	108385,37	190634,99	71662,03	-21779,58	15484,28	192939,24

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

6.1 Análise dos índices de liquidez

Para que possamos iniciar a visualização da saúde financeira de uma organização, será apurado os índices de liquidez, em suas quatro variáveis, sendo esses: índice de liquidez corrente, seca, imediata e geral. Esses índices servem para apresentar os recursos que podem ser convertidos em “dinheiro”, para liquidação das suas obrigações em curto e longo prazo, dependendo do índice analisado.

6.1.1 Análise do índice de liquidez corrente

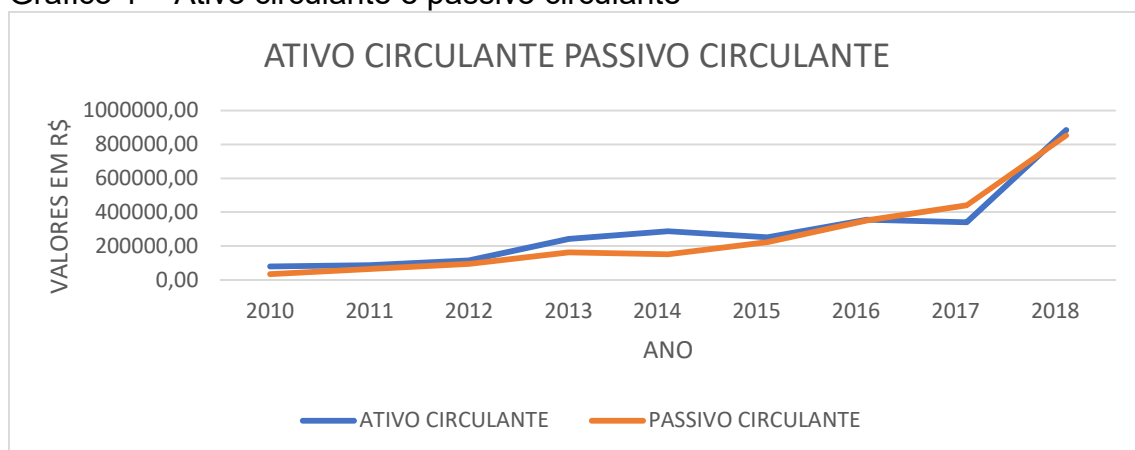
Esse índice serve para analisar a liquidez do exercício vigente, considerado curto prazo, para calcular os valores, utilizou-se da fórmula (1), foram feitos os cálculos de todos os períodos informados na amostra, gerando uma possível comparação dos resultados ao longo dos anos e suas variações, para tanto, utiliza-se os valores alocados em ativo circulante e passivo circulante, os dados foram isolados na tabela (5) e demonstrado a sua evolução no gráfico (1), logo abaixo:

Tabela 4 – Dados do ativo circulante e passivo circulante

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
ATIVO CIRCULANTE	78214,65	85262,58	115432,32	241941,02	287642,37	250950,50	354570,41	339988,35	884496,93
PASSIVO CIRCULANTE	33065,86	62806,45	92980,84	162381,09	151054,30	221755,96	350715,16	439916,35	853324,53

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 1 – Ativo circulante e passivo circulante



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Os dados para serem melhor analisados, devem ser consultadas as tabelas (2), (3) e (4), onde esses dados estão de forma aberta, possibilitando enxergar, onde

houveram as grandes mudanças. Observa-se no gráfico (1), que os valores em período mais próximo do início de suas atividades, por 3 anos de forma mais paralela e apresentaram uma dispersão nos 2 anos posteriores, de forma positiva, já que demonstrava uma redução dos seus passivos e aumento em valor ativo a organização, porém, após esse período, houve um crescimento acentuado nos passivos paralelamente aos ativos, onde o valor financiado apresentou crescimento, junto com o aumento de obrigações com seus fornecedores, verificados na tabela (2), os valores em dívida com fornecedores e financiamentos, ficam apresentados no passivo circulante, mas, refletem no ativo circulante como aumento em seu estoque e imobilizados, esses que embora ainda não estejam liquidados, tem seu valor integral adicionado.

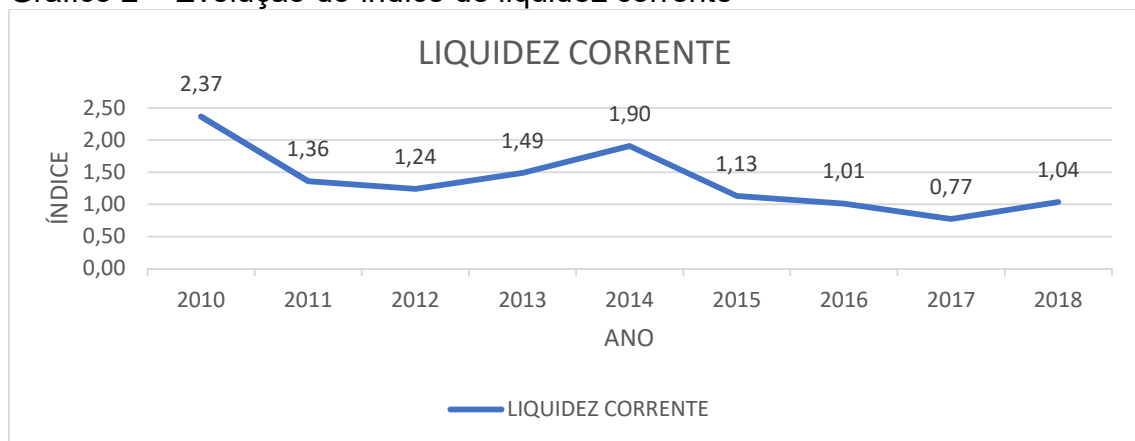
Apresentado na tabela (5), estão os resultados obtidos através da fórmula (1) com a sua evolução demonstrada no gráfico (2):

Tabela 5 – Índice de liquidez corrente

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
LIQUIDEZ CORRENTE	2,37	1,36	1,24	1,49	1,90	1,13	1,01	0,77	1,04

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 2 – Evolução do índice de liquidez corrente



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Segundo os estudiosos, o índice ideal deveria ficar próximo de 2,0 para que a organização pudesse honrar seus compromissos em um curto prazo, observando-se que através dos dados obtidos a empresa vem diminuindo essa capacidade de pagamento a curto prazo, esse movimento equivalente no aumento dos ativos e passivos, é influenciado como apresentado na tabela (2) pelos ativos adquiridos pela empresa, onde apresentam-se em parte financiado, esse índice apresentado por

Gitman (2010, p.52) diz que “liquidez corrente de 1,0 seria aceitável para uma empresa de serviços públicos, porém, inaceitável para uma indústria”. Como o índice da organização o último período, não é aconselhado para uma indústria, entende-se que essa, não está ao índice.

6.1.2 Análise do índice de liquidez seca

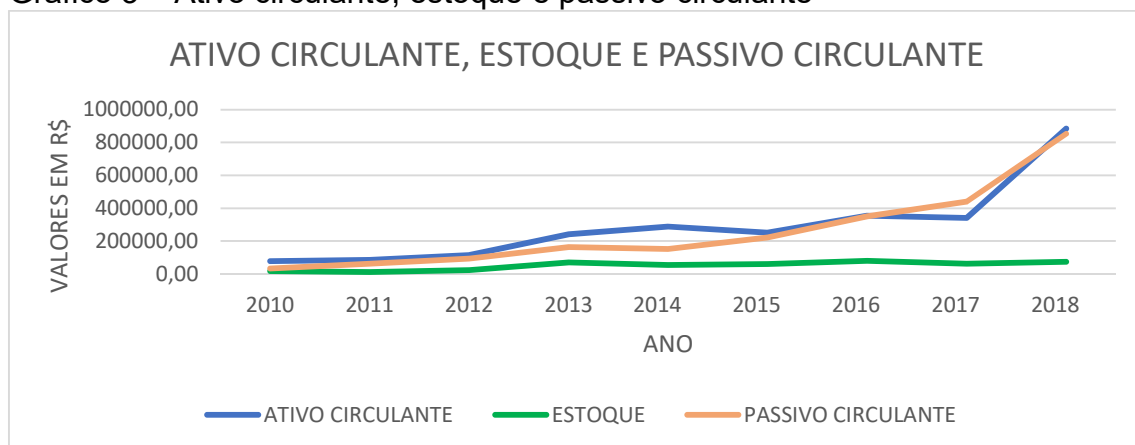
Seguindo a análise dos índices de liquidez, com o índice de liquidez seca, apresentado na fórmula (2), onde deve ser apurado deduzindo-se o estoque do ativo circulante total e dividindo o resultado pelo passivo circulante total. Como informados pelas teorias, considerasse demorada a transformação dos valores em estoque, em capital líquido, a liquidez seca vem apresentar um cenário parecido com a liquidez corrente, mas não considerado os valores em estoque como líquidos. Os dados necessários para esses cálculos, foram extraídos e apresentados na tabela (6) e gráfico (3):

Tabela 6 – Dados do ativo circulante, estoque e passivo circulante

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
ATIVO CIRCULANTE	78214,65	85262,58	115432,32	241941,02	287642,37	250950,50	354570,41	339988,35	884496,93
ESTOQUE	17527,19	12040,10	23437,51	69123,98	53369,83	60709,18	79371,54	61138,32	73967,17
PASSIVO CIRCULANTE	33065,86	62806,45	92980,84	162381,09	151054,30	221755,96	350715,16	439916,35	853324,53

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 3 – Ativo circulante, estoque e passivo circulante



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Observa-se que os valores em estoque investidos pela organização, não acompanham a evolução do ativo e passivo circulante, mantendo-se relativamente

controlado, onde podem influenciar mais nos períodos iniciais, já que tem uma representatividade total maior, se comparados com a liquidez corrente.

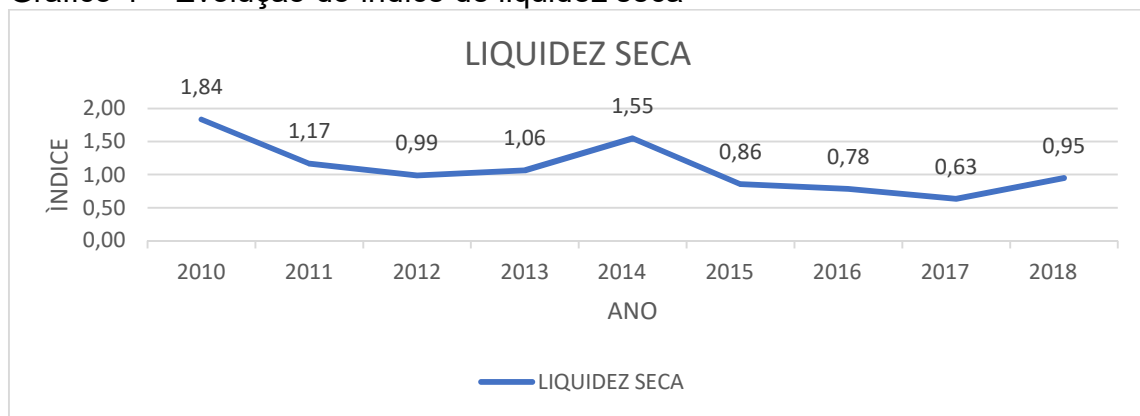
Os índices de liquidez seca apurados, utilizando-se os dados da tabela (6) e a fórmula (2) foram os seguintes:

Tabela 7 – Índice de liquidez seca

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
LIQUIDEZ SECA	1,84	1,17	0,99	1,06	1,55	0,86	0,78	0,63	0,95

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 4 – Evolução do índice de liquidez seca



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Como pode-se perceber, o índice de liquidez seca, segue um padrão de formato, muito semelhante ao índice de liquidez corrente, pelo fato de o estoque demonstra-se linear ao longo dos anos, possivelmente à um controle maior no estoque da empresa, onde observa-se uma variação que não acompanha a tendência de crescimento de suas vendas, nem do crescimento dos seus direitos e obrigações, e que apresenta um valor médio de estoque necessário para suas operações próximo dos 75 mil reais, questionado o sócio proprietário sobre essa constante, informou ter um controle de estoque mais rigoroso e que valor médio de estoque apurado, é suficiente para manter suas operações no fluxo de produção projetado hoje.

O que deve ser levado em consideração segundo os autores, é que um índice menor de 1,0, impossibilitaria a organização de cumprir com seus compromissos financeiros.

6.1.3 Análise do índice de liquidez imediata

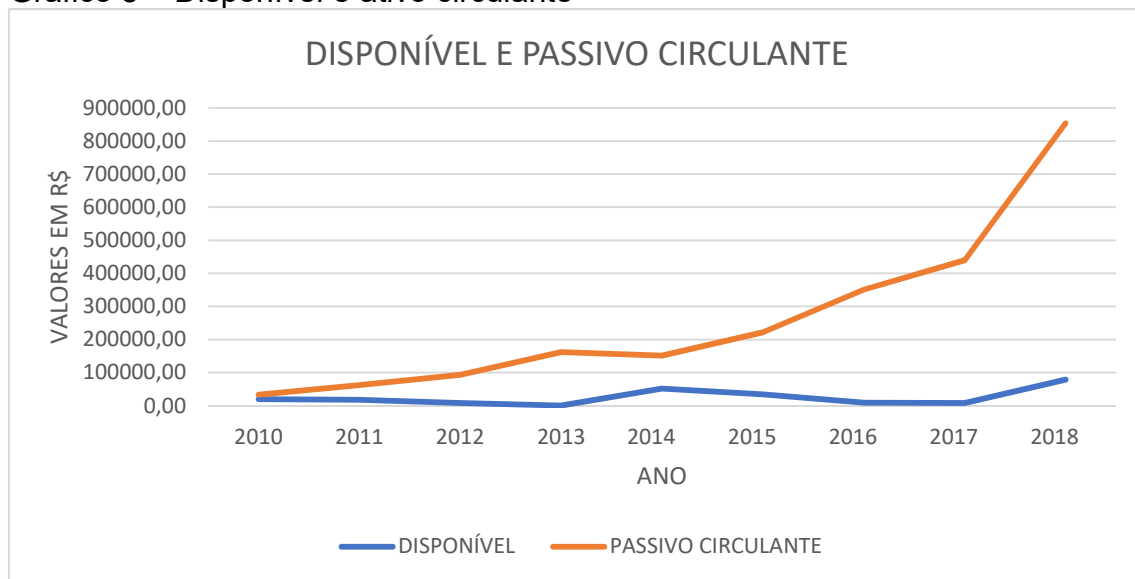
Em uma análise da terceira variação do índice de liquidez, apresenta-se como a liquidez imediata, onde considera-se somente o que já está disponível em caixa e bancos, ou seja, somente recurso monetário já em sua posse. Acredito que esse índice não seja comumente alto, devido aos investimentos em estoque e os créditos a prazo. Os dados necessários para essa análise estão na tabela (8).

Tabela 8 – Dados do disponível e passivo circulante

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
DISPONÍVEL	19456,08	17728,27	8403,29	470,08	51407,29	33896,76	8752,27	8467,69	79140,39
PASSIVO CIRCULANTE	33065,86	62806,45	92980,84	162381,09	151054,30	221755,96	350715,16	439916,35	853324,53

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 5 – Disponível e ativo circulante



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Se observarmos no gráfico (1), o ativo e o passivo circulante, tiveram um crescimento bem equivalente, sendo assim é possível visualizar que ao longo dos anos, houve uma grande dispersão entre as disponibilidades imediatas e o aumento no ativo circulante, demonstrando um grande aumento dos recursos financeiros a receber a prazo, onde o disponível não acompanha o aumento nas vendas anuais.

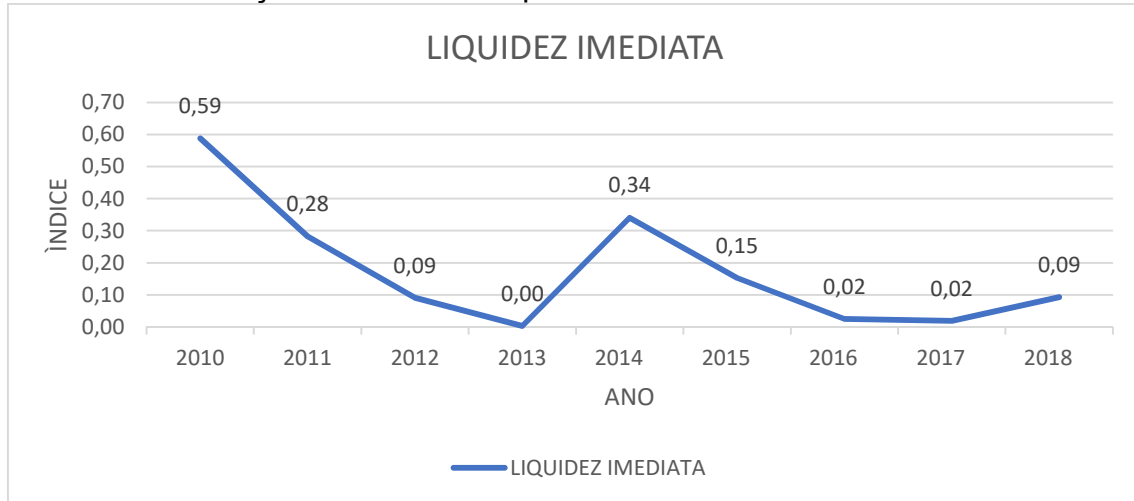
Para chegarmos ao índice de liquidez imediata, utilizou-se da fórmula (3), dividindo-se as disponibilidades imediatas pelo passivo circulante.

Tabela 9 – Índice de liquidez imediata

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
LIQUIDEZ IMEDIATA	0,59	0,28	0,09	0,00	0,34	0,15	0,02	0,02	0,09

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 6 – Evolução do índice de liquidez imediata



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Observando o gráfico (6) vemos que há períodos em que não havia nenhum recurso para pagamentos de suas obrigações imediatas e considerando o cenário atual, analisando-se o índice gerado no último período (2018), significa que para todas as suas obrigações nesse exercício, há disponível R\$ 0,09 (nove centavos) para cada R\$ 1,00 (um real) devido pela empresa, se levamos em consideração que se a empresa passa-se por um período de forte inadimplência dos seus devedores, poderia ter dificuldade em liquidar seus compromissos. Lembrando que esse índice deve ser analisado em conjunto, pois o índice menor que 1,0 não quer dizer que a empresa é insolvente.

6.1.4 Análise do índice de liquidez geral

O último índice de liquidez que será analisado, é a liquidez geral, um índice mais macro, já que visa compreender as obrigações de curto e longo prazo de uma organização.

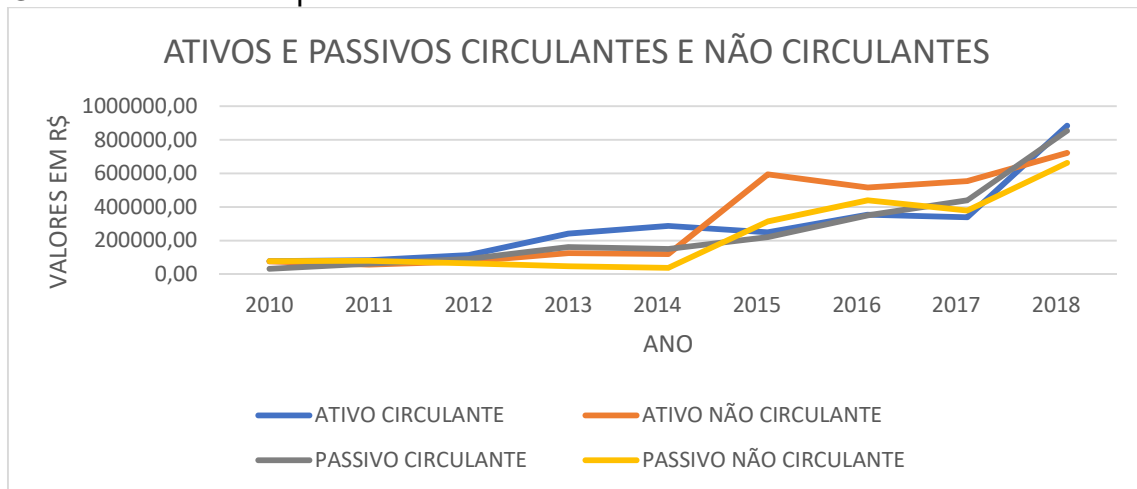
Semelhante aos demais índices para que melhor possa ser apurado, as variáveis foram isoladas na tabela (10):

Tabela 10 – Dados de ativos e passivos circulantes e não circulantes

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
ATIVO CIRCULANTE	78214,65	85262,58	115432,32	241941,02	287642,37	250950,50	354570,41	339988,35	884496,93
ATIVO NÃO CIRCULANTE	76166,80	58222,80	77514,68	126535,13	119850,28	595403,24	517289,40	555059,01	722141,30
PASSIVO CIRCULANTE	33065,86	62806,45	92980,84	162381,09	151054,30	221755,96	350715,16	439916,35	853324,53
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	78671,86	81527,90	65287,83	48306,12	38667,25	315060,00	441073,98	379832,86	664000,28

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 7 – Ativos e passivos circulantes e não circulantes



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

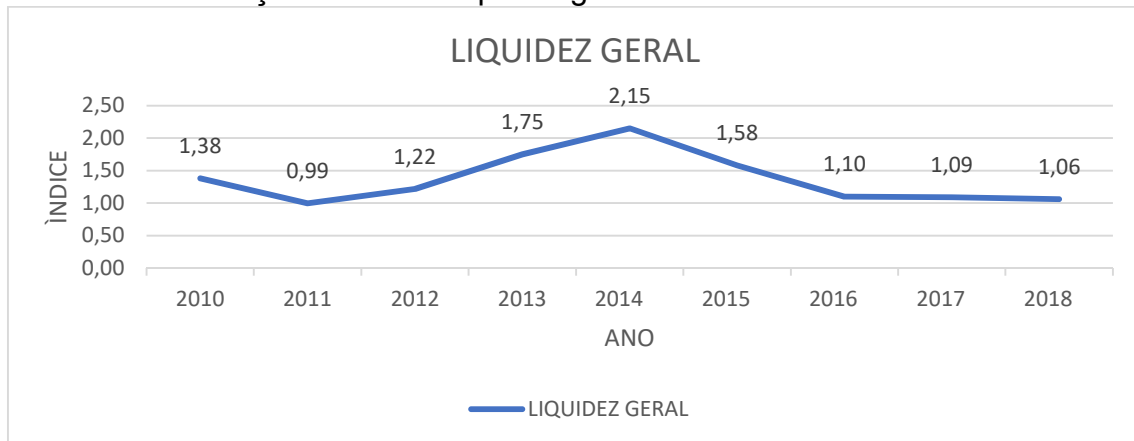
Através do gráfico (7), observa-se até 2014 a empresa não tinha obrigações de longo prazo comparando com seus ativos, porém, nos períodos seguintes os passivos circulantes e não circulantes aumentaram significativamente, se consultarmos a tabela (2) é possível verificar que em 2015, o valor despendido em imobilizado tem um grande aumento comparado aos anos anteriores e mais um aumento relevante em 2018, onde podemos verificar os reflexos na tabela (2) com o aumento dos imobilizados, significando investimentos em máquinas ou equipamentos para a organização. Para se verificar os impactos gerados por essas decisões utilizou-se a fórmula (4), dividindo-se o ativo total pelo exigível total.

Tabela 11 – Índice de liquidez geral

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
LIQUIDEZ GERAL	1,38	0,99	1,22	1,75	2,15	1,58	1,10	1,09	1,06

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 8 – Evolução índice de liquidez geral



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Em sua quarta variação, considerando integralmente seus ativos e exigíveis totais, o índice de liquidez apresenta valores mais expressivos, porém, ainda muito próximo do limite de sua capacidade de pagamento, mas que possibilitam que a empresa consiga cumprir com suas obrigações financeiras. Porém, como o índice apresenta-se superior a 1,0, ainda representa solvência.

Enfim, os índices de liquidez promovem a visualização de como a empresa vem tomando ações e onde essas ações estão se refletindo, além de proporcionar informações sobre sua capacidade financeira, visa nortear suas diretrizes para que se possa melhorar sua liquidez nas operações.

6.2 Análise dos índices de atividade

Os índices de atividade visam medir a capacidade da empresa em transformar os recursos disponíveis em vendas, como a capacidade de estoque se comporta perante as vendas anuais, se esses recursos estão bem dimensionados para atender as suas necessidades. Para a análise dos índices de atividade seguimos a mesma dinâmica utilizada para os índices de liquidez, isolando os dados e apresentando em gráfico para acompanhamento de sua evolução.

6.2.1 Análise do índice de giro de estoque

Esse índice serve para analisar o giro do estoque, ou seja, quantas vezes a necessidade de reposição do estoque para que no período desejado, possa ser transformado em caixa ou vendas, deve-se levar em consideração a relação com os fornecedores e o ramo de atuação da empresa, para que se defina uma ideia mais fácil, de qual seria o estoque necessário, para atender as necessidades da organização durante o ano, sem comprometer com atrasos as operações.

Esse índice pode ser mais baixo ou mais elevado, dependendo do ramo e produto comercializado pela organização, empresas com produtos muito mais caros e elaborados, costumam ter um índice mais baixo, já que o período de produção dos itens é maior, diferentemente de um pequeno comércio, que comercializa produtos de baixo valor e com saída mais rápida.

Abaixo, na tabela (12) estão isolados os dados necessários para o cálculo do índice.

Tabela 12 – Dados dos custos e estoque

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
CUS- TOS	316307,99	363250,85	568832,76	778379,48	979130,16	1043780,56	1504513,24	1470635,42	1970954,67
ESTO- QUE	17527,19	12040,10	23437,51	69123,98	53369,83	60709,18	79371,54	61138,32	73967,17

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 9 – Custos de mercadorias vendidas e estoque



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Isolados os valores de custo de produção de cada período, juntamente com os valores em estoque, é possível analisar que nos últimos anos apesar de um

crescimento significativo nos seus custos com as mercadorias vendidas, a empresa mantém um estoque controlado, o faturamento mais que dobrando de 2013 a 2018, como apresentado na tabela (4), não expressou a necessidade de um estoque maior, conforme questionado o sócio da empresa, informou que seu prazo de produção é de 7 dias uteis e o recebimento dos seus materiais dos fornecedores fica em torno de 3 dias, isso significa, que possibilita a compra dos materiais nesse período, não apresentando a necessidade de ter uma quantidade de materiais elevada para atendimento imediato, somente um estoque de segurança.

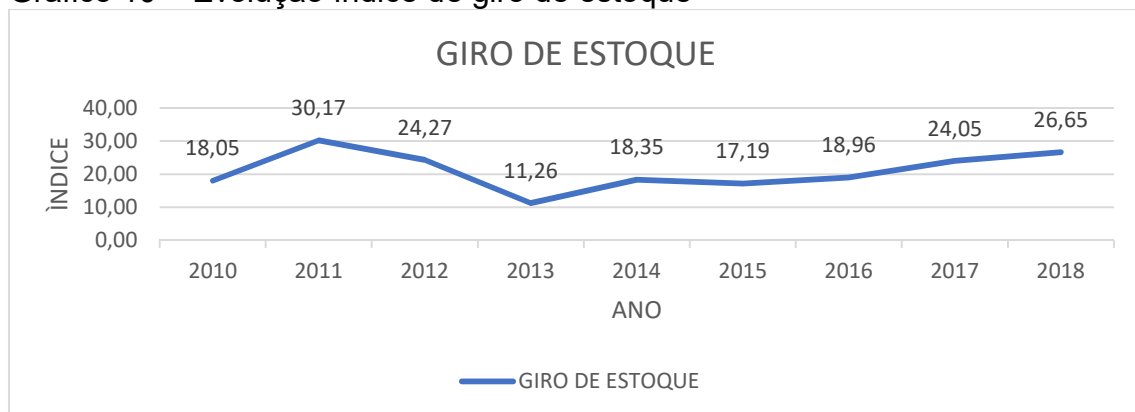
Utilizou-se a fórmula (5) para o cálculo desse índice.

Tabela 13 – Índice de giro de estoque

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
GIRO DE ESTOQUE	18,05	30,17	24,27	11,26	18,35	17,19	18,96	24,05	26,65

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 10 – Evolução índice de giro de estoque



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Segundo o índice calculado no último período (2018), demonstra que seu estoque é renovado 26,65 vezes ao ano. O índice de estoque tem um giro relevante, pois consegue compreender em suas vendas um período para recebimento dos materiais necessários para entrega a seus clientes, mantendo um estoque considerável para atendimento de urgências ou entregas parciais até que o restante do material necessário para produção da totalidade do pedido, seja entregue pelo fornecedor. Se dividirmos a quantidade de dias no ano pelo índice atual, ou seja, 365 divididos por 26,65 obtemos um giro de aproximadamente 14 dias para que os valores em estoque possam ser consumidos completamente, que conforme relatado pelo

sócio, consideram que a empresa operacionaliza com um valor de estoque que atende suas necessidades atuais.

6.2.2 Análise do prazo médio de recebimento

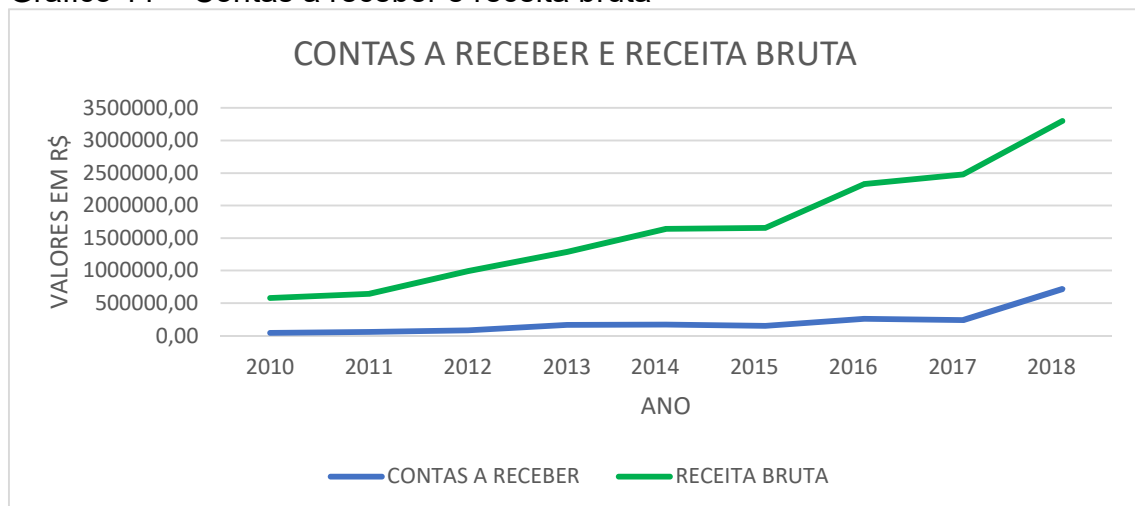
O prazo médio de recebimento é um índice relevante para acompanhamento do fluxo de caixa de uma organização, imprimindo as exigências necessárias de capital, para cumprimento de suas obrigações e parte importante para o desenvolvimento de sua política comercial.

Tabela 14 – Dados de contas a receber e receita bruta

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
CON-TAS A RECE-BER	41212,38	54637,67	79007,15	164051,55	169482,92	147799,51	257267	238060,34	716928,33
RE-CEITA BRUTA	579818,96	640569,17	993836,8	1289176,2	1643234,48	1658588,3	2329111,89	2478527,46	3301420,02

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 11 – Contas a receber e receita bruta



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Na representação gráfica, é possível visualizar um crescimento exponencial da receita bruta e uma variação mais equilibrada no contas a receber, ficando com valor médio em torno de 10% do valor da receita bruta, somente no último período (2018) que houve um aumento gigantesco nos valores a receber para aproximadamente 21%, fugindo da tendência a qual vinha seguindo.

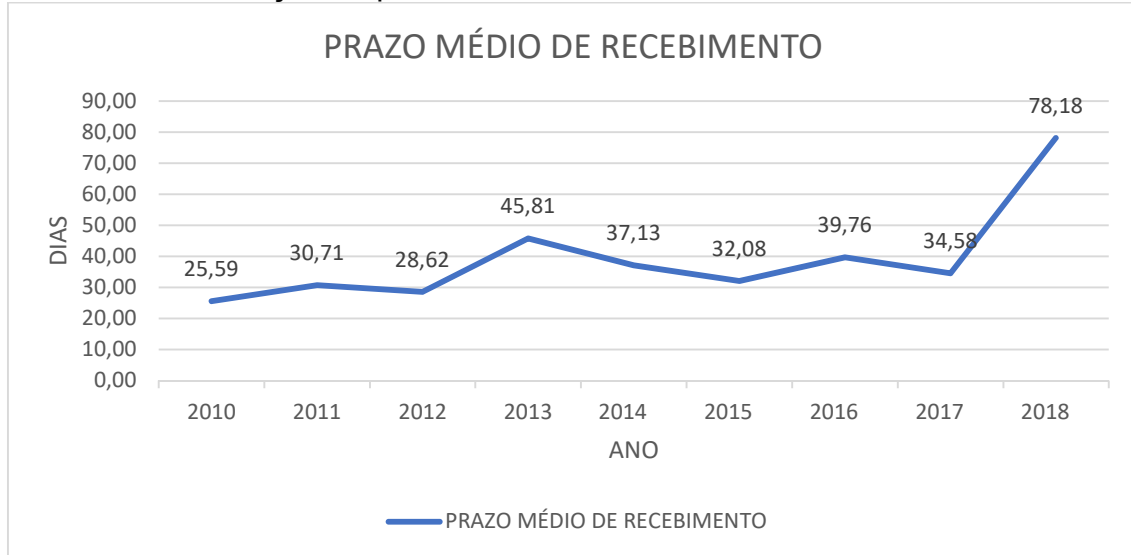
Para calcularmos o prazo médio de recebimento utilizamos a fórmula (6):

Tabela 15 – Prazo médio de recebimento

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO	25,59	30,71	28,62	45,81	37,13	32,08	39,76	34,58	78,18

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 12 – Evolução do prazo médio de recebimento



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

No gráfico em seu último período, apresenta uma possível mudança na política comercial da empresa, já que observasse um crescimento muito grande no prazo de recebimento, que dobrou o período, comparando o período de 2017 com 2016, onde houve uma regressão no prazo de recebimento, onde até apresenta um aumento no faturamento, porém, de forma mais tímida, com o aumento no prazo de recebimento adotado em 2018, pode ter refletido na diferença do aumento das vendas, apresentando um aumento no faturamento de mais de 30%. O que deve ser avaliado mais adiante é como essa política de prazo estendida, interferiu em seu posicionamento relativo.

6.2.3 Análise do prazo médio de pagamento

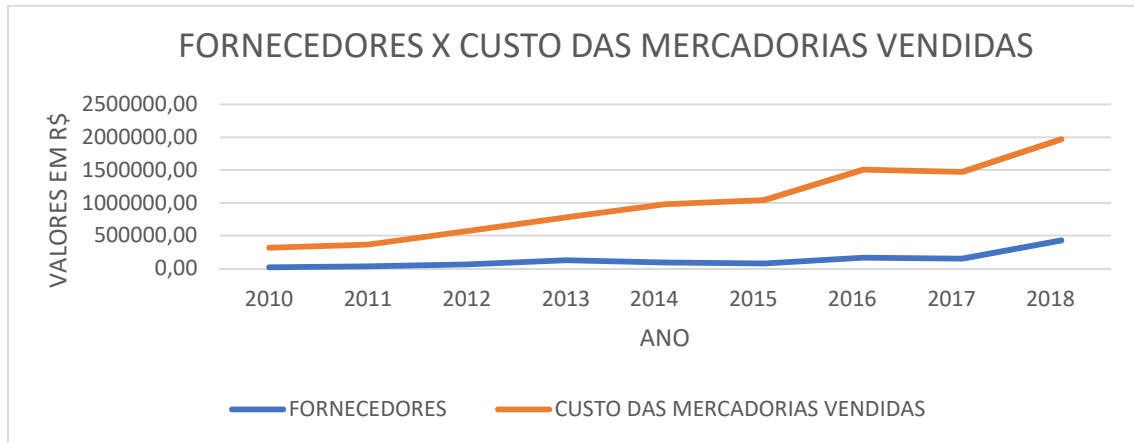
O índice de pagamento é semelhante ao de recebimento, mas em caráter antagônico, pois mede o tempo disponível para arrecadação de recursos e posterior pagamento de suas obrigações com os fornecedores. Isolando os dados na tabela (16) é possível analisar seu comportamento.

Tabela 16 – Dados fornecedores e custo das mercadorias vendidas

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
FORNECEDORES	20090,11	35480,28	60910,31	128172,71	89865,11	79657,23	165442,72	149084,42	427499,12
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	316307,99	363250,85	568832,76	778379,48	979130,16	1043780,56	1504513,24	1470635,42	1970954,67

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 13 – Fornecedores e custo das mercadorias vendidas



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

O gráfico (13), apresenta um crescimento no volume de obrigações com seus fornecedores, quase que triplicando os valores a pagar, podendo ser a forma que a empresa encontrou em estender o prazo de recebimento para seus clientes, necessário para equilibrar seu fluxo de caixa.

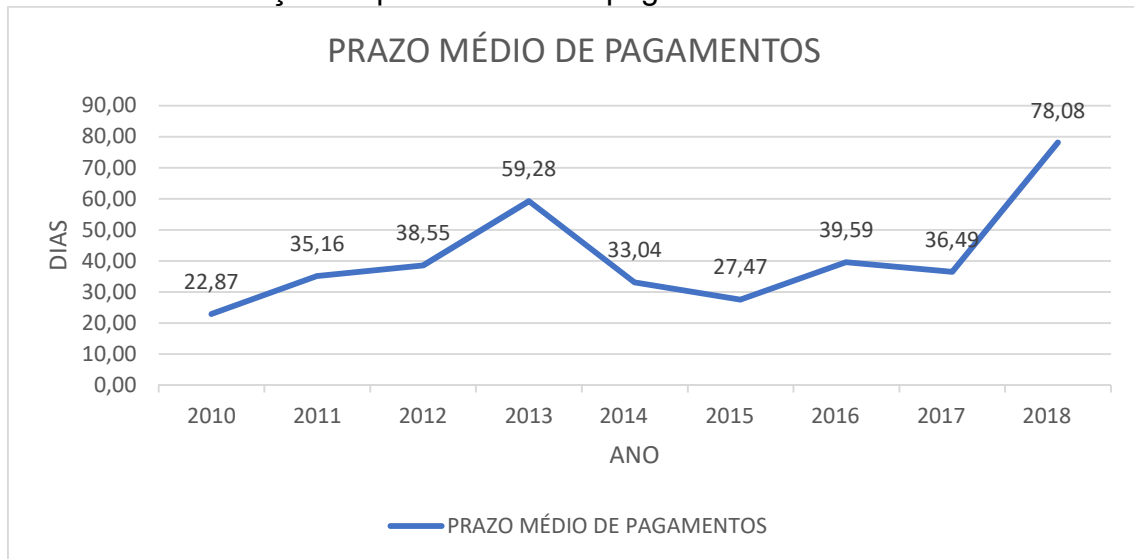
Para se chegar a apuração dos prazos médios de pagamentos utilizou-se a fórmula (7).

Tabela 17 – Prazo médio de pagamentos

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS	22,87	35,16	38,55	59,28	33,04	27,47	39,59	36,49	78,08

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 14 – Evolução do prazo médio de pagamentos



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Como é possível se analisar, os prazos de pagamentos semelhantemente aos de recebimento, obtiveram um avanço significativo, possibilitando uma política de vendas mais elástica, onde é possível absorver parte ou todo o período em que foi concedido o crédito ao cliente, trabalhando financiado pelos seus fornecedores, onde em muitos casos, é possível receber de seus clientes, antes de pagar os materiais aos fornecedores. Para se analisar a eficiência dessa política de prazos alongados, foi cruzada as informações dos prazos médios de pagamento e recebimento, formando um posicionamento relativo.

6.2.4 Posicionamento relativo

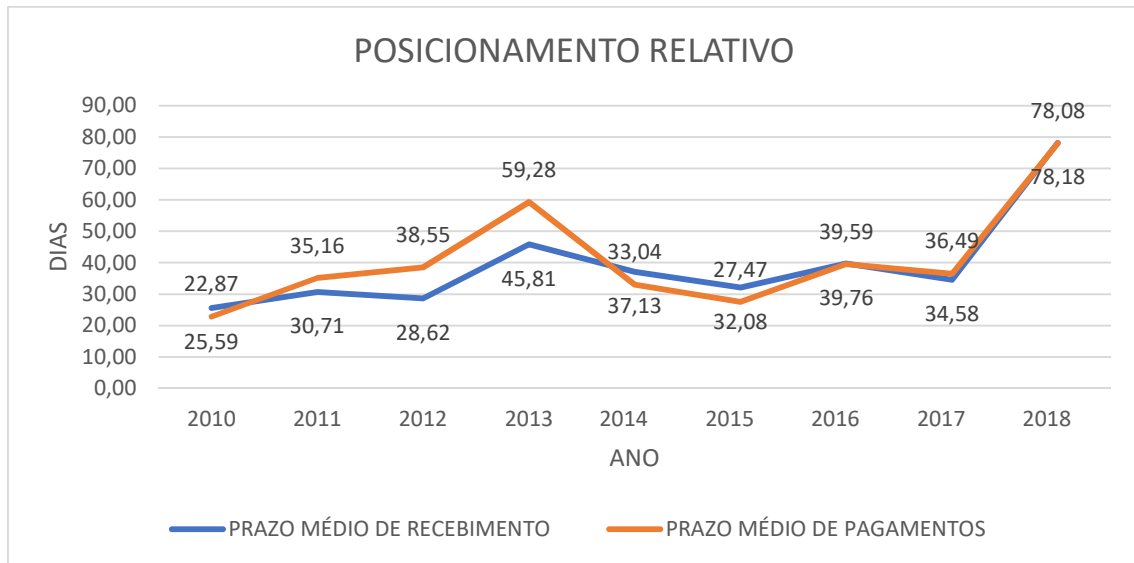
Para que seja visível a mutação dos prazos médios de recebimento e pagamento, foi cruzado os índices obtidos nas tabelas (15) e (17).

Tabela 18 – Dados de prazo médio de recebimento e pagamento

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO	25,59	30,71	28,62	45,81	37,13	32,08	39,76	34,58	78,18
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS	22,87	35,16	38,55	59,28	33,04	27,47	39,59	36,49	78,08

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 15 – Posicionamento relativo



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Seguindo para análise a ideia de que o prazo médio de pagamento, seja sempre maior que o de recebimento, onde possa equilibrar o fluxo de caixa para as demais despesas administrativas e possibilitar trabalhar financiado pelos fornecedores, a empresa operava seguindo essa metodologia no período de 2011 à 2013, uma proposta de prazo interessante para operações que dependem de um período de produção, porém, no período seguinte houve uma redução drástica de quase 50% no prazo de pagamento, invertendo a posição de trabalhar financiado pelos seus fornecedores, para investimentos antecipados e financiando seus clientes, já no período de 2018, é possível ver que o seu prazo de pagamento é muito equivalente ao seu prazo de recebimento, mas, considerando que a empresa opera em uma política de entrega próxima de 7 dias, esse prazo foi adicionado e apresentado no Gráfico (16).

Tabela 19 – Dados de prazos médios com adicional de tempo de produção

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO	32,59	37,71	35,62	52,81	44,13	39,08	46,76	41,58	85,18
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS	22,87	35,16	38,55	59,28	33,04	27,47	39,59	36,49	78,08

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 16 – Posicionamento relativo com adição do prazo de produção



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Esse prazo muito estreito entre o prazo de pagamento e recebimento, somados ao prazo necessário para compra dos materiais, produção e entrega dos itens, cria uma necessidade de caixa de aproximadamente 10 dias, ou seja, aproximadamente 30% do seu custo de produção mensal.

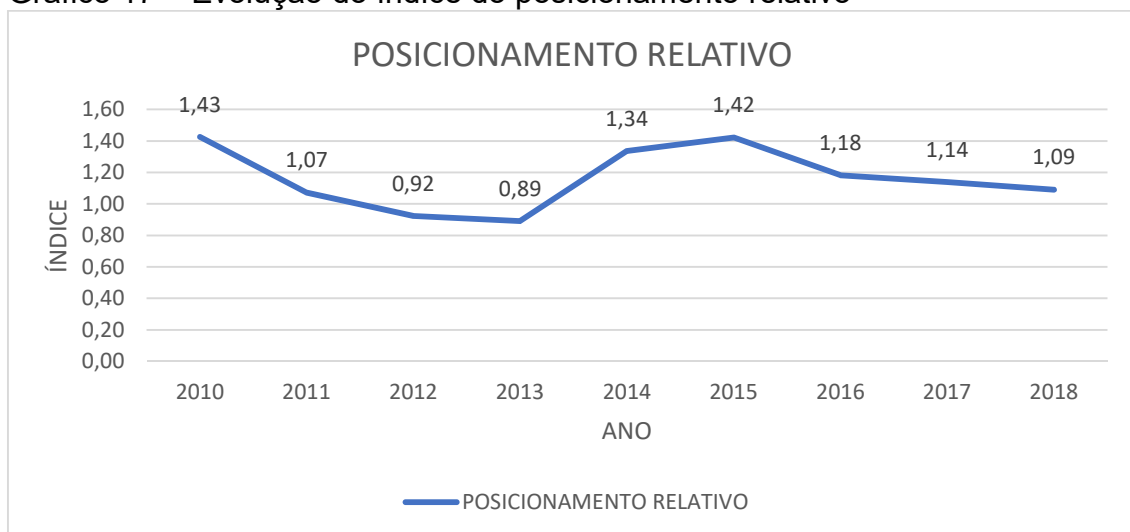
Esse formato de operação requer que a organização possua recursos antecipados para equilibrar seu fluxo, como demonstra o posicionamento relativo:

Tabela 20 – Posicionamento relativo

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
POSICIONAMENTO RELATIVO	1,43	1,07	0,92	0,89	1,34	1,42	1,18	1,14	1,09

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 17 – Evolução do índice do posicionamento relativo



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Nota-se que a empresa iniciou o período analisado de suas operações, com um prazo de pagamentos bem mais longo que o de recebimento, investindo aproximadamente 43% de recursos antecipados, houve uma reversão importante nos anos de 2012 e 2013, fazendo com que cobrisse a totalidade de seus pagamentos com os recebimentos antecipados, como informado anteriormente, esse é um cenário que as organizações, ficam mais tranquilas com o fluxo de caixa, ao consultar a tabela (4) é possível enxergar os reflexos desse formato de operação no seu resultado do exercício, com valores significativamente positivos.

6.2.5 Análise do índice de giro do ativo total

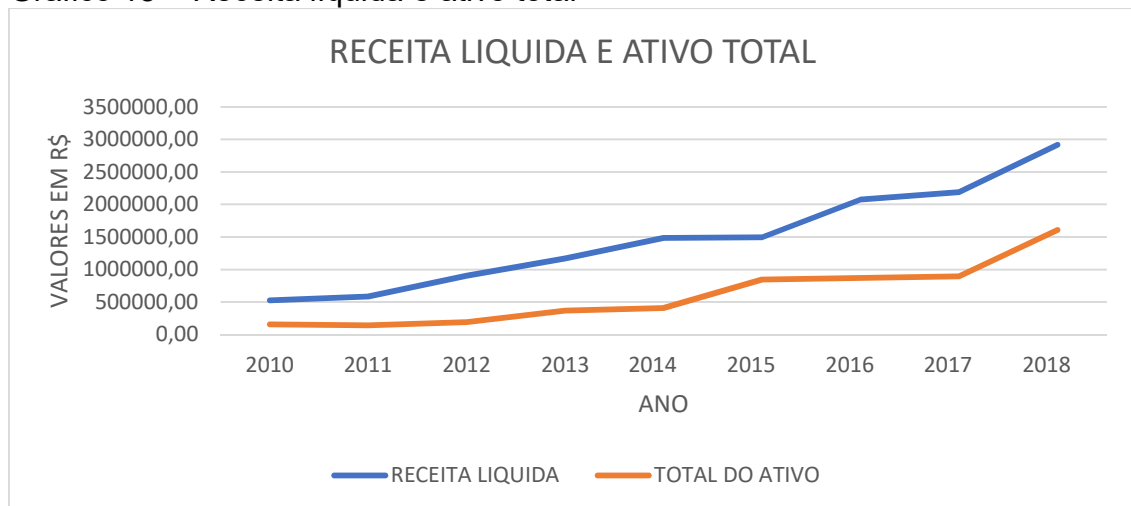
Esse índice possibilita uma informação interessante para avaliação das operações de uma empresa, informando quantas vezes o ativo total da organização, pode ser utilizado para conversão de recursos financeiros. Para se gerar esses índices, foram isolados os dados necessários na tabela (21).

Tabela 21 – Dados receita líquida e ativo total

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
RECEITA LIQUIDA	527307,49	586364,59	905153,6	1168948,29	1486226,26	1495577,99	2077397	2187411,64	2915467,88
TOTAL DO ATIVO	154381,45	143485,38	192947	368476,15	407492,65	846353,74	871859,81	895047,36	1606638,23

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 18 – Receita líquida e ativo total



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

O gráfico demonstra um crescimento periódico em ativos, até o ano de 2014, nota-se que apesar de não haver grandes investimentos em ativos, a empresa

manteve crescimento de receita ao longo dos anos, como representado no gráfico, consultando-se a tabela (2), o valor em ativos teve um crescimento nos imobilizados em 2015, muito próximos a R\$ 400.000,00, porém, a receita não teve seu reflexo imediato, esse só pode ser constatado nos 2 períodos posteriores, que apresentaram um aumento na receita de aproximadamente R\$ 700.000,00. Após um novo investimento em 2018 um pouco mais reduzido, a empresa apresentou ter conseguido pelo menos um reflexo de aumento nas vendas semelhante ao seu investimento.

Segundo o sócio proprietário a empresa hoje utiliza somente 50% da sua capacidade total, com o objetivo de aumentar suas vendas, que devem ser trabalhadas para se chegar a resultados bem superiores.

O cálculo do índice do giro do ativo total é feito através da formula (9):

Tabela 22 – Índice do giro do ativo total

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
GIRO DO ATIVO TOTAL	3,42	4,09	4,69	3,17	3,65	1,77	2,38	2,44	1,81

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 19 – Evolução do índice de giro do ativo total



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Verificando os índices apurados e sua evolução, percebe-se que a empresa, não consegue utilizar-se dos seus recursos em ativos de forma alavancada, como nos primeiros 5 períodos, mantendo-se mais reduzido depois dos investimentos nos últimos 4 períodos, considerando que a empresa ainda não utiliza a capacidade total, esse índice deve dobrar se utilizar os 100% de capacidade, tendo a tendência de seguir para os patamares de 3,5 a 4,0.

Em síntese, os índices de atividade demonstram a eficiência da organização, se o estoque está bem dimensionado para atender as operações, como estão as políticas de prazo de recebimento e pagamento, as implicações de trabalhar com os prazos delineados e a necessidade de fluxo de caixa e uma avaliação de como todos os recursos da organização estão sendo utilizados para gerar receitas.

6.3 Análise dos índices de endividamento

Os índices de endividamentos trazem informações relevantes de como os recursos da empresa estão sendo adquiridos, entre as informações relacionadas estão, a participação dos bancos e fornecedores nos seus ativos, quanto desse passivo acumulado é de curto prazo, o valor que a empresa já dispõe em empréstimos e financiamentos para pagamentos no curto prazo, e uma síntese geral da saúde financeira, comparando seus direitos e deveres.

6.3.1 Índice de participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais

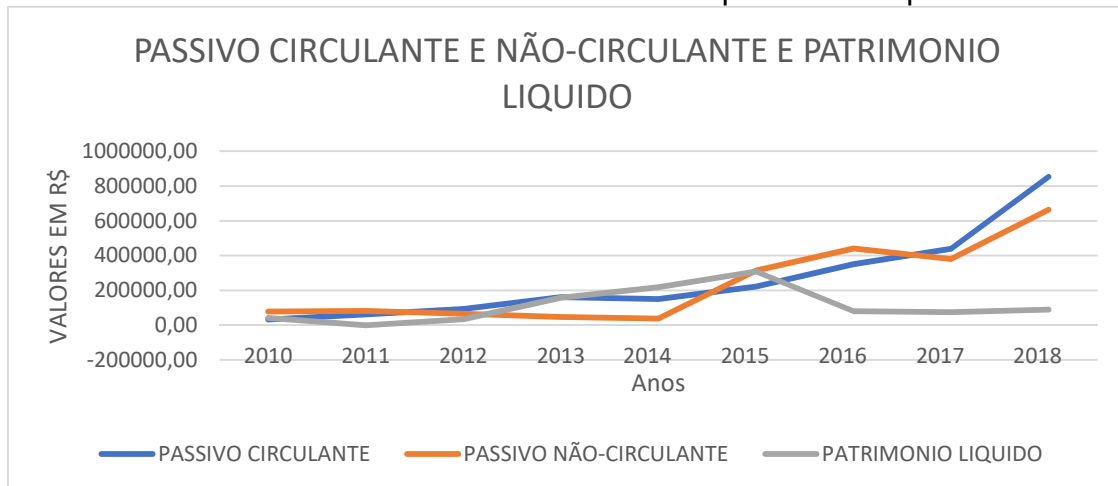
A participação do capital de terceiros sobre todos os direitos da organização, pode ser medida, utilizando os dados do passivo existente na organização, somando-se os valores em passivo circulante e não circulante e o dividindo pelo passivo total, que é a soma de todos os passivos, circulantes, não-circulantes e patrimônio líquido.

Tabela 23 – Dados passivo circulante e não-circulante e patrimônio líquido

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
PASSIVO CIRCULANTE	33065,86	62806,45	92980,84	162381,09	151054,3	221755,96	350715,16	439916,35	853324,53
PASSIVO NÃO-CIRCULANTE	78671,86	81527,9	65287,83	48306,12	38667,25	315060	441073,98	379832,86	664000,28
PATRIMONIO LIQUIDO	42643,73	-848,97	34678,33	157788,94	217771,1	309537,78	80070,67	75298,15	89313,42

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 20 – Passivo circulante e não-circulante e patrimônio líquido



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

O que se pode perceber e que até 2015, a empresa vinha equilibrando os investimentos de capitais de terceiros, em comparação com seu patrimônio líquido, porém, de 2016 adiante vem aumentando a participação do capital de terceiros como demonstra o gráfico (20) na evolução do seu passivo circulante e não-circulante, onde seu patrimônio ficou estagnado.

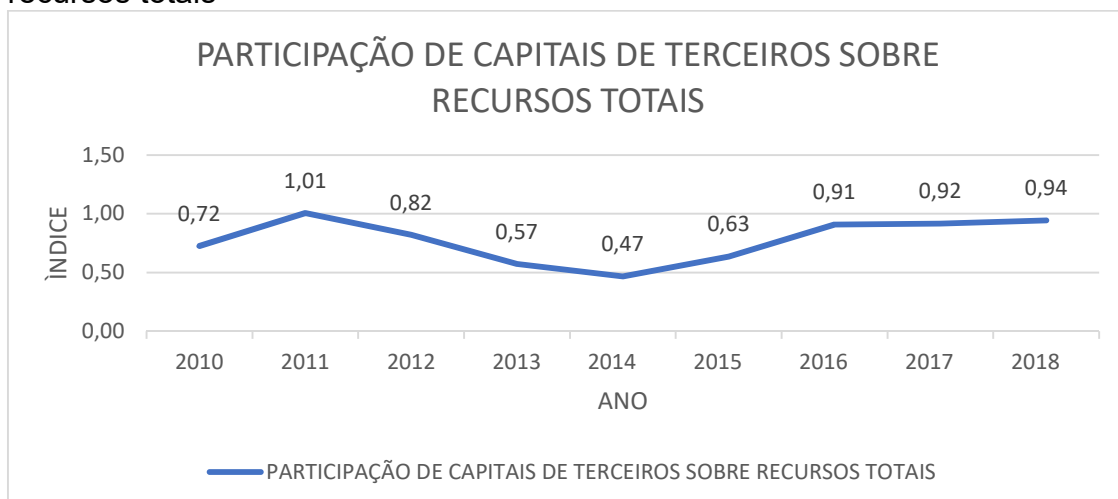
Para calcular o índice de participação de terceiros sobre os recursos, foi utilizada a fórmula (10):

Tabela 24 – Índice de participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS SOBRE RECURSOS TOTAIS	0,72	1,01	0,82	0,57	0,47	0,63	0,91	0,92	0,94

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 21 – Evolução do índice de participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Como é possível visualizar através dos índices obtidos na tabela (24), a empresa em 2010 trabalhava com uma participação de terceiros em torno dos 72%, em 2011 a empresa teve prejuízos acumulados, levando a praticamente 0% a sua participação com capital próprio, mas que nos anos seguintes possibilitou recuperar-se e levar esse índice a caminho próximo de 50%, com os novos investimentos feitos a partir de 2015 a empresa, veio a tornar sua participação com capital próprio bem reduzida, ficando com mais de 90% dos seus passivos pendentes de liquidação junto a terceiros. No endividamento geral, entenderemos o patamar de seus investimentos.

6.3.2 Composição do endividamento

A composição de endividamento demonstra como está o endividamento da empresa no curto prazo, a relação entre a dívida total da organização e a participação das obrigações que devem ser liquidadas no exercício apurado.

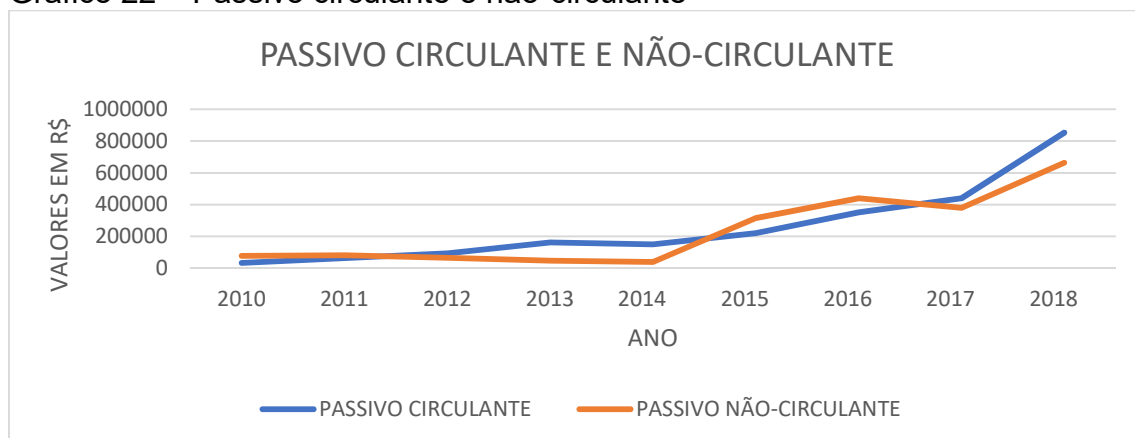
Os dados para calcular esse índice foram isolados e apresentados abaixo:

Tabela 25 – Dados passivo circulante e não-circulante

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
PASSIVO CIRCULANTE	33065,86	62806,45	92980,84	162381,09	151054,3	221755,96	350715,16	439916,35	853324,53
PASSIVO NÃO-CIRCULANTE	78671,86	81527,9	65287,83	48306,12	38667,25	315060	441073,98	379832,86	664000,28

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 22 – Passivo circulante e não-circulante



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Percebe-se que o passivo circulante ao longo dos primeiros anos, apresentou-se mais elevado que o exigível a longo prazo, apresentando financiamentos mais

prolongados, representando mais de 50% das obrigações, a partir de 2015 os financiamentos de longo prazo passaram a ser as representações mais significativas, no aumento dos passivos, consultado a tabela (3), também é possível verificar um grande aumento nos valores a pagar com fornecedores no período de 2018, influenciando diretamente esse índice.

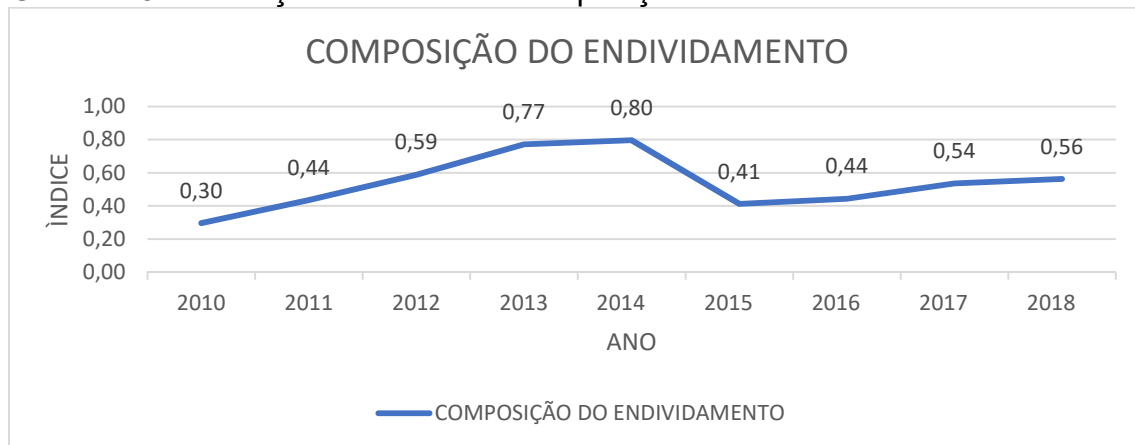
O cálculo dos índices foi feito através da fórmula (13) para dar uma dimensão de como estão as obrigações de curto prazo:

Tabela 26 – Índice de composição do endividamento

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	0,30	0,44	0,59	0,77	0,80	0,41	0,44	0,54	0,56

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 23 – Evolução do índice de composição do endividamento



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Segundo os índices gerados é possível verificar que 56% da dívida contraída pela empresa, deve ser liquidada no próximo ano, porém, se verificarmos a tabela (3) aproximadamente 40% do total a ser pago no período é dívida com fornecedores, obrigações trabalhistas e tributos, onde essas demonstram-se como dívidas rotativas e provavelmente tendem a se renovar constantemente, não reduzindo esse índice na mesma proporção, no índice de financiamento, se apresentará um percentual de quanto em passivos será liquidado, com tendência de trazer seu endividamento de curto prazo para índices um pouco menores, mas o que ainda deve ser levado em consideração, é que para o período posterior a esse, dívidas de longo prazo se converterão em obrigações de curto prazo. Nos anos de 2013 e 2014, os financiamentos passaram a representar menos de 10% dos valores das obrigações, fazendo com que esse índice apresente-se uma elevação, pois as maiores obrigações

começaram a se representar pelos valores dos créditos rotativos com os fornecedores, isso não cria uma expectativa ruim sendo que a representatividade do patrimônio líquido, é a que mais se destaca nesses dois períodos, já em 2015 devido aos investimentos feitos em maquinas e equipamentos, alocados em imobilizados, a dívida de longo prazo voltou a aumentar, trazendo esse índice de endividamento de curto prazo para patamares reduzidos novamente, no período de 2017, pelos passivos estarem sendo liquidados, essa participação de curto prazo voltou a aumentar pelo mesmo motivo anterior, que são os valores devidos aos fornecedores somados aos financiamentos que estão vencendo. No último período, 2018, é possível enxergar que os financiamentos de longo prazo se elevaram, assim como a dívida com os fornecedores e parcelamento de tributos, significando que para os próximos períodos haverá muitas obrigações a serem liquidadas, mantendo esse índice de curto prazo elevado.

6.3.3 Índice de financiamento

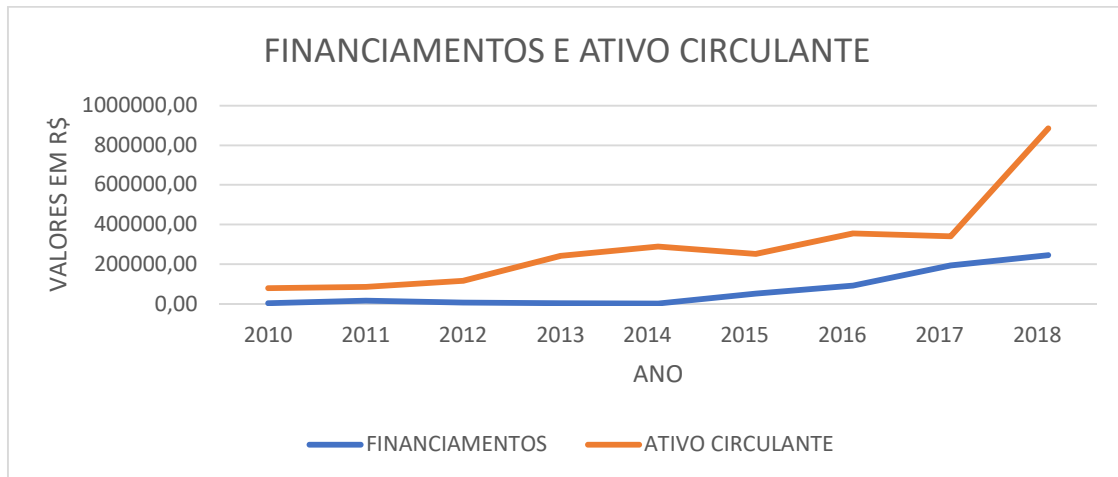
O índice de financiamentos visa apresentar quanto de empréstimos e financiamentos tem sua representatividade em curto prazo, informando quanto desses valores, será possível diminuir dos seus passivos, demonstrando o percentual de compromisso da empresa com investimentos e empréstimos, lembrando que esse índice considera as dívidas com instituições financeiras, não contemplando as dívidas com os fornecedores.

Tabela 27 – Dados de financiamentos e ativo circulante

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
FINANCIAMENTOS	2938,36	15000,02	5000,06	1613,69	0,00	50000,00	91177,85	193189,68	244104,90
ATIVO CIRCULANTE	78214,65	85262,58	115432,32	241941,02	287642,37	250950,50	354570,41	339988,35	884496,93

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 24 – Financiamentos e ativo circulante



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Em uma medida de curto prazo, verificasse que os financiamentos e empréstimos mantiveram uma constante ao longo dos anos de 2010 a 2014, depois do período de 2015, observa-se que os compromissos em curto prazo com dívidas dessa natureza foram aumentando, gerados os índices, fica visível o comprometimento de cada exercício.

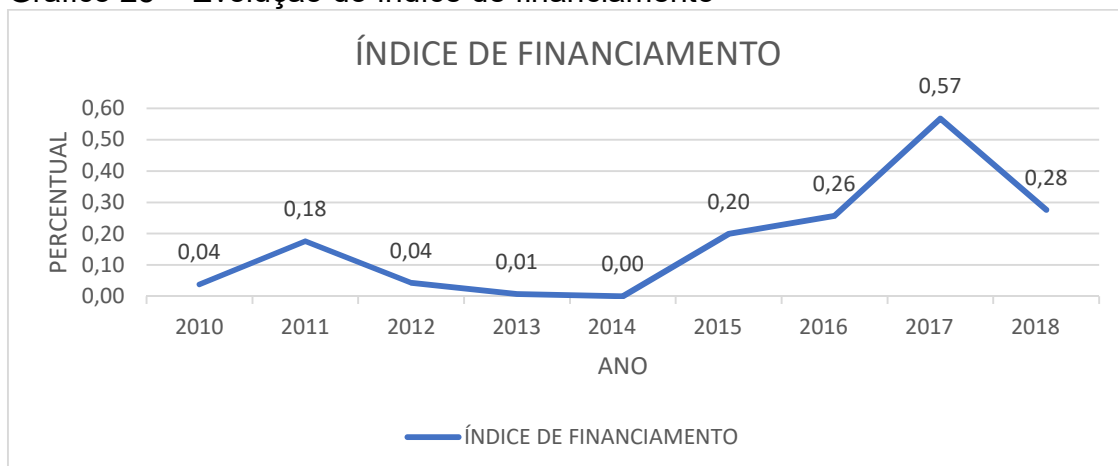
Para gerar o índice de financiamento foi aplicada a fórmula (14):

Tabela 28 – Índice de financiamento

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
ÍNDICE DE FINANCIAMENTO	0,04	0,18	0,04	0,01	0,00	0,20	0,26	0,57	0,28

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 25 – Evolução do índice de financiamento



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

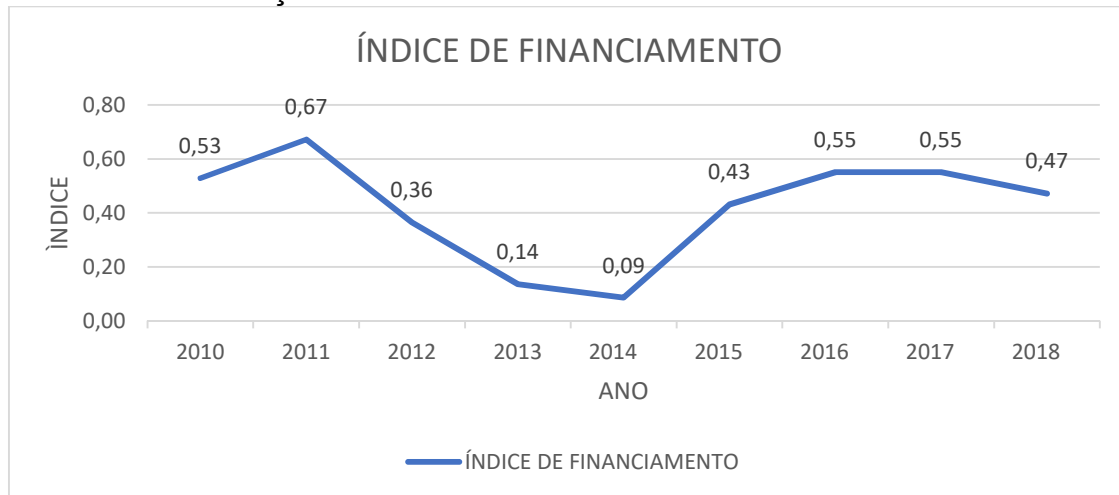
Nos primeiros anos em análise, a empresa operava com financiamentos bancários que tinham participação bem reduzida, conforme pode ser acompanhado seu comprometimento com financiamentos e empréstimos de curto prazo, demonstrados no gráfico (25), a partir de 2015 cresceu significativamente essas obrigações. Se avaliarmos o último período, nota-se que aproximadamente 28% do total em ativos circulantes, encontram-se financiados, quando ampliamos o índice para análise de longo prazo, é possível ter uma dimensão de todos seus compromissos com financiamentos e empréstimos.

Tabela 29 – Índice de financiamento total

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
ÍNDICE DE FINANCIAMENTO	0,53	0,67	0,36	0,14	0,09	0,43	0,55	0,55	0,47

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 26 – Evolução do índice de financiamento total



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Como vemos, as obrigações da organização, ficam próximas de 50% com empréstimo e financiamentos, ou seja, praticamente metade de seus ativos, ainda se encontram pendentes de liquidação com instituições financeiras, através do índice de endividamento geral, poderemos ver em qual grau de alavancagem esses financiamentos, colocam a empresa.

6.3.4 Endividamento geral

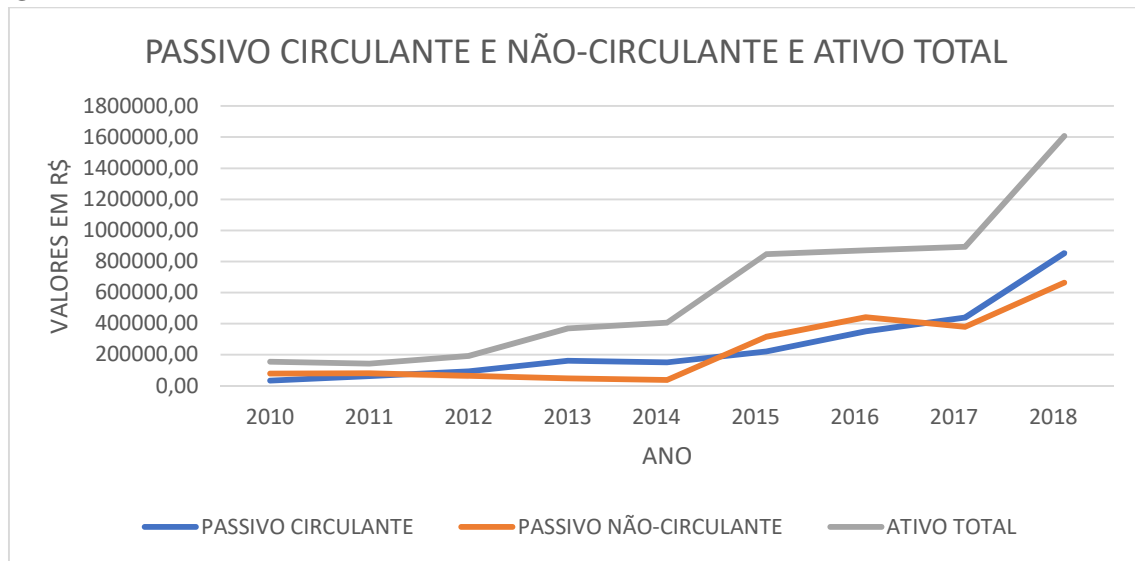
O índice de endividamento geral, traz uma dimensão ampla das obrigações que a empresa tem com terceiros, e se esse corresponde aos maiores compromissos da organização.

Tabela 30 – Dados de passivo circulante e não-circulante e ativo total

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
PASSIVO CIRCULANTE	33065,86	62806,45	92980,84	162381,09	151054,30	221755,96	350715,16	439916,35	853324,53
PASSIVO NÃO-CIRCULANTE	78671,86	81527,90	65287,83	48306,12	38667,25	315060,00	441073,98	379832,86	664000,28
ATIVO TOTAL	154381,45	143485,38	192947,00	368476,15	407492,65	846353,74	871859,81	895047,36	1606638,23

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 27 – Passivo circulante e não-circulante e ativo total



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

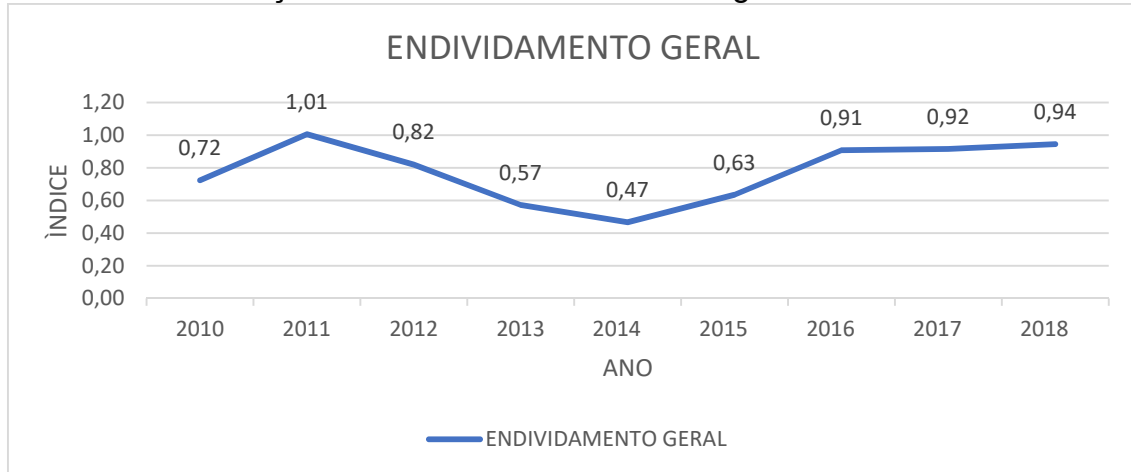
É visível que o ativo total, tem um desenho muito parecido do passivo não-circulante, onde constam os empréstimos de longo prazo, a questão que cria uma grande interferência é o aumento no passivo de curto prazo, superando o de longo prazo em R\$ 200 mil, no último período. Foi utilizada a formula (10) para gerar o índice de endividamento geral e verificar sua posição na tabela (31).

Tabela 31 – Índice de endividamento geral

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
ENDIVIDAMENTO GERAL	0,72	1,01	0,82	0,57	0,47	0,63	0,91	0,92	0,94

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 28 – Evolução do índice de endividamento geral



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

É possível verificar que a empresa tem índices de obrigações bem elevados, sendo esses em grande parte por compromissos de curto prazo, a empresa chegou a ter endividamento de 100% dos seus ativos, mas veio recuperando seus ativos liquidando suas obrigações de 2011 à 2014, a partir de 2015, com a sequência de investimentos com capitais de terceiros, a empresa aumentou suas dívidas, observando o índice gerado com o período de 2018, é possível verificar uma alta alavancagem, já que supera os 80% dos seus ativos, com obrigações a serem liquidadas.

Como se pode observar, os índices de endividamento, buscam trazer informações dos compromissos financeiro da organização, de onde essa vem buscando seus recursos, e para onde suas decisões de investimento vem direcionando suas obrigações, possibilitando enxergar o que deve ser liquidado em curto e longo prazo para que a organização, recupere seus ativos.

6.4 Análise dos índices de rentabilidade

Os índices de rentabilidade buscam calcular os retornos que a organização está alcançando utilizando diferentes valores de referência. Os índices que serão

analisados para medir sua rentabilidade são: margem de resultado bruto, margem de lucro líquido, retorno sobre o ativo total, retorno sobre o capital próprio e o sistema DuPont de análise.

6.4.1 Margem de resultado bruto

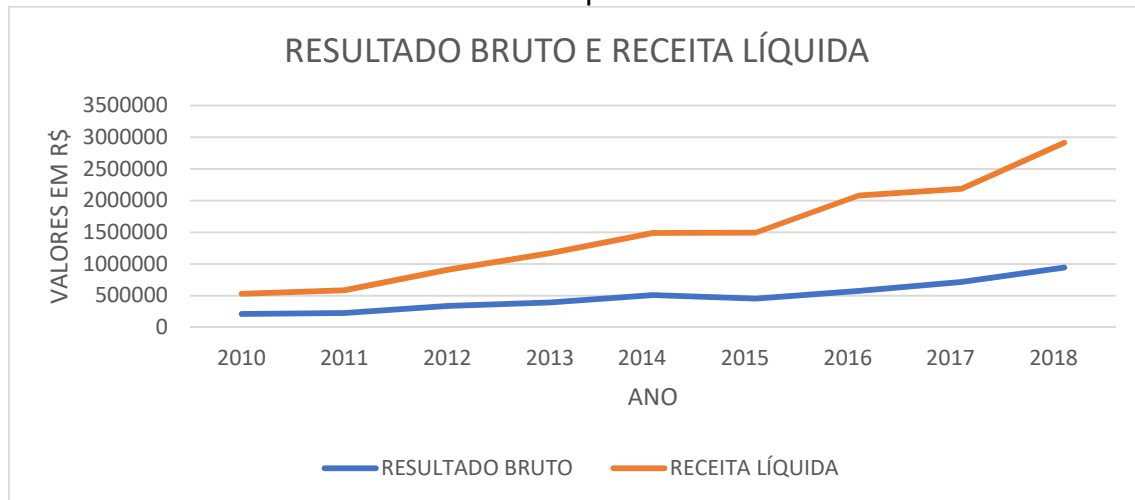
A margem de resultado bruto busca informar quanto dos valores em vendas sobram para organização pagar seus custos administrativos, financeiros e lucro, para isso deduzem-se os custos e impostos do total de vendas brutas, resultando no resultado bruto e se divide pela receita líquida do exercício. Os dados foram isolados para que possam ser observados na tabela (32).

Tabela 32 – Dados de resultado bruto e receita líquida

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
RESULTADO BRUTO	210999,5	223113,74	336320,84	390568,81	507096,1	451797,43	572883,76	716776,22	944513,21
RECEITA LÍQUIDA	527307,49	586364,59	905153,6	1168948,29	1486226,26	1495577,99	2077397	2187411,64	2915467,88

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 29 – Resultado bruto e receita líquida



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

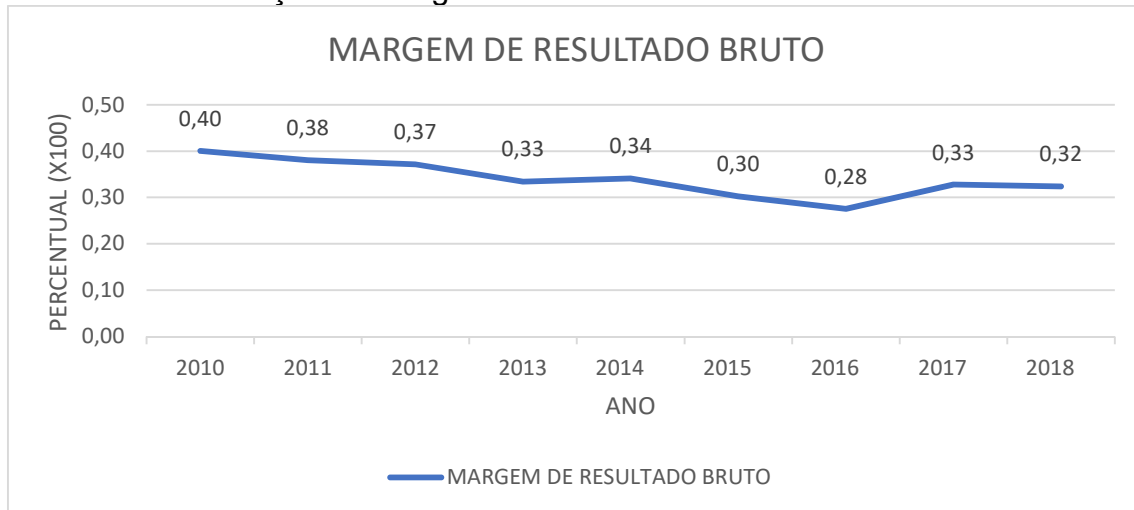
Verifica-se que o resultado bruto e a receita líquida vêm crescendo a cada ano, o que é interessante para qualquer organização. Para calcular a margem de resultado bruto, foi utilizada a fórmula (11).

Tabela 33 – Margem de resultado bruto

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
MARGEM DE RESULTADO BRUTO	0,40	0,38	0,37	0,33	0,34	0,30	0,28	0,33	0,32

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 30 – Evolução da margem de resultado bruto



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Como podemos observar, a margem de resultado bruto teve uma oscilação entre 28% a 40%, sendo que quanto maior for esse melhor para organização, pois, como vimos a organização tem um comprometimento bem alto com terceiros, que devem ser liquidados e é desse resultado que esses serão deduzidos.

6.4.2 Margem de lucro líquido

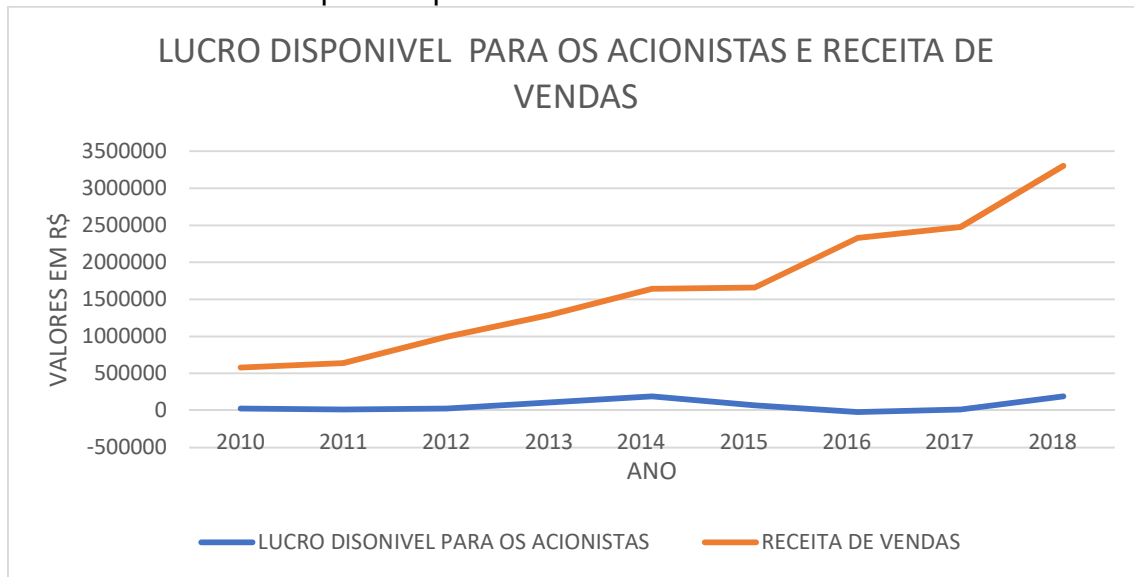
A margem de lucro líquido visa apresentar o resultado para os sócios e acionistas, qual o percentual de lucro está sendo obtido com as operações da empresa em cada exercício.

Tabela 34 – Dados do lucro disponível para os acionistas e receita de vendas

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
LUCRO DISPONÍVEL PARA OS ACIONISTAS	28275,84	13237,41	25598,85	108385,37	190634,99	71662,03	-21779,58	15484,28	192939,24
RECEITA DE VENDAS	579818,96	640569,17	993836,8	1289176,2	1643234,48	1658588,3	2329111,89	2478527,46	3301420,02

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 31 – Lucro disponível para os acionistas e receita de vendas



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

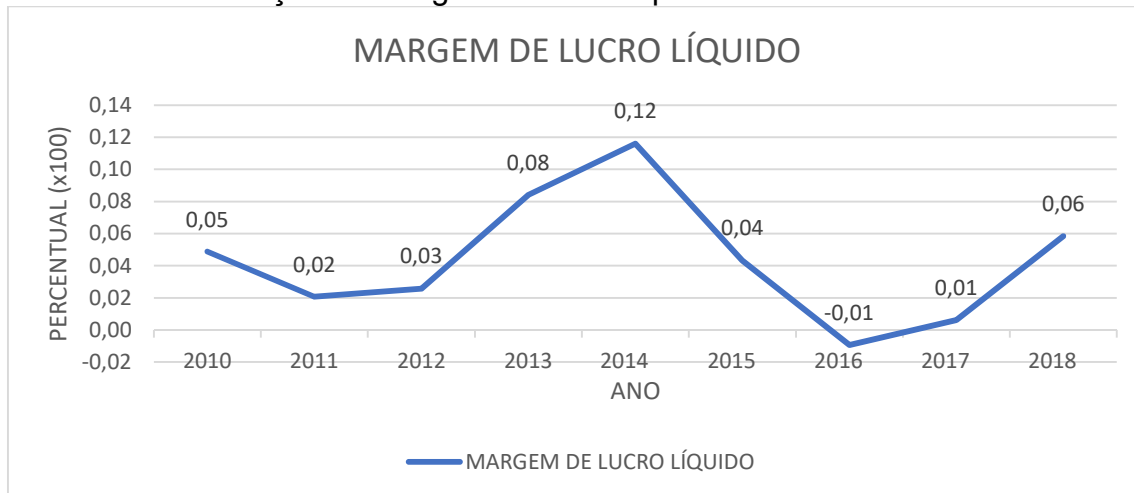
É visível que as receitas de vendas vêm se elevando acentuadamente, porém, observa-se que o lucro líquido percentualmente não tem aumentado, mostrando percentualmente resultados melhores no período na qual trabalhava menos alavancada, mas olhando para os valores de resultado, percebe-se que os resultados são significativos ao longo dos anos, desconsiderando o ano de 2016 a qual resultou em um déficit. Para calcular a margem de lucro líquido foi utilizada a fórmula (13).

Tabela 35 – Margem de lucro líquido

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
MARGEM DE LUCRO LÍQUIDO	0,05	0,02	0,03	0,08	0,12	0,04	-0,01	0,01	0,06

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 32 – Evolução da margem de lucro líquido



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Percebesse que apesar da margem de lucro líquido já ter apresentado percentuais melhores, a empresa vem recuperando esse índice.

Conforme informações do blog conta azul, escrito por Andrade (2019), onde coloca que a margem de lucro é variável e depende do tipo de atuação, sendo serviços alguns especialistas aconselham a trabalhar acima de 20%, mas no caso desse estudo de caso, como indústria em torno de 8% seria uma margem considerável. Seguindo essa análise podemos entender que a margem não está ajustada em 8%, mas vem se recuperando e pode chegar a ficar próximo disso nos exercícios seguintes.

6.4.3 ROA - Retorno sobre o ativo total

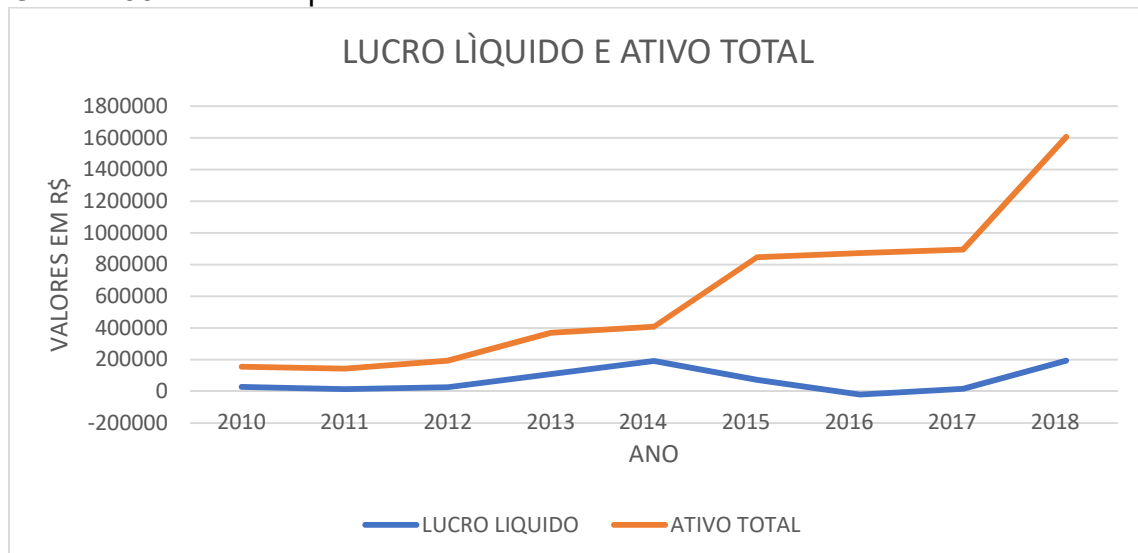
O ROA - *Return on Assets* em inglês, ou retorno sobre o ativo, busca medir os retornos que a empresa vem conquistando, com base em todos os recursos disponíveis pela organização, esse índice pode apresentar se esses recursos vêm sendo bem utilizados. Para que se calcule esse índice é utilizado o lucro líquido ou seja, o resultado do exercício, dividindo esse pelo total em ativos da organização.

Tabela 36 – Dados do lucro líquido e ativo total

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
LUCRO LIQUIDO	28275,84	13237,41	25598,85	108385,37	190634,99	71662,03	-21779,58	15484,28	192939,24
ATIVO TOTAL	154381,45	143485,38	192947	368476,15	407492,65	846353,74	871859,81	895047,36	1606638,23

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 33 – Lucro líquido e ativo total



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

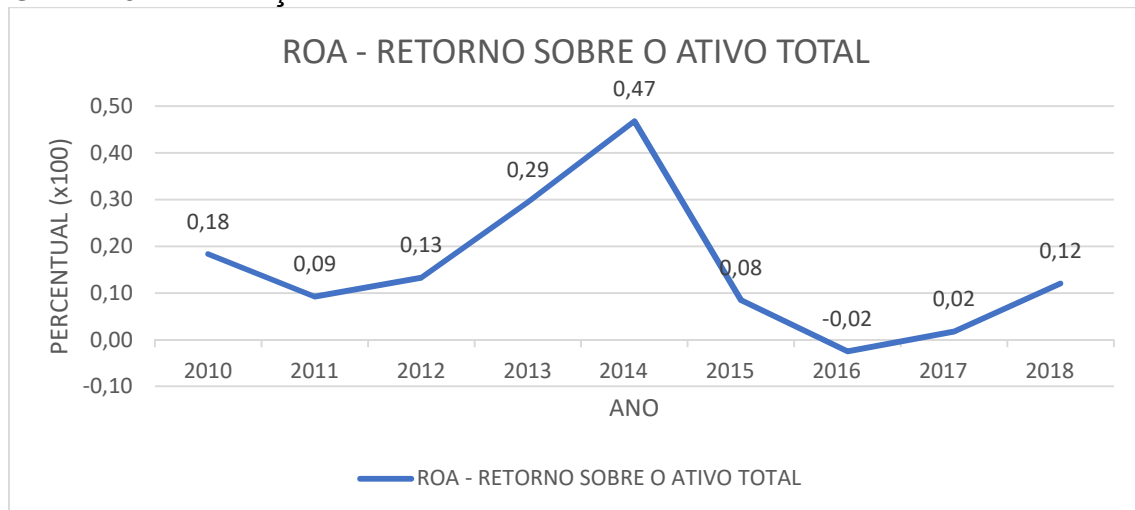
Na análise dos dados que servem para gerar esse índice, podemos constatar que o volume de ativos cresceu em grade proporção, e seu lucro líquido vem se equilibrando, também é possível enxergar, que mesmo após os investimentos feitos, a empresa tem um lucro bem semelhante ao período de 2014, que antecede essas decisões de investimentos. Para calcularmos esse retorno, utilizamos a formula (14).

Tabela 37 – Índice de retorno sobre o ativo total - ROA

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
ROA - RETORNO SOBRE O ATIVO TOTAL	0,18	0,09	0,13	0,29	0,47	0,08	-0,02	0,02	0,12

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 34 – Evolução do índice de retorno sobre o ativo total



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Como constatado anteriormente, se avaliarmos em valores, a empresa não está em seus piores patamares, porém, se verificarmos os índices gerados, vemos que pelo valor em ativos que a empresa tem, esse índice já apresentou melhor eficiência, em destaque para o período de 2014. Esse índice não pode ser considerado ruim, mas a ideia principal, é que quanto maior esse for melhor para organização.

6.4.4 ROE - Retorno sobre o capital próprio

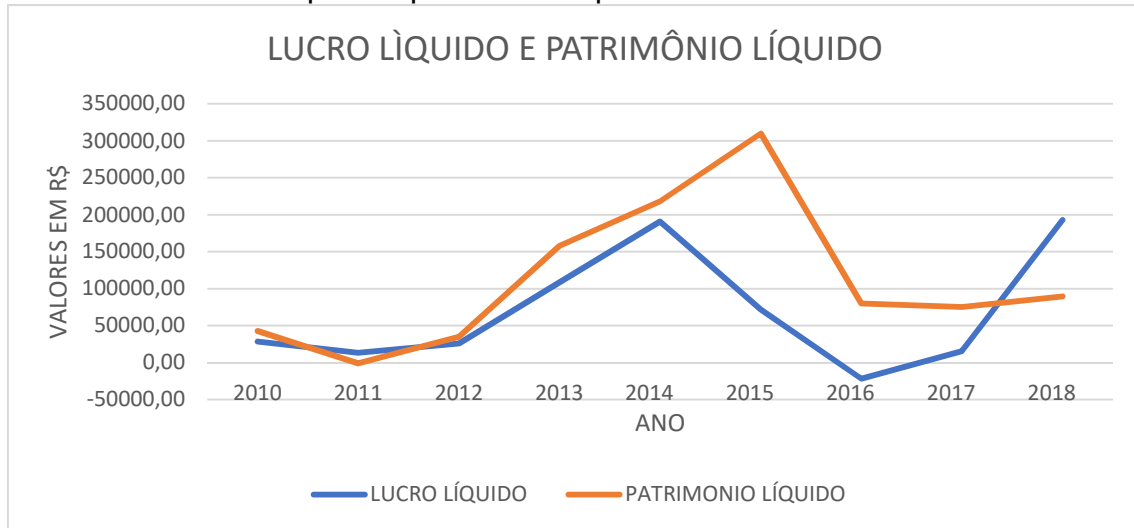
A sigla ROE - *Return on Equity* ou retorno sobre o capital próprio, apresenta uma medida para os retornos que a empresa está conquistando, frente aos valores injetados na organização pelos seus sócios ou acionistas. Os dados necessários para essa análise, são o patrimônio e o lucro líquido.

Tabela 38 – Dados do lucro líquido e patrimônio líquido

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
LUCRO LÍQUIDO	28275,84	13237,41	25598,85	108385,37	190634,99	71662,03	-	21779,58	15484,28
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	42643,73	-848,97	34678,33	157788,94	217771,10	309537,78	80070,67	75298,15	89313,42

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 35 – Lucro líquido e patrimônio líquido



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

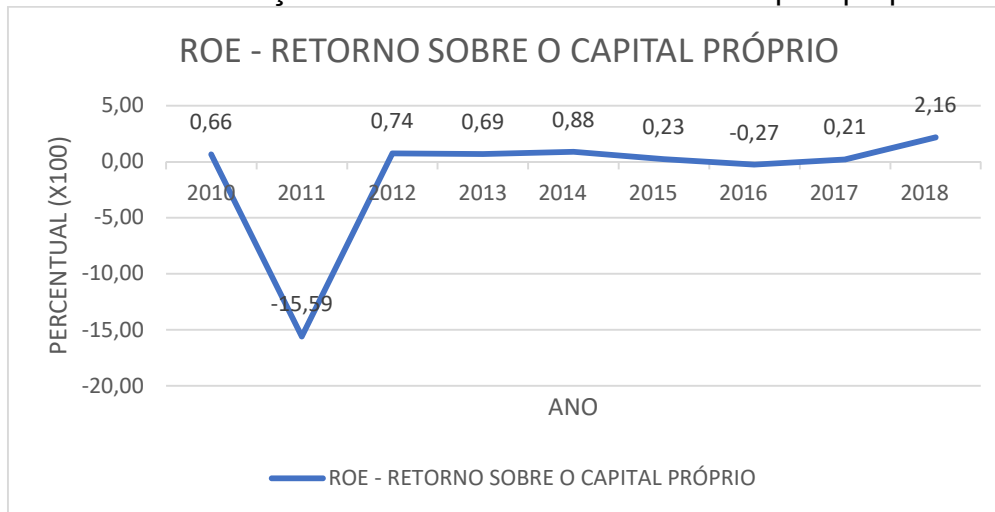
Como podemos observar na tabela (2), a quantidade de investimentos feita pelos sócios, não se modificou, tiveram variações, influenciadas pelas reservas, lucros ou prejuízos acumulados, constatando que a mutação dos ativos da organização, se deve a alavancagem financeira, proporcionada por terceiros, onde possivelmente, esse índice terá proporções relevantes.

Tabela 39 – Índice de retorno sobre o capital próprio

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
ROE - RETORNO SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	0,66	-15,59	0,74	0,69	0,88	0,23	-0,27	0,21	2,16

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 36 – Evolução do índice de retorno sobre o capital próprio



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

O que podemos verificar, comparando a tabela (39) e o gráfico (36), é que a taxa de retorno sobre o capital próprio é bem alta, em torno de 216% para o último período, como em 2013, 2014 e 2015, não houve distribuição de lucros, onde esses foram reinvestidos, a taxa apresentasse não tão altas como em 2018, mas se analisarmos pelo valor do capital social, essas proporções são maximizadas, tornando os retornos extraordinários para o volume inicial empregado pelos sócios.

6.4.5 Sistema DuPont de análise

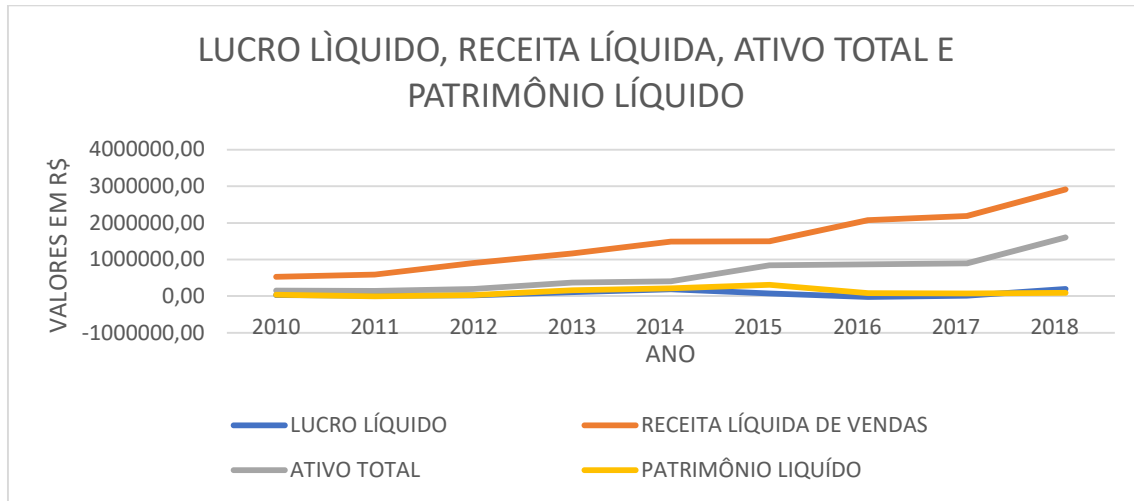
Esse sistema também é conhecido pelo retorno sobre o ativo total e patrimônio líquido, apresentado como uma estrutura para medir os retornos da organização, sobre esses dois fatores. Os dados necessários foram extraídos e apresentados logo abaixo na tabela (40).

Tabela 40 – Dados do lucro líquido, receita líquida, ativo total e patrimônio líquido

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
LUCRO LÍQUIDO	28275,84	13237,41	25598,85	108385,37	190634,99	71662,03	-21779,58	15484,28	192939,24
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	527307,49	586364,59	905153,60	1168948,29	1486226,26	1495577,99	2077397,00	2187411,64	2915467,88
ATIVO TOTAL	154381,45	143485,38	192947,00	368476,15	407492,65	846353,74	871859,81	895047,36	1606638,23
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	42643,73	-848,97	34678,33	157788,94	217771,10	309537,78	80070,67	75298,15	89313,42

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 37 – Lucro líquido, receita líquida, ativo total e patrimônio líquido



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

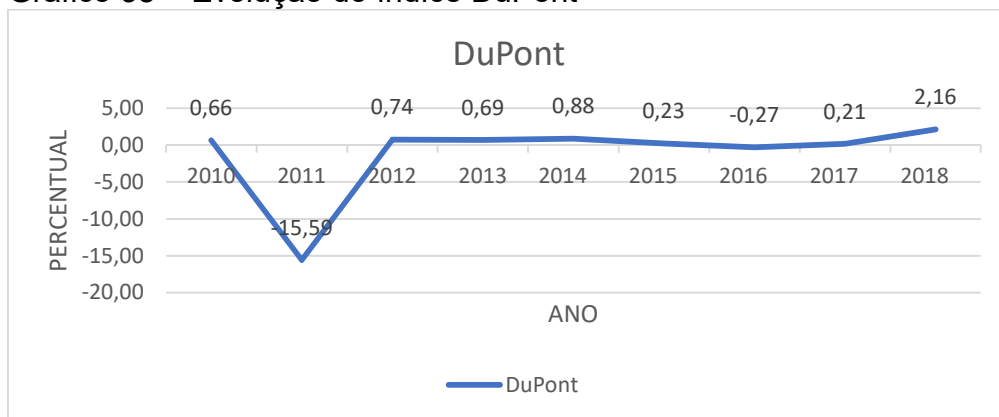
Através dos dados extraídos, observamos uma variação de tendência equivalente para o ativo total e receita de vendas e outra variação para o lucro líquido e o patrimônio. Para gerar esse índice foi utilizado a formula (16), a qual é simplificada pela junção de três equações distintas.

Tabela 41 – Índice DuPont

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
DUPONT	0,66	-15,59	0,74	0,69	0,88	0,23	-0,27	0,21	2,16

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 38 – Evolução do índice DuPont



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

O relevante que podemos observar, é que pesar desse índice considerar mais de duas variáveis, os índices foram equivalentes ao ROE e dispensam mais comentários.

Se o dissecarmos temos a apresentação de 3 índices distintos, margem de lucro líquido, giro do ativo e alavancagem financeira, índices que foram previamente apresentados.

Tabela 42 – Índice DuPont desmembrado

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
MARGEM DE LUCRO	0,05	0,02	0,03	0,09	0,13	0,05	-0,01	0,01	0,07
GIRO DO ATIVO TOTAL	3,42	4,09	4,69	3,17	3,65	1,77	2,38	2,44	1,81
ALAVANCAGEM FINANCEIRA	3,62	-169,01	5,56	2,34	1,87	2,73	10,89	11,89	17,99

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Dentre esses índices apresentados, destaca-se a alavancagem financeira, pois, ainda não havia sido relatada, demonstrando na fórmula como sendo a quantidade em valor de ativos existentes comparadas com o patrimônio líquido, se avaliarmos o período de maior alavancagem, que seria de 2018, entende-se que para cada R\$ 1,00 (um real) que a empresa investiu na organização com capital próprio, aproximadamente R\$ 18,00 (dezoito reais) são de capitais de terceiros, esse índice foi representado no seu grau de endividamento como 94% aproximadamente.

Os índices de rentabilidade buscam apresentar uma análise de investimento e retorno, e devem ser comparados com índices de mercado, lembrando de analisar os dados que serviram de base para geração dos índices. Se os índices forem utilizados isoladamente, podem distorcer a análise ou gerar interpretações inadequadas.

6.5 Termômetro de KANITZ

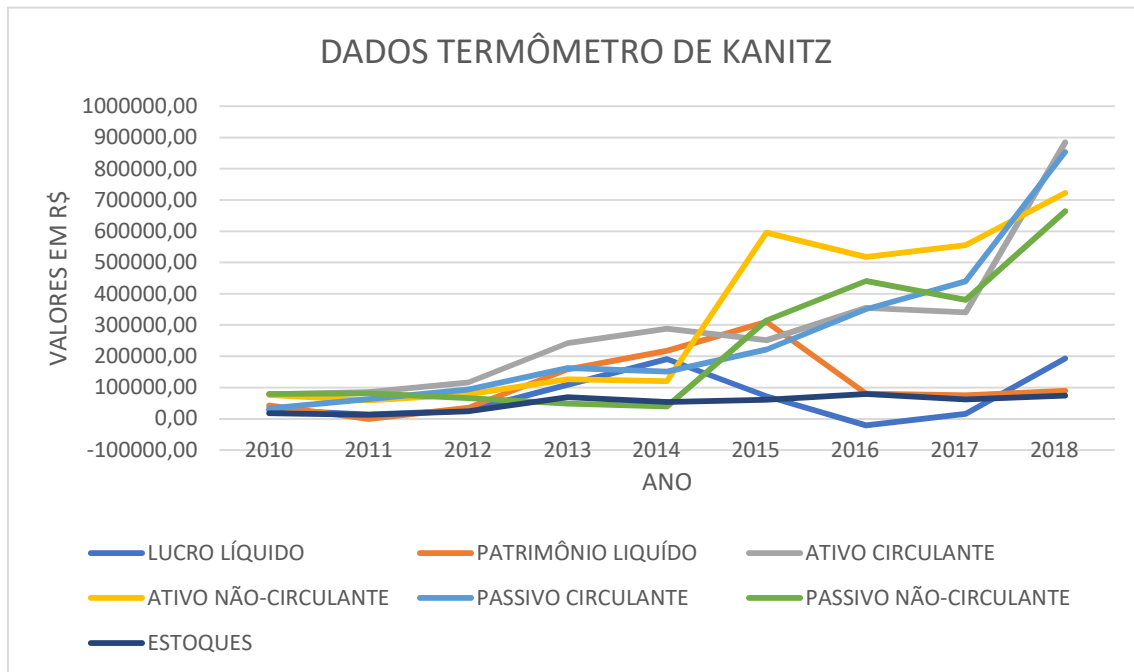
O último índice a ser analisado é o termômetro de Kanitz, que através de equações estatísticas, possibilita uma análise de solvência da organização, partindo do princípio de quanto mais alto for esse índice, mais segura de suas operações a organização é, ou seja, se a empresa é solvente, significa que pode pagar suas obrigações. Os dados necessários para calcular esse índice, estão apresentados na tabela (43).

Tabela 43 – Dados para cálculo de insolvência de KANITZ

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
LUCRO LÍQUIDO	28275,84	13237,41	25598,85	108385,37	190634,99	71662,03	-21779,58	15484,28	192939,24
PATRIMÔNIO LIQUÍDO	42643,73	-848,97	34678,33	157788,94	217771,10	309537,78	80070,67	75298,15	89313,42
ATIVO CIRCULANTE	78214,65	85262,58	115432,32	241941,02	287642,37	250950,50	354570,41	339988,35	884496,93
ATIVO NÃO-CIRCULANTE	76166,80	58222,80	77514,68	126535,13	119850,28	595403,24	517289,40	555059,01	722141,30
PASSIVO CIRCULANTE	33065,86	62806,45	92980,84	162381,09	151054,30	221755,96	350715,16	439916,35	853324,53
PASSIVO NÃO-CIRCULANTE	78671,86	81527,90	65287,83	48306,12	38667,25	315060,00	441073,98	379832,86	664000,28
ESTOQUES	17527,19	12040,10	23437,51	69123,98	53369,83	60709,18	79371,54	61138,32	73967,17

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 39 – Dados para cálculo de insolvência de KANITZ



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Todos os dados apresentados já foram analisados anteriormente para se calcular alguns dos índices, no termômetro de solvência, esses se transformarão em 5 coeficientes, responsáveis pela geração de um coeficiente geral.

Os coeficientes gerados foram calculados seguindo as instruções das formulas (18 a 22).

Tabela 44 – Cálculos dos coeficientes de insolvência de KANITZ

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
X1	0,66	-15,59	0,74	0,69	0,88	0,23	-0,27	0,21	2,16
X2	1,38	0,99	1,22	1,75	2,15	1,58	1,10	1,09	1,06
X3	1,84	1,17	0,99	1,06	1,55	0,86	0,78	0,63	0,95
X4	2,37	1,36	1,24	1,49	1,90	1,13	1,01	0,77	1,04
X5	2,62	-170,01	4,56	1,34	0,87	1,73	9,89	10,89	16,99

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

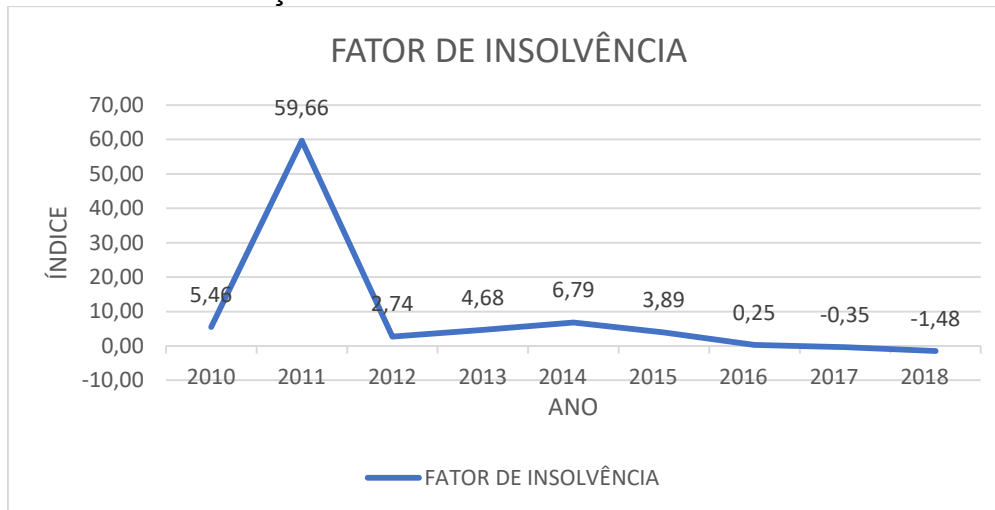
Com os coeficientes devidamente calculados, utiliza-se da fórmula (17) para geração do fator de insolvência.

Tabela 45 – Fatores de insolvência de KANITZ

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
FATOR DE INSOLVÊNCIA	5,46	59,66	2,74	4,68	6,79	3,89	0,25	-0,35	-1,48

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Gráfico 40 – Evolução dos fatores de insolvência de KANITZ



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Observando os dados gerados e o termômetro disponível na figura (1), verifica-se que a empresa encontra-se no menor fator de solvência, comparando os períodos analisados, caracterizada como zona de penumbra, ou seja, apresenta risco de que a organização não conseguir honrar suas obrigações com os recursos disponíveis, apesar de as empresas poderem recorrer a empréstimos para pagar suas obrigações, deve-se analisar se a operação faz sentido, se essa solução irá gerar uma situação mais confortável ou um perigo iminente, pois conforme relatam os autores, um índice menor de -3,0 caracterizaria uma empresa insolvente.

7 METODOLOGIA

Neste capítulo serão referenciados os procedimentos metodológicos, técnicas e métodos escolhidos para se chegar ao resultado final esperado deste estudo de caso. Em suma, o capítulo se subdivide em duas seções, as quais resgatam o aporte teórico sobre: (1) Delineamento da pesquisa; (2) Técnicas de coleta de dados e de análise de dados.

7.1 Delineamento da pesquisa

Está é uma pesquisa de procedimentos descritivos, pois segundo Köche (2015, p. 124) “estuda as relações entre duas ou mais variáveis de um dado fenômeno sem manipulá-las”. De modalidade aplicada, que Rodrigues (2007, p. 3) define como “tem como objetivo investigar, comprovar ou rejeitar hipóteses sugeridas pelos modelos teóricos”. Sendo então que só foram organizados os dados, com finalidade de gerar informações, sem alterá-los. Para a elaboração dessa pesquisa de tipologia documental e bibliográfica, explicada por Medeiros (2014, p. 35) como sendo a pesquisa documental, a que “compreende o levantamento de documentos que ainda não foram utilizados como base de uma pesquisa”, já a pesquisa bibliográfica significa “o levantamento da bibliografia referente ao assunto que se deseja estudar” (MEDEIROS, 2014, p. 36). objetivando apresentar como a análise constante e confiável sobre os índices econômicos e contábeis podem identificar tomadas de decisões e suas consequências, através do demonstrativo de resultados e balanço patrimonial, utilizando-se dos dados contábeis balanço patrimonial, demonstrativo de resultados e gerando os índices financeiros, buscando compreender a realidade através de comparações entre os períodos de apuração ao longo dos anos estabelecidos como amostra em que a empresa oferece seus produtos. Se acredita que é possível compreender a realidade da empresa, através de suas demonstrações, conhecendo sua história e as decisões tomadas ao longo do tempo.

Essa pesquisa é considerada de importância relevante, pois como já relatada por Gitman (2010) muitas pessoas se beneficiarão em compreender esse tema, e para os proprietários, pode apresentar dados que não compreendiam, nem mesmo sua relevância.

Essa pesquisa deu-se por um envolvimento na parte financeira da organização, a fim de, possibilitar encontrar informações que pudessem trazer retornos melhores para organização.

Objetivando apresentar como a análise constante e confiável sobre os índices econômicos e contábeis podem melhorar os resultados financeiros, através do demonstrativo de resultados e balanço patrimonial, em uma amostra de 9 anos da empresa “TRACE” Ltda. utilizando-se das ferramentas balanço patrimonial, demonstrativo de resultados e índices financeiros.

Neste contexto, a forma de abordagem do problema se deu por meio do método escolhido que Quantitativo, que segundo Rodrigues (2007, p. 05) “Traduz em números as opiniões e informações para serem classificadas e analisadas”.

Já, do ponto de vista de seus objetivos/fins, esta pesquisa foi descritiva, não experimental, pois segundo Köche (2015, p. 124) “estuda as relações entre duas ou mais variáveis de um dado fenômeno sem manipulá-las”. Sendo então que só foram organizados os dados, com finalidade de gerar informações, sem alterá-los.

7.2 Técnicas de coleta de dados e de análise de dados

A forma de obtenção dos dados, foram através da contabilidade terceirizada, que presta serviços para a empresa, que com a autorização dos proprietários, foram cedidos os Balanços Patrimoniais e Demonstrativos de Resultado. A pesquisa bibliográfica será produzida após a elaboração do plano de trabalho, visando uma proposta de abordagem exequível da temática, pesquisando autores renomados, valorizando: conceitos, palavras-chave, ideias principais, problema da pesquisa e objetivos. Com finalidade de exploração mais profunda do tema. Em parte, a pesquisa é documental, realizada em investigação, por meio de documentos, com o objetivo de comparar os resultados contábeis, diferenças expressivas entre os períodos e outras características. A amostra será de uma empresa do ramo gráfico de pequeno porte localizada no município de Blumenau, compreendendo um período de 9 anos.

Quadro 3 - Demonstrativo de técnicas de coleta e análise de dados

Categoria da informação	Informação	Método	Técnicas de coleta de dados	Dados	Técnica de análise de dados	Autores
Apresentar a empresa estudo de caso	<ul style="list-style-type: none"> - Histórico; - Estrutura organizacional; - Estrutura física; - Missão, visão, valores; - Segmento; - Mercado de atuação; - Produtos; 	Qualitativo	<p>Entrevista com proprietário; (APÊNDICE A)</p> <p>Pesquisa bibliográfica: Manual interno</p>	<p>Entrevista: Dados primários</p> <p>Pesquisa bibliográfica: Dados secundários</p>	Descritiva	Duarte (2005)
Apresentar os dados dos demonstrativos financeiros que foram utilizados para análise	<ul style="list-style-type: none"> - Organização dos dados; - Período analisado. - Estrutura 	Quantitativo	Pesquisa documental: Dados contábeis.	Dados secundários.	Descritiva	Gitman (2010)
Apresentar os índices econômicos que serão analisados	<ul style="list-style-type: none"> - Fórmulas - Dados que devem ser extraídos. 	Quantitativo	Pesquisa bibliográfica	Dados Secundários	Descritiva	Kassai; Kassai (1998), Camargo (2007), Gitman (2010), Hoji (2010), Santos (2010), Pascalicchio; Bernal (2012), ludíbus (2017).
Demonstrar os impactos das decisões financeiras tomadas	<ul style="list-style-type: none"> - Decisões que interferiram 	Qualitativo	Pesquisa bibliográfica	Dados primários	Descritiva	Hoji (2010).
Apresentar propostas de melhorias financeiras	<ul style="list-style-type: none"> - Sugestões 	Qualitativo	Pesquisa bibliográfica	Dados primários	Descritiva	Pascalicchio; Bernal (2012).

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

Com intuito de promover o 1º objetivo que é o de apresentar a organização foi aplicada uma entrevista com o sócio proprietário em 14 de outubro de 2019, buscando as respostas necessárias para análise das decisões tomadas, pois como apresentado

por Duarte (2005, p.1) “nesse percurso de descobertas, as perguntas permitem explorar um assunto ou aprofunda-lo, descrever processos e fluxos, compreender o passado, analisar, discutir e fazer prospectivas”. Seguiu-se uma estrutura simples e direta, trazendo as respostas voltadas para o foco da pesquisa, o questionário apresenta 14 perguntas, voltadas a esclarecer suas operações, questões diretamente ligadas à sua estratégia operacional e está apresentado no apêndice A, onde algumas das informações de caráter institucional, foram coletadas no manual da empresa, sendo suas informações básicas e sua visão, missão e valores, apresentadas no anexo 6, caracterizando uma pesquisa bibliográfica onde Severino (2016, p.131) destaca ser “aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”. e qualificando os dados como secundários, gerando dados primários com o questionário e qualificando como dados secundários os que foram coletados do manual da empresa, pois para a pesquisa, Cooper e Schindler (2016, p. 88) apresentam dados primários sendo, “[...] mais próximos da verdade e possuem maior controle sobre erros” e secundários como sendo os que “têm pelo menos um nível de interpretação inserido entre o evento e seu registro” (COOPER; SCHINDLER, 2016, p.88).

Para delinear o 2º objetivo, que é o de apresentar os dados do demonstrativo financeiro, utilizando o balanço patrimonial e o demonstrativo de resultados, pois Gitman (2010) dizia que a demonstração de resultados fornece um resumo financeiro da organização, nesse é possível verificar uma estrutura que segue preceitos padronizados e sequenciais em “Ativos”, “Passivos” e “Demonstrações do resultado do exercício”, que estão apresentados nos apêndices A, B, C, D e E, os dados fornecidos pela contabilidade terceirizada,

O 3º objetivo foi apresentado através das fórmulas fornecidas pelos autores Kassai; Kassai (1998), Camargo (2007), Gitman (2010), Hoji (2010), Santos (2010), Pascalicchio; Bernal (2012), Ludícibus (2017), buscando diferentes compreensões da relevância de se valia as finanças de uma organização, porem, Gitman (2010, p.51) classifica que “os índices financeiros podem ser classificados, por uma questão de conveniência, em cinco categorias principais: liquidez, atividade, endividamento, lucratividade e valor de mercado”, apresentando no formato analítico, onde nessa pesquisa, se subdividiu da mesma forma que foi apresentado na pesquisa bibliográfica, apresentando resultados de ordem primária,

No 4º objetivo buscou-se apresentar quais as interferências foram criadas, através das decisões que a empresa vem tomando, e qual impacto geraram nos índices financeiros, para análise buscou-se interpretar a variação dos dados extraídos do balanço patrimonial e demonstrativo de resultados, pois Hoji (2010, p. 7) argumenta que “Análise, planejamento e controle financeiro consiste em coordenar, monitorar e avaliar todas as atividades da empresa, por meio de relatórios financeiros, bem como participar ativamente das decisões estratégicas”. Avaliando os impactos das decisões buscou-se apontar a situação da empresa, baseando-se pelos valores de referência estipulados pelos autores, os dados para esse tipo de análise são considerados primários.

No 5º objetivo que é o de apresentar propostas de melhorias financeiras, foram sugeridas de forma analítica, baseadas nos valores de referência de cada índice, onde o que se coloca como primordial é o controle na base nos dados extraídos para gerar os índices econômicos, controlando cada conta demonstrada no balanço patrimonial, pode-se melhorar os índices financeiros. Pois como relatado por Pascalicchio e; Bernal (2012, p.19) “o administrador financeiro de uma empresa deve se incumbir de manter a solvência da empresa! ”. Os dados gerados através dessas avaliações foram classificados como primários.

Enfim, buscou-se atingir o objetivo principal com a resolução de cada objetivo secundário mencionado, a conjunta resolução de cada proposta, formou uma análise contextual da organização, trazendo informações de como cada decisão influenciou na mutação de cada índice.

8 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa têm o intuito de ajudar a organização a entender os índices e os impactos das decisões em cada um deles, assim, como visualizar e compreender os dados e as mutações em seus demonstrativos financeiros. Para tal, esse capítulo se subdivide em 3 seções, a quais representa-se por (1) Apresentação da empresa, (2) Resultados da pesquisa (3) sugestões para empresa.

8.1 Apresentação da empresa

Esse capítulo busca apresentar a caracterização da empresa, em suma, está dividido em oito seções, as quais são: (1) histórico; (2) ramo de atuação; (3) estrutura organizacional; (4) missão; (5) visão; (6) valores; (7) produtos; (8) mercado de atuação. É apresentada como uma empresa do ramo gráfico, e busca mercado em atender clientes pessoa jurídica (B2B – Business to Business) conhecido também como *Business to Business*, nada mais é do que a comercialização dos produtos de uma empresa para outra empresa (NISSAN, 2014), apesar de já ter atendido algumas vezes pessoas físicas, não promove políticas comerciais no intuito de atender esse mercado.

8.1.1 Histórico

A empresa Tecnotag Rótulos Autoadesivos e Comercio de Etiquetas, foi fundada em 2008, pelos amigos Edinilson e Rui, a qual tinham interesses em comum e habilidades que se complementavam, em busca de autonomia, buscaram iniciar suas atividades em um pequeno espaço, no bairro da Velha, contavam com uma estrutura enxuta, com somente uma máquina e atendendo o mercado de etiquetas brancas, etiquetas que em geral são utilizadas para impressão de dados variáveis.

Com o passar de pouco tempo, decidiram mergulhar profundamente nesse ramo, adquirindo novas máquinas, porem máquinas de impressão, para promover a empresa com etiquetas coloridas, com o crescimento da empresa ao longo dois anos, houve então a necessidade de aperfeiçoar sua estrutura, contratar pessoal qualificado e ampliar seu atendimento e cobertura de clientes.

8.1.2 Ramo de atividade

A organização em estudo de caso, é do ramo gráfico, de pequeno porte e como sua natureza principal, se enquadra no (CNAE) Classificação Nacional de Atividades Econômicas, pelo código 18.13-0-99 como sendo de impressão de material para outros usos.

Apesar da generalidade do nome em sua atividade econômica, direciona suas habilidades para atendimento a rótulos autoadesivos, utilizados para diferentes produtos, sendo em sua maioria, alimentos e bebidas.

As indústrias gráficas se dividem em vários setores e essa empresa, vem buscando espaço no mercado, investindo constantemente.

8.1.3 Estrutura organizacional

Hoje a empresa conta com um parque fabril de aproximadamente 1100 m², divididos em 2 galpões, um dos galpões, denominado “galpão 3”, fica utilizado pelo administrativo da empresa, utilizando uma área de aproximadamente, 200 m², onde ainda a um espaço inutilizado, e no denominado “galpão 4”, fica a parte produtiva da organização e hoje corresponde a 900 m², sendo que os mezaninos não estão sendo ocupados, uma área de aproximadamente 150 m², ou seja, a empresa tem espaço para crescimento.

Possuindo uma equipe de aproximadamente 18 pessoas, incluindo seus sócios, essa equipe fica dividida em administrativo e produção, embora não tenham um organograma, a cargos definidos e uma definição de responsabilidades, onde os dois sócios, auxiliam nas atividades da organização, um na parte financeira e comercial e outro na área produtiva, definindo as áreas da empresa, podemos informar que ela possui 2 pessoas na área financeira, sendo um coordenador e um assistente financeiro, em sua área comercial tem uma equipe de 7 pessoas, sendo uma coordenadora, uma assistente, um vendedor interno e quatro vendedores externos, há também na organização uma sala de desenvolvimento e PCP, onde a um analista PCP e uma designer gráfica e por fim na área de produção a quatro operadores de máquinas.

8.1.4 Missão

A empresa descreve como sua missão “Oferecer soluções em rótulos autoadesivos, atuando nos mais diversificados mercados de maneira eficaz, oferecendo aos nossos clientes produtos de alta qualidade, assim fortalecendo nossas parcerias”. A missão da empresa é sua razão de existir, onde ela pretende chegar no futuro e quais necessidades ou expectativas de mercado ela pretende atender (OLIVEIRA, 2014).

8.1.5 Visão

A visão tem o propósito de nortear a busca por um objetivo, como descrito por Scott e Jaffe e Tobe (1998, p.73 *apud* MACHADO, 2009, p.30) sendo que “A visão é a imagem mental poderosa do que queremos criar no futuro. [...] nos permitem explorar as possibilidades, as realidades desejadas. ”

A visão descrita pela empresa é: “Ser uma empresa reconhecida, por inovação e soluções em rótulos autoadesivos. ”

8.1.6 Valores

Os valores são os princípios que todos na organização devem seguir para que haja, consonância com a visão e o foco na missão da empresa. Conceituada por Tamayo e Gondim (1996, p.63 *apud* MACHADO, 2009, p.32) como “[...] princípios ou crenças, organizados hierarquicamente, relativos a comportamentos desejáveis para orientar a vida da empresa e estão a serviço de interesses individuais, coletivos ou mistos. ”

Como seus valores a empresa coloca: Respeito e ética; inovação e aprendizado constante; senso de responsabilidade.

8.1.7 Produtos

Quando falamos de produto em uma indústria, buscamos saber o que ela procura produzir para suprir as necessidades do mercado, Segundo Kotler (2006) um produto pode ser entendido como tudo que puder ser oferecido a um mercado para satisfazer seu desejo ou necessidade.

Os produtos que a empresa diz serem seus principais são rótulos e etiquetas autoadesivas, não sendo um produto de linha, mas a composição de tudo que vem produzindo, atualmente desenvolvem produtos personalizados para cada cliente, verificando a sua necessidade, com vários tipos de materiais diferentes.

8.1.8 Mercado de atuação

O mercado em geral é formado por clientes, concorrentes e fornecedores, não mudando para indústria gráfica, ramo presente mundialmente e busca atender o mercado com diferentes materiais.

O mercado gráfico é muito amplo, quando se fala da quantidade de indústrias gráficas, mas quando falamos dos fornecedores, em especial a indústria de fornecimento de papéis autoadesivos, caracterizamos como um oligopólio, possuído por um grupo reduzido de multinacionais, onde ditam os preços de mercado, não deixando muitas alternativas para as indústrias de transformação, essa matéria prima, em geral é importada

Os clientes da empresa em geral são empresas, pois os rótulos fabricados na gráfica, irão ser aplicados as embalagens, buscando agregar valor ao produto do cliente, quando falamos de etiquetas, os consumidores da organização também são empresas, porem esses produtos não são vendidos e sim parte de suas operações, caracterizando esse grupo de empresas, como consumidores finais dessas etiquetas, sendo que os clientes da organização são de diferentes segmentos, como, alimentício, bebidas, cosméticos, farmacêutica, etc. concentrado sua maioria de clientes dentro do estado de Santa Catarina. Segundo Kotler (1993, *apud* LIMA, 2004, p.3): “clientes são organizações ou pessoas, internas ou externas à empresa que são impactadas pelos produtos”.

A concorrência da indústria gráfica atravessa os estados, pois, muitas organizações possuem várias filiais em diferentes locais, sendo que algumas concentram volume de compras para redução de custos, porem seus principais concorrentes estão localizados dentro do estado, pois, na indústria de rótulos, como o valor dos produtos podem não ser amplos, o custo com transporte até o cliente, tornasse significativo, ampliando a concorrência local. Kotler e Keller (2006) define que os concorrentes podem ser todos e qualquer empresa que atenda as mesmas necessidades que os clientes procuram, atendendo-os de maneira igual ou semelhante.

E por fim, fornecedores da indústria gráfica, são do segmento de papeis, onde ofertam os substratos necessários para fabricação dos rótulos, fornecedores de tintas, indústria metal mecânica, responsável pela comercialização de facas de corte e vinco e os fornecedores de materiais de embalagem, essenciais para o armazenamento adequado e movimentação dos materiais.

Resumir a seção, podemos compreender a amplitude do mercado gráfico e a necessidade de parcerias para que se possa atender de maneira adequada as demandas do mercado.

8.2 Resultados da pesquisa

Essa seção visa apresentar os resultados obtidos com cada objetivo traçado, criando resoluções para os objetivos secundários, afim de alcançar o resultado esperado, sendo essa seção subdividida em 5 tópicos, as quais são: (1) Resultados obtidos em apresentar a empresa estudo de caso, (2) Resultados obtidos em apresentar os dados dos demonstrativos financeiros que foram utilizados para análise, (3) Resultados obtidos em apresentar os índices econômicos que serão analisados, (4) Resultados obtidos em demonstrar os impactos das decisões financeiras tomadas, (5) Apresentar propostas de melhorias financeiras.

8.2.1 Resultados obtidos em apresentar a empresa estudo de caso.

Com o objetivo de apresentar a empresa estudo de caso, essa pesquisa apresentou uma ideia de como é a empresa e suas operações, sua estrutura, seus produtos, seu público-alvo e clientes, sua concorrência, sua cadeia de fornecedores, bem como seu mercado de atuação.

Destaca-se que a empresa aparenta encontrar-se preparada para o crescimento, onde fez vários investimentos, e como informado pelo proprietário, tem disponibilidade de equipamentos para atender uma grande demanda, conta com uma estrutura organizada e vem buscando pessoal qualificado para gerenciar suas operações, afim, de entender o que pode ser feito para que potencialize seus retornos.

8.2.2 Resultados obtidos em apresentar os dados dos demonstrativos financeiros que foram utilizados para análise.

Com a apresentação dos dados buscou-se entender e tornar o entendimento de forma mais simples das informações disponíveis para qualquer pessoa que se interesse pelo estudo de caso, criando explicações sobre o balanço patrimonial e demonstrativo de resultados, informando o que cada alínea representa e a organização da estrutura para que se verifique as semelhanças com outras organizações, embora possam haver variações nas nomenclaturas das alíneas, é possível interpretá-las, seguindo os preceitos descritos na pesquisa.

8.2.3 Resultados obtidos em apresentar os índices econômicos que serão analisados

Os resultados apresentados pela apresentação dos índices buscaram criar uma linha de raciocínio, onde a aplicabilidade das fórmulas, tornaria as informações substanciais, buscando a resolução do objetivo principal do trabalho e norteando os interessados, para aplicabilidade em qualquer organização que acharem interessante, considero relevante as informações levantadas através dos índices, pois cria uma expectativa de aprimoramento de ferramentas de controle, dentro da organização, como sou responsável pela área financeira da empresa, possibilita dar continuidade nos índices e informações geradas e como o processamento das decisões tomadas daqui adiante serão processadas auxiliadas pelas informações construídas.

8.2.4 Resultados obtidos em demonstrar os impactos das decisões financeiras tomadas.

Com a demonstração das alíneas que interferem cada índice, se pode observar a interferência das decisões de investimento e políticas comerciais, gerando informações de possíveis mudanças para obter uma melhoria no cenário econômico da empresa e resultados mais interessantes para os sócios, que através dos dados apresentados na pesquisa, possibilita controlar cada ponto individualmente ou até criar cenários de mudanças e seus impactos, antes das decisões serem executadas.

8.2.5 Apresentar propostas de melhorias financeiras.

Buscando trazer maior relevância para o trabalho, foi estudado cada índice em particular, buscando alternativas viáveis de mudança, para que pudessem ser apresentadas para organização, no intuito de que o esforço e cooperação da organização trouxesse, informações relevantes.

8.3 Sugestões para a empresa

Para que se possa contextualizar as informações geradas através das análises feitas ao longo do trabalho e para melhor organização, subdivide-se essa seção em 5 tópicos, que relacionasse aos dados apurados, as quais resgatam o aporte teórico sobre: (1) Índice de liquidez; (2) Índices de atividade; (3) Índices de endividamento; (4) Índices de rentabilidade e (5) solvência.

8.3.1 Índice de liquidez

Para sugerir informações sobre a liquidez da organização, buscou-se informações com o sócio majoritário, onde, esse relatou o seu entendimento da empresa, informando que a empresa concentrou investimento nesses últimos 4 anos e acreditam já ter capacidade de atender muitos clientes, passando uma informação de que buscam colher os frutos plantados nos anos passados.

Sugere-se que a empresa concentre esforços para liquidação de seus passivos, trazendo uma melhora significativa em seus índices de liquidez e criando um folego gradativo em sua capacidade de pagamento, principalmente a de curto prazo, acredita-se que a empresa também poderia negociar os prazos de pagamentos com seus fornecedores, trazendo um folego para o fluxo de caixa mais rápido.

Pois avaliando esses índices, se enxerga, uma liquidez imediata quase que inexistente, já que para cada R\$ 1,00 a somente R\$ 0,09 centavos de recurso disponível, no período de 2018 a liquidez corrente teve uma melhora significativa, já que conseguiu, recuperar praticamente 27 pontos percentuais de liquidez, conseguindo cobrir as suas obrigações, já que tem R\$ 1,04 para cada real devido, em sua liquidez seca, semelhante a corrente, a organização também teve uma boa

recuperação no último período e com a liquidez geral a empresa demonstra ter reservas suficientes para manutenção de suas operações.

8.3.2 Índices de atividade

Os índices de atividade, trouxeram informações para entendimento das operações e política comercial, trazendo pontos que se forem trabalhados, podem criar mutações significativas em prol da organização.

Como observado o giro de estoque apresenta um índice elevado, fazendo com que a organização não tenha um valor em estoques muito alto, sabendo-se que o prazo de produção é de 7 dias e o giro do estoque mensal, pode chegar próximo a 14 dias, é considerável e de grande valia, suas contas a receber devem passar por uma avaliação, pois sua nova política de prazo, alavancou seus recebimentos para um período que a empresa, não costumava operar, quanto ao contas a pagar, esse prazo alongado cria folego para o fluxo de caixa e operações, mas como o contas a receber teve um incremento proporcional, não trouxe relevância significativa, verificamos que o cruzamento dessas informações no posicionamento relativo, o prazo de pagamento tornou-se mais elevado que o prazo de recebimento, podendo trazer uma necessidade de fluxo de caixa para que consiga operacionalizar dessa forma, já no de giro do ativo verificou-se uma redução de eficiência, podendo ser reflexo dos seus investimentos, que ainda não apresentaram retornos, movimento que já havia ocorrido em períodos de investimento anteriores. Sugere-se que a empresa consiga reduzir seu prazo de recebimento, para que consiga trabalhar alavancado, mas que sua política não comprometa o fluxo de caixa, gerando um superávit operacional, possibilitando receber antes do vencimento das suas obrigações.

8.3.3 Índices de endividamento

Os índices de endividamento buscaram trazer informações da saúde financeira da organização e gerar propostas de mudanças para que esses índices possam atingir níveis que os autores relataram ser adequados.

Notou-se que a empresa trabalha com uma participação de capital de terceiros em suas operações em torno de 94%, considerado um índice bem elevado e que deve ser acompanhado atentamente, demonstrando que a composição do endividamento

em caráter de curto prazo, corresponde a 56% desse montante, mas que observado, grande parte desse são de fornecedores e impostos, que se demonstram como rotativos, e a política comercial estabelecida, com prazos de pagamento alongado, tornou as obrigações com fornecedores bem elevadas, fazendo uma análise dessa composição pelos índice de financiamento, temos aproximadamente 47% dos passivos financiados ou fruto de empréstimos contraídos, onde desses aproximadamente 1/3 é de curto prazo. Sugere-se que a empresa avalie a necessidade de futuros investimentos e utilize o índice de alavancagem para buscar manter-se em níveis que não coloquem a organização em situação desconfortável ou de risco.

8.3.4 Índices de rentabilidade

Os índices de rentabilidade foram gerados, para medir a eficiência de seus rendimentos e gerar dados para comparação com investimentos do mercado financeiro, evolução desses retornos e se esses recursos estão sendo bem administrados.

Verificou-se que a representatividade dos custos de material e impostos gerou uma margem de resultado bruto de 32%, demonstrando uma redução baixa, de 1%, comparando o ano de 2018 com o ano de 2017, mas que o índice já foi mais elevado, sendo que todos os demais custos serão deduzidos desse resultado. Em compensação a margem de lucro líquido apresentou uma recuperação importante de aproximadamente 5% de 2017 para 2018, trazendo o resultado para mais próximo do que o idealizado de 8% pelos autores, também verificou-se que em períodos que a organização não tinha valores tão altos de endividamento, esse índice veio a apresentar-se acima da média, o retorno do ativo total também apresentou uma recuperação interessante, de aproximadamente 10%, sendo que nos dois anos anteriores de 2016 e 2017, apresentaram resultados abaixo da sua média. O retorno sobre o capital próprio trouxe os resultados mais relevantes, devidos a alavancagem em que a empresa vem operando, interessante para os sócios, mas que deve ser tomado devido cuidado para que seja administrado corretamente. A análise DuPont trouxe os resultados equivalente ao retorno obtidos com o capital próprio, demonstrando fidelidade da informação.

Sugere-se que a empresa tente recuperar alguns pontos percentuais de margem bruta, pois já foram mais altas e impactariam de forma positiva em todos os outros índices de rentabilidade e claro, possibilitando a empresa chegar na margem líquida média para as indústrias.

8.3.5 Solvência

O índice de solvência apresenta uma informação relevante e crucial, mas que não deve ser analisada isoladamente, pois vimos que a organização tem grande potencial e vem batendo recordes de faturamento a cada ano.

Constata-se que pelo índice de Kanitz a empresa encontra-se em zona de atenção, precisando recuperar-se para atingir níveis de solvência, a zona que se apresentou o índice, foi a mais baixa de sua história, em muito, influenciada por sua alavancagem.

A concentração de recursos na liquidação dos passivos da organização tende a proporcionar, resultados muito bons para a grande parte dos índices, pois sua alavancagem aumentou de 2017 para 2018 em mais de 6%.

Em síntese podemos afirmar que a alta alavancagem em que a empresa vem operando apresenta duas vertentes distintas, sendo uma delas o alto risco assumido pela alavancagem de 94% e em contraponto a rentabilidade que a empresa vem conquistando, em especial no último período de 2018, que considerando que os sócios, fizeram somente o aporte inicial do capital social e a empresa vem se auto financiando ao longo dos anos seguintes, apresenta rendimentos de 216% ao ano, o que é extraordinário para qualquer negócio.

Através do quadro a seguir, se propõe a visualização de todos os índices apurados e demonstrados nesse estudo, de forma agrupada, com suas variações no período estudado.

Quadro 4 - Relação dos índices econômicos apurados

INDICES	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
LIQUIDEZ CORRENTE	2,37	1,36	1,24	1,49	1,90	1,13	1,01	0,77	1,04
LIQUIDEZ SECA	1,84	1,17	0,99	1,06	1,55	0,86	0,78	0,63	0,95
LIQUIDEZ IMEDIATA	0,59	0,28	0,09	0,00	0,34	0,15	0,02	0,02	0,09
LIQUIDEZ GERAL	1,38	0,99	1,22	1,75	2,15	1,58	1,10	1,09	1,06
GIRO DE ESTOQUE	18,05	30,17	24,27	11,26	18,35	17,19	18,96	24,05	26,65
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO	25,59	30,71	28,62	45,81	37,13	32,08	39,76	34,58	78,18
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS	22,87	35,16	38,55	59,28	33,04	27,47	39,59	36,49	78,08
POSICIONAMENTO RELATIVO	1,43	1,07	0,92	0,89	1,34	1,42	1,18	1,14	1,09
GIRO DO ATIVO TOTAL	3,42	4,09	4,69	3,17	3,65	1,77	2,38	2,44	1,81
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS SOBRE RECURSOS TOTAIS	0,72	1,01	0,82	0,57	0,47	0,63	0,91	0,92	0,94
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	0,30	0,44	0,59	0,77	0,80	0,41	0,44	0,54	0,56
ÍNDICE DE FINANCIAMENTO	0,04	0,18	0,04	0,01	0,00	0,20	0,26	0,57	0,28
ÍNDICE DE FINANCIAMENTO	0,53	0,67	0,36	0,14	0,09	0,43	0,55	0,55	0,47
ENDIVIDAMENTO GERAL	0,72	1,01	0,82	0,57	0,47	0,63	0,91	0,92	0,94
MARGEM DE RESULTADO BRUTO	0,40	0,38	0,37	0,33	0,34	0,30	0,28	0,33	0,32
MARGEM DE LUCRO LÍQUIDO	0,05	0,02	0,03	0,08	0,12	0,04	-0,01	0,01	0,06
ROA - RETORNO SOBRE O ATIVO TOTAL	0,18	0,09	0,13	0,29	0,47	0,08	-0,02	0,02	0,12
ROE - RETORNO SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	0,66	- 15,59	0,74	0,69	0,88	0,23	-0,27	0,21	2,16
DUPONT	0,66	- 15,59	0,74	0,69	0,88	0,23	-0,27	0,21	2,16
FATOR DE INSOLVÊNCIA	5,46	59,66	2,74	4,68	6,79	3,89	0,25	-0,35	-1,48

Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

9 CONCLUSÃO

Este capítulo busca apresentar a conclusão final sobre o estudo, se subdivide em três partes, as quais são: (1) considerações sobre a parte teórica levantada; (2) considerações sobre a parte empírica; (3) limitações, contribuições e sugestões de futuros trabalhos.

9.1 Considerações sobre a parte teórica levantada

Esse trabalho trouxe conhecimentos importantes para aplicação real em qualquer organização, como já havia sido relatada por Gitman (2010) quando dizia que finanças é algo muito amplo, e o seu entendimento modifica as percepções, além de possibilitar o entendimento de instrumentos e condições que possam apresentar melhores tomadas de decisões, com objetivo de trazer benefícios as pessoas, as organizações e todos os *stakeholders*.

A relevância em utilizar o balanço patrimonial foi apresentada por Olivo e Boschilia (2012), onde afirmaram ser o demonstrativo de composição de todas as informações que representam a empresa, e compõe a organização, que explicitam a sua situação financeira atual, sendo esses dados com finalidades e economicamente mensuráveis e alocados nesse demonstrativo, estão os bens e os direitos em uma vertente, formando a composição do ATIVO sendo as representações de viés positivo e os PASSIVOS compostos pelas obrigações financeiras da organização, representando o contraposto ou viés negativo, sendo que esses devem formar um equilíbrio exato de tal demonstrativo, sempre em igualdade de valor. Em conjunto com o demonstrativo de resultados, sendo uma ferramenta muito importante administrativamente e de exigência fiscal, serve para exposição dos resultados, podendo ser utilizada para decisões internas sendo muito valorativa quando apurada mensalmente, porém fiscalmente é realizada anualmente (MARION, 2009).

9.2 Considerações sobre a parte empírica

Nas considerações sobre a parte empírica destaco a resolução dos objetivos específicos, onde buscou-se trazer informações relevantes, que pudesse resolver o objetivo geral, proposto.

Para resolução do objetivo específico 1, foi feita uma pesquisa no manual interno e uma entrevista com um dos sócios, onde foi possível atingir esse objetivo descrevendo todos os pontos relevantes da organização e suas operações.

No entanto, o objetivo específico 2 que é o de apresentar os dados do balanço patrimonial e demonstrativo de resultados que foram utilizados para análise, foi atingido buscando-se em referenciais teóricos de autores renomados na área das finanças, demonstrando sua relevância e o porquê da escolha desses relatórios em especificidade.

Com o objetivo de apresentar os índices econômicos que serão analisados, como sendo o objetivo específico 3, onde para atingi-lo, também foram pesquisadas teorias de qual as melhores propostas, para a busca de análise de resultados das organizações, formulas e índices que já vem sendo utilizadas e que tem aplicações evidenciadas e testadas.

Para atingir o objetivo específico 4, utilizou-se dos referenciais teóricos, transcrevendo as publicações dos principais autores do assunto, através de análise dos parâmetros que os estudiosos consideram como valor de referência, buscou-se evidenciar os pontos e dados de interferência que possibilitaram as mutações dos índices econômicos.

E por fim, o objetivo específico 5 atingiu-se ao analisar como se poderia contribuir para que melhore os resultados encontrados, colocando um ponto de vista pessoal, com base no que foi aprendido e aplicado em todo o estudo e o que é considerado como referência pelos autores, apontando diretamente para os dados que mais influenciam negativamente na equação.

Assim atingiu-se o objetivo geral do estudo que foi analisar os índices financeiros e econômicos de uma organização, para identificar tomadas de decisões e suas consequências.

E respondeu-se também, a questão problema que norteou o estudo que foi quais decisões tomadas, influenciaram negativamente ou positivamente, nos resultados econômicos e financeiros da organização?

Além disto, buscou-se construir uma pesquisa que pudesse expor a aplicabilidade das formulas e índices em uma organização real, confirmando e evidenciando a importância da análise econômica e financeira nas organizações.

9.3 Limitações, contribuições e sugestões de futuros trabalhos

Cabe resgatar quanto a limitações, não havia a possibilidade de fazer um estudo completo de todos os anos, desde a concepção da empresa, pois os dois primeiros anos, eram administrados por outra contabilidade a qual não foi possível acessar os dados, também, o estudo contou com a intenção de não colocar o ponto de vista do autor sobre as operações e como a empresa vem administrando esses dados, quando foram aplicadas as formulas, objetivou-se somente confrontar os dados com o que se entende de valor de referência, que foi informado pelas publicações pesquisadas,

Mas suas contribuições relevantes foram de gerar novas ferramentas para essa organização que terão continuidade em suas avaliações, onde, agora que já se conhece os dados mais profundamente e suas interferências, possam evidenciar e gerar cenários para as decisões que se pretende tomar adiante.

Além disto, seguindo a linha deste estudo, cabe deixar como sugestões de novos trabalhos para a empresa uma aplicação de outros índices financeiros que por ventura utilizem de outros relatórios, para gerar informações que possibilitem confrontar com as informações geradas ou simplesmente as complementar.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Marcio Roberto. **Saiba como calcular a margem de lucro de um produto e da empresa.** [S.l.], 14 out. 2019. Disponível em: <https://blog.contaazul.com/saiba-como-calcular-a-margem-de-lucro-de-um-produto-e-da-empresa>. Acesso em: 14 out. 2019.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e valor.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- CAMARGO, Camila. **Análise de investimentos & demonstrativos financeiros.** 1. ed. Curitiba: Ibpex, 2007.
- COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração.** 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
- CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade gerencial: teoria e prática.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- DUARTE, J. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/60586395/Entrevista_em_profundidade20190913-12365-1kjb1f2.pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DEntrevista_em_profundidade.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20191103%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20191103T203258Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=d1659767224969aa6a4a42498a3aed184163e46f65cebd74a125df5e5452e402. Acesso em: 18 out, 2019.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** Tradução de Allan Vidigal Hastings; Revisão de Jean Jacques Salim. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- IUDUCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KASSAI, José Roberto; KASSAI, Sílvia. Desvendando o termômetro de insolvência de Kanitz. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO*, 22., 1998, [S.l.]. **Anais [...]** [S.l.], 1998. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad1998-ccg-08.pdf>, Acesso em: 06 set, 2019.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

KOTLER, P. KELLER, K. L., **Administração de marketing**. 12. Ed. São Paulo: Pearson Hall, 2006.

LIMA, Ana Paula de Freitas Andrade; ZOTES, Luiz Perez. Marketing: gestão do relacionamento com o cliente. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DE CIENCIAS INTEGRADAS DA UNAERP CAMPUS GUARUJA, 1., 2004, Guarujá, RJ. **Anais [...]** Guarujá, 2004. Disponível em: <https://www.unaerp.br/sici-unaerp/edicoes-antiores/2004/secao-2/810-marketing-gestao-do-relacionamento-com-o-cliente/file>. Acesso em: 5 set, 2019.

MACHADO, Denise Selbach. **Filosofia institucional**: missão, visão, valores do sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. [S.l.], 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18488>. Acesso em: 28 out, 2019.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 11. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2009.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ROCHA NETO, Manoel *et al.* Integrando o termômetro de Kanitz e o modelo dinâmico de Fleuriet. **Connexio**, v. 4, n. 2, p. 141-154, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/connexio/article/view/915>. Acesso em: 05 set. 2019.

NISSAN, Mauro. **Qual é a diferença entre B2B e B2C**. [S.l.], 2014. Disponível em: <https://ecommercenews.com.br/artigos/cases/qual-e-a-diferenca-entre-b2b-e-b2c/>. Acesso em: 3 jun.2019.

OLIVEIRA, Alessandro Aristides de *et al.* A análise das Demonstrações Contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. **Revista Eletrônica: Gestão e Negócios**, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/ricardo_alessandro.pdf. Acesso em: 02 set, 2019.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 32. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVO, Ana Maria; BOSCHILIA, Luiz. **Contabilidade geral e gerencial**: conceitos introdutórios para os cursos superiores de tecnologia. Florianópolis: Ed. do IFSC, 2012.

PASCALICCHIO, Agostinho Celso; BERNAL, Paulo S. Milano. **Gestão de finanças e investimentos**: guia prático. 1. ed. São Paulo: Érica, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RODRIGUES, William Costa *et al.* **Metodologia científica**. Paracambi: Faetec/IST, 2007. v. 40. Disponível em:
https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33851445/metodologia_cientifica.pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DMetodologia_Cientifica_Conceitos_e_Defin.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20190612%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20190612T221825Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=f0305ccd69a3c39cf0cf7f2e9dd2fec3603f0a466adb93eb23ef695e5d9fd79
d. Acesso em: 03 jun. 2019.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Apêndice A – Entrevista com sócio proprietário

QUESTIONÁRIO SOBRE A EMPRESA "TRACE" LTDA.

Qual foi a ideia de negócio que tiveram inicialmente?

R.: Foi feito um plano de negócio, pensando em atender o mercado de baixas tiragens de tags, com visão de atender rótulos e etiquetas.

Quais os mercados que pretendiam atender?

R.: Pretendíamos atender o mercado têxtil, pois tínhamos clientes grandes nesse ramo, como também alimentos e bebidas, na região do vale.

A empresa atende ao mesmo mercado idealizado no início?

R.: Considerando os ramos de clientes, além de atender têxtil, alimentos e bebidas, expandimos nossa atuação para indústria farmacêutica e suplementos alimentares, hoje atendemos uma região mais ampla, praticamente concentrada no sul do Brasil.

Você pode contextualizar um breve histórico da empresa?

R.: Iniciou como Tecnopapel em 2007, de uma ideia de 3 amigos, onde montaram um plano de negócio no TCC da faculdade de administração de um dos atuais sócios, o sr. Ednilson, aproximadamente 2 anos de projeto. Em 28/02/2018 é fundada a organização, com seu primeiro trabalho em 01 de maio de 2008, através de oportunidades de amigos que possuíam empresas têxteis e oportunizaram realizar trabalhos, contavam com 3 colaboradores, no ano seguinte, abriram um departamento comercial, passando a contar com 2 representantes externos e 1 orçamentista, onde conquistaram um dos seus primeiros grandes clientes, onde essa tornou-se a empresa âncora para seu crescimento, sentindo a necessidade de se adaptar ao novo cenário, a empresa veio a mudar de endereço, ampliando suas instalações de 80 m² para 300 m², alterando sua razão social para Tecnotag. Nos anos seguintes a empresa sofreu com as crises econômicas e dificuldades apresentadas pelo mercado, ano em que cogitaram o encerramento de suas atividades, pois além dos problemas econômicos haviam dificuldades de relacionamento entre os colaboradores. Não vendo muitas alternativas, o sócio majoritário Ednilson, viu a necessidade de apoiar seu outro sócio na organização, pedindo demissão da organização em que trabalhava e assumindo as decisões administrativas, houve grandes mudanças posteriormente, como, a busca por sistematização dos processos internos, contratação de mais representantes, ampliação de área de atendimento territorial, contratação de pessoal qualificado.

Quais são seus principais produtos ou serviços?

R.: Nossos principais produtos são rótulos autoadesivos e etiquetas.

Você já conhece os índices de liquidez da empresa?

R.: sei do que se trata, mas a empresa não vinha medindo esses resultados.

A empresa pensa em investimentos nos próximos períodos?

R.: Se houver necessidade de crescimento, faremos o possível para atender as possibilidades.

Você já ouviu falar em índices de atividade?

R.: Sim, mas como nos índices de liquidez, nunca os calculamos.

O seu estoque atende suas necessidades atuais e o considera bem dimensionado?

R.: hoje, acreditamos que trabalhamos com o necessário para que não haja interrupções no ciclo operacional.

Há um controle rigoroso de estoque?

R.: Sim, buscamos não ter volumes altos de materiais estocados, evitando problemas de armazenamento e alto volume de recursos investidos.

Qual o prazo de produção dos seus produtos?

R.: Nosso prazo médio é de 7 dias uteis, e buscamos quando possível, reduzi-lo, para que possamos buscar retornos maiores, desde que não prejudiquem a qualidade dos produtos.

Quanto tempo demora para receber as mercadorias compradas com seus fornecedores?

R.: temos parceiros sólidos para poder se comprometer com esse prazo, em média demora de 3 a 5 dias para receber as mercadorias, dependendo da matéria prima.

Quanto da capacidade de produção a empresa utiliza hoje?

R.: Em torno de 40 a 50%.

Você conhece os índices de endividamento de sua empresa?

R.: Sim, parcialmente.

Você conhece seus índices de rentabilidade?

R.: tenho conhecimento, mas não calculamos.

Anexo A – Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultados de 2010 e 2011

EMPRESA: TECNOTAG ROTULOS AUTO ADESIVOS E COMERCIO DE ETIQUETAS LTDA EPP		
CNPJ: 09.412.394/0001-60		
BALANÇO PATRIMONIAL		
ATIVO	2010	2011
ATIVO CIRCULANTE	78.214,65	85.262,58
Disponível	19.456,08	17.728,27
Caixa e Bancos	19.456,08	17.728,27
Aplicações de Liquidez Imediata	3.000,00	0,00
Contas a Receber	41.212,38	54.637,67
Clientes	41.212,38	54.637,67
Outros Créditos	19,00	856,54
Títulos e contas a receber diversos	19,00	856,54
Tributos a compensar e recuperar	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00
Estoque	17.527,19	12.040,10
Estoque	17.527,19	12.040,10
Despesas do Exercício seguinte pagas antecipadamente	0,00	0,00
Despesas a apropriar	0,00	0,00
ATIVO NÃO CIRCULANTE	76.166,80	58.222,80
Créditos e Valores	0,00	0,00
Adiantamentos a Terceiros	0,00	0,00
Coligadas e Controladas	0,00	0,00
Investimentos	0,00	0,00
Participações em outras sociedades ao método da equiv. patrimonial	0,00	0,00
Participações em outras sociedades ao método de custo	0,00	0,00
Outros investimentos em Empresas	0,00	0,00
Inobilizado	76.166,80	58.222,80
Bens em operação	95.935,98	97.885,98
(-) Depreciação, amortiz e exaustão acumulada	-19.769,18	-38.863,18
Inobilizado em Andamento	0,00	0,00
TOTAL DO ATIVO	154.381,45	143.485,38

EDINILSON BOSSINI
Administrador
853.720.139-15

CHARLES BALSANELLI
180029424/0-0
006.157.709-08

EMPRESA: TECNOTAG ROTULOS AUTO ADESIVOS E COMERCIO DE ETIQUETAS LTDA EPP			
CNPJ: 09.412.394/0001-60			
BALANÇO PATRIMONIAL			
	PASSIVO	2010	2011
PASSIVO CIRCULANTE		33.065,86	62.806,45
Empréstimos e Financiamentos		2.938,36	15.000,02
Fornecedores		20.090,11	35.480,28
Tributos e contribuições a receber		3.801,24	4.104,38
Obrigações trabalhistas		6.236,15	8.221,77
Salários e encargos sociais		3.436,31	4.702,01
Previdência #/Folha		2.799,84	3.519,76
Contas a Pagar		0,00	0,00
Adiantamento a terceiros		0,00	0,00
Lucros a pagar		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		78.671,86	81.527,90
Empréstimos e Financiamentos		78.671,86	81.527,90
Parcelamento tributos		0,00	0,00
AJAC - Adiantamento para futuro aumento de capital		0,00	0,00
PATRIMONIO LIQUIDO		42.643,73	-848,97
Capital Social		80.000,00	80.000,00
Subscrito		80.000,00	80.000,00
(-)A integralizar		0,00	0,00
Reserva de Capital		0,00	0,00
Reserva de Lucro		-37.356,27	-80.848,97
Legal		0,00	0,00
Reservas de lucro		0,00	0,00
Ajustes resultado de exercicios anteriores		0,00	0,00
Prejuizo Acumulados		-37.356,27	-80.848,97
Resultado do Exercício		0,00	0,00
TOTAL DO PASSIVO		154.381,45	143.485,38

EDINILSON ROSSINI
Administrador
853.720.139-15

CHARLES BALSANELLI
180029424/0-0
806.157.709-08

EMPRESA: TECNOCAS ROTULOS AUTO ADESIVOS E COMERCIO DE ETIQUETAS LTDA EPP			
CPF: 09.412.394/0001-60			
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO			
	2010	2011	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	579.818,96	640.569,17	
Venda de Produtos/Mercadorias	540.163,33	640.045,90	
Venda de Serviços	39.655,63	523,27	
Venda de Imóveis	0,00	0,00	
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	-52.511,47	-54.204,58	
Devoluções e Abatimentos	-5.351,38	-1.488,80	
Impostos s/ Vendas e Serviços	-47.160,09	-52.715,78	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	527.307,49	586.364,59	
Custos	316.307,99	363.250,85	
RESULTADO BRUTO	210.999,50	223.113,74	
(Despesas) e Receitas	175.153,33	203.165,20	
Despesas com Vendas	23.115,69	24.478,60	
Despesas Gerais e Administrativas	152.169,66	178.686,60	
Resultado Equivalência Patrimonial	0,00	0,00	
Outras Receitas e Despesas	-132,02	0,00	
RESULT. ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	35.846,17	19.948,54	
Despesas Financeiras	8.035,64	8.012,49	
Receitas Financeiras	-465,31	-1.301,36	
RESULTADO OPERACIONAL	28.275,84	13.237,41	
Despesas Não Operacionais	0,00	0,00	
Receitas Não Operacionais	0,00	0,00	
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	28.275,84	13.237,41	
Contribuição Social	0,00	0,00	
Imposto de Renda	0,00	0,00	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	28.275,84	13.237,41	

EDINILSON BOSSINI
Administrador
853.720.139-15

CHARLES BALSANELLI
130029424/0-0
006.157.709-08

Anexo B - Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultados de 2012 e 2013

EMPRESA: TECNOTAG ROTULOS AUTO ADESIVOS E COMERCIO DE ETIQUETAS LTDA EPP		
CNPJ: 09.412.394/0001-60		
BALANÇO PATRIMONIAL		
ATIVO	2012	2013
ATIVO CIRCULANTE	115.432,32	241.941,02
Disponível	8.403,29	470,08
Caixa e Bancos	4.886,60	252,93
Aplicações de Liquidez Imediata	3.516,69	217,15
Contas A Receber	79.007,15	164.051,55
Clientes	79.007,15	164.051,55
Outros Créditos	3.221,70	5.927,51
Títulos e contas a receber diversas	1.664,99	3.670,92
Tributos a compensar e recuperar	1.556,71	2.256,59
Outros	0,00	0,00
Estoque	23.437,51	69.123,98
Estoque	23.437,51	69.123,98
Despesas do Exercício seguinte pagas antecipadamente	1.362,67	2.367,90
Despesas a apropriar	1.362,67	2.367,90
ATIVO NÃO CIRCULANTE	77.514,68	126.535,13
Créditos e Valores	23.516,87	61.140,97
Adiantamentos a Terceiros	23.516,87	61.140,97
Coligadas e Controladas	0,00	0,00
Investimentos	0,00	0,00
Participações em outras sociedades ao método da equiv. patrimonial	0,00	0,00
Participações em outras sociedades ao método de custo	0,00	0,00
Outros investimentos em Empresas	0,00	0,00
Imobilizado	53.997,81	65.394,16
Bens em operação	113.281,42	129.985,93
(-) Depreciação, amortiz e exaustão acumulada	-59.283,61	-64.591,77
Imobilizado em Andamento	0,00	0,00
TOTAL DO ATIVO	192.947,00	368.476,15

EDINILSON ROSSINI
Administrador
853.720.139-15

CHARLES BALSANELLI
18C029424/0-0
006.157.709-08

EMPRESA: TECNOTAG ROTULOS AUTO ADESIVOS E COMERCIO DE ETIQUETAS LTDA EPP		
CNPJ: 09.412.394/0001-60		
BALANÇO PATRIMONIAL		
PASSIVO	2012	2013
PASSIVO CIRCULANTE	92.980,84	162.381,09
Empréstimos e Financiamentos	5.000,06	1.613,69
Fornecedores	60.910,31	128.172,71
Tributos e contribuições a recolher	4.715,55	13.263,03
Obrigações trabalhistas	10.909,52	16.384,62
Salários e encargos sociais	6.485,80	8.701,22
Previsão s/Folha	4.423,72	7.683,40
Contas a Pagar	11.445,40	2.947,04
Adiantamento a terceiros	0,00	0,00
Lucros a pagar	0,00	0,00
Outras contas a pagar	11.445,40	2.947,04
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	65.287,83	48.306,12
Empréstimos e Financiamentos	65.287,83	48.306,12
Parcelamento tributos	0,00	0,00
AFAC - Adiantamento para futuro aumento de capital	0,00	0,00
PATRIMONIO LIQUIDO	34.678,33	157.788,94
Capital Social	80.000,00	80.000,00
Subscrito	80.000,00	80.000,00
(-)A integralizar	0,00	0,00
Reserva de Capital	0,00	0,00
Reserva de Lucro	-45.321,67	77.788,94
Legal	0,00	0,00
Reservas de lucro	0,00	77.788,94
Ajustes resultado de exercicios anteriores	0,00	0,00
Prejuizo Acumulados	-45.321,67	0,00
Resultado do Exercício	0,00	0,00
TOTAL DO PASSIVO	192.947,00	368.476,15

EDINILSON ROSSINI
Administrador
853.720.139-15

CHARLES BALSANELLI
15C029424/0-0
006.157.709-08

EMPRESA: TECNOTAG ROTULOS AUTO ADESIVOS E COMERCIO DE ETIQUETAS LTDA EPP		
CNPJ: 09.412.394/0001-60		
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO		
	2012	2013
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	993.836,80	1.289.176,20
Venda de Produtos/Mercadorias	993.456,80	1.287.791,20
Venda de Serviços	380,00	1.385,00
Venda de Imóveis	0,00	0,00
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	-88.683,20	-120.227,91
Devoluções e Abatimentos	-8.518,10	-7.737,66
Impostos s/ Vendas e Serviços	-80.165,10	-112.490,25
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	905.153,60	1.168.948,29
Custos	568.832,76	778.379,48
RESULTADO BRUTO	336.320,84	390.568,81
(Despesas) e Receitas	299.984,68	277.253,64
Despesas com Vendas	37.654,33	64.770,75
Despesas Gerais e Administrativas	264.472,17	226.680,13
Resultado Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outras Receitas e Despesas	-2.141,82	-14.197,24
RESULT. ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	36.336,16	113.315,17
Despesas Financeiras	12.325,50	9.930,33
Receitas Financeiras	-1.588,19	-5.000,53
RESULTADO OPERACIONAL	25.598,85	108.385,37
Despesas Não Operacionais	0,00	0,00
Receitas Não Operacionais	0,00	0,00
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	25.598,85	108.385,37
Contribuição Social	0,00	0,00
Imposto de Renda	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	25.598,85	108.385,37

EDINILSON ROSSINI
Administrador
853.720.139-15

CHARLES MALSANELLI
18C029424/0-0
006.157.709-08

Anexo C - Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultados de 2014 e 2015

EMPRESA: TECNOTAG ROTULOS AUTO ADESIVOS E COMERCIO DE ETIQUETAS LTDA EPP		
CNPJ: 09.412.394/0001-50		
BALANÇO PATRIMONIAL		
ATIVO	2014	2015
ATIVO CIRCULANTE	287.642,37	250.950,50
Disponível	51.407,25	33.896,76
Caixa e Bancos	42.447,03	24.309,91
Aplicações de Liquidez Imediata	8.960,26	9.586,85
Contas a Receber	169.482,92	147.799,51
Clientes	169.482,92	147.799,51
Outros Créditos	10.049,62	8.545,05
Títulos e contas a receber diversos	8.153,29	6.435,11
Tributos a compensar e recuperar	1.896,33	2.109,94
Outros	0,00	0,00
Estoque	53.369,83	60.709,18
Estoque	53.369,83	60.709,18
Despesas do Exercício seguinte pagas antecipadamente	3.332,71	0,00
Despesas a apropriar	3.332,71	0,00
ATIVO NÃO CIRCULANTE	119.850,28	595.403,24
Créditos e Valores	0,00	61.709,70
Adiantamentos a Terceiros	0,00	61.709,70
Coligadas e Controladas	0,00	0,00
Investimentos	0,00	10.000,00
Participações em outras sociedades ao método da equiv. patrimonial	0,00	0,00
Participações em outras sociedades ao método de custo	0,00	0,00
Outros Investimentos em Empresas	0,00	10.000,00
Imobilizado	119.850,28	523.693,54
Bens em operação	216.219,90	712.716,67
(-) Depreciação, amortiz e exaustão acumulada	-96.369,62	-189.023,13
Imobilizado em Andamento	0,00	0,00
TOTAL DO ATIVO	407.492,65	846.353,74

EDWILSON ROSSINI
Administrador
853.720.139-15

CHARLES BALZANELLI
18C029424/0-0
006.157.709-08

EMPRESA: TECNOTAG ROTULOS APTO ADESIVOS E COMERCIO DE ETIQUETAS LTDA EPP		
CNPJ: 09.412.394/0001-80		
BALANÇO PATRIMONIAL		
PASSIVO	2014	2015
PASSIVO CIRCULANTE	151.054,30	221.755,96
Empréstimos e Financiamentos	0,00	50.000,00
Fornecedores	89.865,11	79.657,23
Tributos e contribuições a recolher	14.976,27	54.076,44
Obrigações trabalhistas	24.492,30	28.130,33
Salários e encargos sociais	8.849,41	11.873,95
Previdência/Folha	15.642,89	16.256,38
Contas a Pagar	21.720,62	9.891,96
Adiantamento a terceiros	0,00	0,00
Lucros a pagar	0,00	0,00
Outras contas a pagar	21.720,62	9.891,96
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	38.667,25	315.060,00
Empréstimos e Financiamentos	34.790,80	315.060,00
Parcelamento tributos	0,00	0,00
Outras contas a pagar	3.876,45	0,00
PATRIMONIO LIQUIDO	217.771,10	309.537,78
Capital Social	80.000,00	80.000,00
Subscrito	80.000,00	80.000,00
(-)A integralizar	0,00	0,00
Reserva de Capital	0,00	0,00
Reserva de Lucro	137.771,10	229.537,78
Legal	0,00	0,00
Reservas de lucro	137.771,10	229.537,78
Ajustes resultado de exercicios anteriores	0,00	0,00
Prejuizo Acumulados	0,00	0,00
Resultado do Exercício	0,00	0,00
TOTAL DO PASSIVO	407.492,65	846.353,74

EDINILSON BOSSINI
Administrador
853.720.139-15

CHARLES BALSANELLI
18C029424/0-0
006.157.709-08

EMPRESA: TECNOTAG ROTULOS AUTO ADESIVOS E COMERCIO DE ETIQUETAS LTDA EPP		
CNPJ: 09.412.394/0001-60		
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO		
	2014	2015
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.643.234,48	1.658.588,30
Venda de Produtos/Mercadorias	1.642.964,48	1.658.312,30
Venda de Serviços	270,00	276,00
Venda de Imóveis	0,00	0,00
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	-157.008,22	-163.010,31
Devoluções e Abatimentos	-5.571,26	-5.171,02
Impostos s/ Vendas e Serviços	-151.436,96	-157.839,29
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.486.226,26	1.495.577,99
Custos	979.130,16	1.043.780,56
RESULTADO BRUTO	507.096,10	451.797,43
(Despesas) e Receitas	312.384,15	366.435,69
Despesas com Vendas	53.956,25	52.787,53
Despesas Gerais e Administrativas	258.427,90	313.648,16
Resultado Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outras Receitas e Despesas	-24,85	0,00
RESULT. ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	194.711,95	85.361,74
Despesas Financeiras	10.019,37	22.358,38
Receitas Financeiras	-5.942,41	-8.658,67
RESULTADO OPERACIONAL	190.634,99	71.662,03
Despesas Não Operacionais	0,00	0,00
Receitas Não Operacionais	0,00	0,00
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	190.634,99	71.662,03
Contribuição Social	0,00	0,00
Imposto de Renda	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	190.634,99	71.662,03

EDMILSON ROSSINI
Administrador
853.720.139-15

CHARLES MALSANELLI
18C029424/0-0
006.157.709-08

Anexo D - Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultados de 2016 e 2017

EMPRESA: TECNOTAG ROTULOS AUTO ADESIVOS E COMERCIO DE ETIQUETAS LTDA EPP		
CNPJ: 09.412.394/0001-60		
BALANÇO PATRIMONIAL		
ATIVO	2016	2017
ATIVO CIRCULANTE	354.570,41	339.988,35
Disponível	8.752,27	8.467,69
Caixa e Bancos	470,47	7.836,64
Aplicações de Liquidez Imediata	8.281,80	631,05
Contas a Receber	257.267,00	238.060,34
Clientes	257.267,00	238.060,34
Outros Créditos	2.440,96	28.486,99
Títulos e contas a receber diversos	2.401,21	28.486,99
Tributos a compensar e recuperar	39,75	0,00
Outros	0,00	0,00
Estoque	79.371,54	61.138,32
Estoque	79.371,54	61.138,32
Despesas do Exercício seguintes pagas antecipadamente	6.738,64	3.835,01
Despesas a apropriar	6.738,64	3.835,01
ATIVO NÃO CIRCULANTE	517.289,40	555.059,01
Créditos e Valores	0,00	102.594,73
Adiantamentos a Terceiros	0,00	102.594,73
Coligadas e Controladas	0,00	0,00
Investimentos	4.777,61	0,00
Participações em outras sociedades ao método da equiv. patrimonial	0,00	0,00
Participações em outras sociedades ao método de custo	0,00	0,00
Outros Investimentos em Empresas	4.777,61	0,00
Imobilizado	512.511,79	452.464,28
Bens em operação	747.126,31	781.919,23
(-) Depreciação, amortiz e exaustão acumulada	-234.614,52	-329.454,95
Imobilizado em Andamento	0,00	0,00
TOTAL DO ATIVO	871.859,81	895.047,36

EDINILSON BOSSINI
Administrador
853.720.139-15

CHARLES BALANELLI
180029424/0-0
006.157.709-08

EMPRESA: TECNOTAG ROTULOS AUTO ADESIVOS E COMERCIO DE ETIQUETAS LTDA EPP		
CNPJ: 09.412.394/0001-80		
BALANÇO PATRIMONIAL		
PASSIVO	2016	2017
PASSIVO CIRCULANTE	350.715,16	439.916,35
Empréstimos e Financiamentos	91.177,85	193.189,68
Fornecedores	165.442,72	149.084,42
Tributos e contribuições a recolher	39.959,21	53.229,65
Obrigações trabalhistas	42.024,94	37.028,52
Salários e encargos sociais	19.955,91	15.248,45
Previsão s/Folha	22.069,03	21.780,07
Contas a Pagar	12.110,44	7.384,08
Adiantamento a terceiros	0,00	0,00
Lucros a pagar	0,00	0,00
Outras contas a pagar	12.110,44	7.384,08
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	441.073,98	379.832,86
Empréstimos e Financiamentos	389.122,57	300.040,50
Parcelamento tributos	51.951,41	79.792,36
AFAC - Adiantamento para futuro aumento de capital	0,00	0,00
PATRIMONIO LIQUIDO	80.070,67	75.298,15
Capital Social	80.000,00	80.000,00
Subscrito	80.000,00	80.000,00
(-)A integralizar	0,00	0,00
Reserva de Capital	0,00	0,00
Reserva de Lucro	70,67	-4.701,85
Legal	0,00	0,00
Reservas de lucro	70,67	0,00
Ajustes resultado de exercicios anteriores	0,00	0,00
Prejuizo Acumulados	0,00	-4.701,85
Resultado do Exercício	0,00	0,00
TOTAL DO PASSIVO	871.859,81	895.047,36

EDINILSON BOSSINI
Administrador
853.720.139-15

CHARLES BALSANELLI
15C029424/0-0
006.157.709-08

EMPRESA: TECNOTAG ROTULOS AUTO ADESIVOS E COMERCIO DE ETIQUETAS LTDA EPP		
CNPJ: 09.412.394/0001-80		
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO		
	2016	2017
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	2.329.111,89	2.478.527,46
Venda de Produtos/Mercadorias	2.328.908,39	2.476.859,86
Venda de Serviços	203,50	1.667,60
Venda de Imóveis	0,00	0,00
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA:	-251.714,89	-291.115,82
Devoluções e Abatimentos	-17.434,62	-30.055,10
Impostos s/ Vendas e Serviços	-234.280,27	-261.060,72
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.077.397,00	2.187.411,64
Custos	1.504.513,24	1.470.635,42
RESULTADO BRUTO	572.883,76	716.776,22
(Despesas) e Receitas	526.891,67	601.277,00
Despesas com Vendas	76.675,34	160.486,40
Despesas Gerais e Administrativas	450.216,33	440.790,60
Resultado Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outras Receitas e Despesas	0,00	0,00
RESULT. ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	45.992,09	115.499,22
Despesas Financeiras	82.941,09	110.339,74
Receitas Financeiras	-15.169,42	-10.324,80
RESULTADO OPERACIONAL	-21.779,58	15.484,28
Despesas Não Operacionais	0,00	0,00
Receitas Não Operacionais	0,00	0,00
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	-21.779,58	15.484,28
Contribuição Social	0,00	0,00
Imposto de Renda	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	-21.779,58	15.484,28

EDINILSON BOSSINI
Administrador
853.720.139-15

CHARLES BALSANELLI
15C029424/0-0
006.157.709-08

Anexo E - Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultados de 2017 e 2018

EMPRESA: TECNOTAG ROTULOS AUTO ADESIVOS E COMERCIO DE ETIQUETAS LTDA EPP			
CNPJ: 09.412.394/0001-60			
BALANÇO PATRIMONIAL			
ATIVO	2017	2018	
ATIVO CIRCULANTE	339.988,35	884.496,93	
Disponível	8.467,69	79.140,39	
Caixa e Bancos	7.836,64	78.986,44	
Aplicações de Liquidez Imediata	631,05	153,95	
Contas a Receber			
Clientes	238.060,34	716.928,33	
Outros Créditos			
Títulos e contas a receber diversas	28.486,99	9.423,90	
Tributos a compensar e recuperar	0,00	12,33	
Outros	0,00	0,00	
Estoque			
Estoque	61.138,32	73.967,17	
Despesas do Exercício seguinte pagas antecipadamente			
Despesas a apropriar	3.835,01	5.024,81	
ATIVO NÃO CIRCULANTE	555.059,01	722.141,30	
Créditos e Valores			
Adiantamentos a Terceiros	102.594,73	155.636,85	
Coligadas e Controladas	0,00	0,00	
Investimentos			
Participações em outras sociedades ao método da equiv. patrimonial	0,00	0,00	
Participações em outras sociedades ao método de custo	0,00	0,00	
Outros investimentos em Empresas	0,00	10.000,00	
Imobilizado			
Bens em operação	452.464,28	556.504,45	
(-) Depreciação, amortiz e exaustão acumulada	-329.454,95	-445.605,10	
Imobilizado em Andamento	0,00	6.151,43	
TOTAL DO ATIVO	895.047,36	1.606.638,23	

EDINILSON ROSSINI
Administrador
853.720.139-15

CHARLES BALEANELLI
19C029424/0-0
006.157.709-08

EMPRESA: TECNOTAG ROTULOS AUTO ADESIVOS E COMERCIO DE STIQUETAS LTDA EPP		
CNPJ: 09.412.394/0001-60		
BALANÇO PATRIMONIAL		
PASSIVO	2017	2018
PASSIVO CIRCULANTE	439.916,35	853.324,53
Empréstimos e Financiamentos	193.189,68	244.104,90
Fornecedores	149.084,42	427.499,12
Tributos e contribuições a recolher	53.229,65	121.547,91
Obrigações trabalhistas	37.028,52	50.393,09
Salários e encargos sociais	15.248,45	23.194,11
Previdência/Folha	21.780,07	27.198,98
Contas a Pagar	7.384,08	9.779,51
Adiantamento a terceiros	0,00	0,00
Lucros a pagar	0,00	0,00
Outras contas a pagar	7.384,08	9.779,51
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	379.832,86	664.000,28
Empréstimos e Financiamentos	300.040,50	514.616,09
Parcelamento tributos	79.792,36	149.384,19
AFAC - Adiantamento para futuro aumento de capital	0,00	0,00
PATRIMONIO LIQUIDO	75.298,15	89.313,42
Capital Social	80.000,00	80.000,00
Subscrito	80.000,00	80.000,00
(-)A integralizar	0,00	0,00
Reserva de Capital	0,00	0,00
Reserva de Lucro	-4.701,85	9.313,42
Legal	0,00	9.313,42
Reservas de lucro	0,00	0,00
Ajustes resultado de exercicios anteriores	0,00	0,00
Prejuizo Acumulados	-4.701,85	0,00
Resultado do Exercício	0,00	0,00
TOTAL DO PASSIVO	895.047,36	1.606.638,23

EDINILSON ROSSINI
Administrador
853.720.139-15

CHARLES BALSANELLI
18C029424/0-0
006.157.709-08

EMPRESA: TRCNOTAG ROTULOS AUTO ADESIVOS E COMERCIO DE ETIQUETAS LTDA EPP		
CNPJ: 09.412.394/0001-60		
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	2017	2018
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	2.478.527,46	3.301.420,02
Venda de Produtos/Mercadorias	2.476.859,85	3.301.069,19
Venda de Serviços	1.667,60	350,83
Venda de Imóveis	0,00	0,00
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	-291.115,62	-385.952,14
Devoluções e Abatimentos	-30.055,10	-15.704,75
Impostos s/ Vendas e Serviços	-261.060,52	-370.247,39
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	2.187.411,84	2.915.467,88
Custos	1.470.635,42	1.970.954,67
RESULTADO BRUTO	716.776,22	944.513,21
(Despesas) e Receitas	601.277,00	584.219,55
Despesas com Vendas	160.486,40	126.967,44
Despesas Gerais e Administrativas	440.790,60	457.252,11
Resultado Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outras Receitas e Despesas	0,00	0,00
RESULT. ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	115.499,22	360.293,66
Despesas Financeiras	110.339,74	175.972,53
Receitas Financeiras	-10.324,80	-8.618,11
RESULTADO OPERACIONAL	15.484,28	192.939,24
Despesas Não Operacionais	0,00	850,00
Receitas Não Operacionais	0,00	-850,00
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	15.484,28	192.939,24
Contribuição Social	0,00	0,00
Imposto de Renda	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	15.484,28	192.939,24

EDINILSON ROSSINI
Administrador
853.720.139-15

CHARLES BALSANELLI
18C029424/0-0
006.157.709-08

